FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 254

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ÁFRICA E AS ORIGENS DO HOMEM

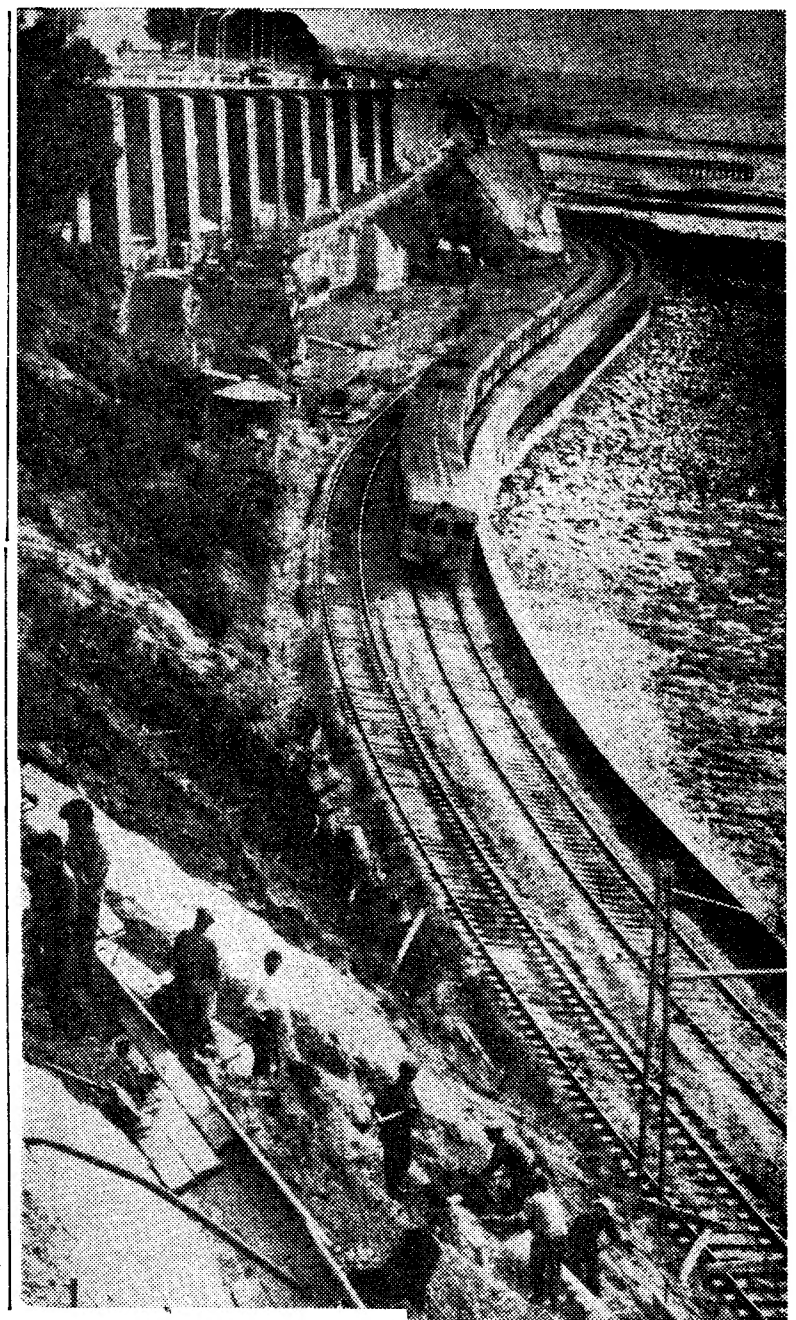
pelo PROF. JORGE DIAS

A paleontologia moderna defende o ponto de vista da origem monofilética do grupo humano e considera a hominização um caso único na biogénese, o qual se produziu uma única vez.

Só esse facto de o homem ter surgido num único lugar da Terra, num determinado momento do tempo, pressupõe movimentos incessantes através dos mais variados ambientes, até à posse total do planeta, o que só há pouco conseguiu inteiramente. Em nossos dias, o homem, inquieto e compelido por uma tendência atávica de movimento, procura mesmo conquistar a Lua e vários planetas do nosso sistema solar.

Há quem defenda a opinião do homem ter surgido pela primeira vez há 1 800 000 anos, com base nas escavações da camada inferior do 1.º nível do desfiladeiro de Olduvai (Olodoway) na Tanzânia. A comunicação feita, em 1964, por Leakey, Tobias e Napier, de um ser com características muito mais

(Continua na 23.ª página)



PODEM ELEVAR-SE A 850 MIL OS DESEMPREGADOS NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 20 — (F. P. e R. — O numero de desempregados na Inglaterra pode subir para 800 mil ou mesmo 850 mil no próximo Inverno, em consequência do orçamento de austeridade — pensa-se nos círculos sindicais londrinos.

Actualmente, o numero de indivíduos sem trabalho é de 620 mil, mas o aumento de 50 por cento, no imposto selectivo sobre a mão-de-obra levará os empregados a reduzir o numero de assalariados.

Entretanto, os britanicos refazem-se ainda do choque sofrido pelo orçamento ontem apresentado, o qual impõe o maior aumento de impostos de que há memória — 923 milhões de libras (cerca de 64 milhões e 610 mil contos)

Por seu turno, os cabeçalhos dos jornais de hoje resumiam o veridicto das medidas apresentadas ontem pelo chanceler do tesouro Roy Jenkins, da seguinte forma: «Dois anos de trabalhos forçados».

Foi esse o período de sacrifício que Jenkins exigiu á nação nas drásticas medidas fiscais destinadas a satisfazer os credores da Grã-Bretanha e os bancos centrais, embora impulsionando o progresso económico.

O gigantesco aumento de impostos — mediando em mais 16 libras (cerca de 1120 escudos) por cada habitante do país — era três svezes igual ao de qualquer orçamento de tempo de paz e mesmo mais severo do que orçamentos de tempo de guerra.

Observadores financeiros do mundo comercial de Londres julgavam que Jenkins tomara uma primeira medida convincente para conseguir para a Grã-Bretanha um excesso na balança de pagamentos de 500 milhões de libras (cerca de 35 milhões de contos) por ano.

A princesa Beatriz de Holanda

Beatriz da Holanda espera outro filho

HAIA, 20 — (A. N. I. e R.) — A princesa Beatriz da Holanda espera, em meados de Setembro, o seu segundo filho — anunciou esta madrugada o serviço de informação do Governo holandês, em nome da princesa herdeira e de seu marido, o príncipe Claus.

O primeiro filho da princesa, o príncipe Guilherme Alexandre de Orange, nasceu em 27 de Abril do ano passado e foi necessária uma cesariana para o bom êxito do parto.

Nota do dia

O SEGURO DOS AUTOMÓVEIS

A assembleia geral do Automóvel Clube reflectiu a inquietação que se verifica, nos meios interessados, quanto ao problema do seguro dos automóveis. Mas não mais que isso: inquietação, apreensão, preocupação, dúvidas em vários sócios formularam dúvidas que a direcção na sua resposta formulou também, dúvidas que serão prolongadas, conforme aprovação da assembleia, em documento a transmitir ao Governo. Deste modo, parece que tudo o que se apura é uma sensação generalizada de incerteza, o que parece particularmente em contradição com a própria natureza da instituição do seguro. Há novas tabelas ou não há? Se há, quais são? Se as companhias as fizeram certamente não as poderão aplicar sem que elas sejam prèviamente aprovadas pelo organismo oficial de que depende o que se chama a Indústria de seguros. E também importa esclarecer se poderão as companhias recusar a alguém o contrato de seguro. Por certo, o próprio facto de deliberadamente se ter chamado à cena a palavra «contrato» parece conter em si pelo menos uma parte da resposta, pois para isso se reclama um acordo de vontades: portanto, aparentemente, as companhias contratariam ou não com quem muito bem lhes apetecesse. Ora, a verdade é que o seguro não é um comércio qualquer, que se exerce pela mera finalidade de obter lucros, mas é verdadeiramente uma instituição de interesse público, quase com características de serviço público e alguns como tal o concebem e por isso reclamam tratamento legal em conformidade. Poderão vir as companhias dizer que o seguro de automóvel é pouco lucrativo e ameaçar, por isso, de se desinteressarem do ramo? Não podem. Não há um comércio específico de seguro de automóveis, mas de seguro em geral de que o de automóveis é apenas uma modalidade. E não há que fazer contas e apresentar resultados parcelares de uma exploração que é empreendida e tem de ser apreciada globalmente: é bom que se diga e que se lembre.

DEZASSEIS ANOS DEPOIS

OBRAS NA GIBALTA

Há cerca de um mês que os comboios passam na Gibalta a velocidade reduzida. O terreno escorregou devido ás chuvas. Dois morros estão a ser «descascados» por brigadas de operários e as obras vão prolongar-se até Junho.

(Ler notícia na pág. 19)

Tensão franco-americana

(Pág. 16)

HOJE — 36 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CABORA-BASSA

Na Casa de Moçambique em Lisboa falou ontem, ao fim da tarde, o antigo governador-geral daquela província e antigo ministro do Ultramar, almirante Sarmento Rodrigues. Figura destacada da política portuguesa dos ultimos anos e, em particular, da política e administração ultramarinas, o almirante Sarmento Rodrigues salientou a importância que tem para os portugueses o tomarem consciência da sua grandeza. Citou palavras de um dos actuais ministros nesse sentido; e depois pôs em relevo «o somatório de valores, da mais variada índole, que se traduz, afinal, na maior projecção da nossa pátria no mundo». O almirante Sarmento Rodrigues falou depois do conjunto de Cabora-Bassa, que «é o símbolo, o mais alto expoente do potencial energético do Zambeze; assim como o Zambeze personifica, pela sua extensão, pela vastidão da sua bacia e áreas adstritas, pelas suas planícies desmedidas, florestas espessas, gargantas ciclópicas, serranias ásperas, tradições históricas e até ameaças vencidas, a própria grandeza de Moçambique». E ainda: «No conjunto grandioso das energias de Moçambique, o Zambeze figura com cerca de um terço. E dessa terça parte, mais de um terço pertence a Cabora-Bassa. E o que é um terço do terço do valor energético, de origem hídrica de Moçambique? É metade da produção total da África do Sul — sendo esta mais de metade da produção total de toda a África: três vezes e meia a produção de toda a energia eléctrica metropolitana, apesar das excelentes barragens dos rios nacionais e sobretudo no Douro Internacional. A extensão a mais da albufeira da barragem de Cabora-Bassa será de 250 quilómetros, sendo a sua capacidade sessenta vezes a da maior albufeira metropolitana, a do imponente Castelo do Bode. Na ordem internacional, em que a capacidade de produção do Zambeze é quase igual á de todo o imenso continente africano — Cabora-Bassa está em 4.º lugar no Mundo, apenas ultrapassada por duas barragens na Russia e uma no Canadá.»

EXPLOSÃO E FERIMENTOS

Andavam diversos trabalhadores na Herdade do Meloeiro, concelho de Fronteira. Ocupavam-se da limpeza das árvores. Em dada altura, um dos trabalhadores encontrou no chão um explosivo rudimentar, em forma de cartuxo. O trabalhador sr. Manuel Travassos Garcia, de 28 anos, foi abrir o cartuxo com uma machada. Este explodiu e feriu-o de tal forma que, de Fronteira, veio para o Hospital de Santa Maria, em estado desesperado.

PARA A SEGURANÇA NAS ESTRADAS

No gabinete do director-geral dos Transportes Terrestres, tomou posse do cargo de director do Serviço de Estudos de Trânsito e Segurança Rodoviária o dr. António de Brito e Silva, que até agora desempenhava as funções de técnico da Comissão de Reorganização e Simplificação dos Serviços da mesma Direcção-Geral.

AUTOMÓVEL DESARVORADO

Na estrada de Lanhelas, perto de Caminha, ia um automóvel pertencente ao sr. António Augusto do Paço, de Melgaço, conduzido pelo seu parente Isidoro Artur do Paço. Ia para Valença do Minho. Numa lomba o carro despistou-se, foi embater num muro e, desarvorado, foi atingir as senhoras D. Margarida Rosa da Cruz e D. Georgina San Roman Iglesias, esta espanhola. Conversavam na berma da estrada. O condutor saiu incólume enquanto as duas senhoras ficaram muito malferidas. Tão mal que D. Georgina Iglesias morreu pouco tempo depois no hospital de Caminha.

ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO

No anfiteatro da Faculdade de Direito de Lisboa, falou ontem o eng. Jean Binon, chefe do Serviço do Plano e da Carta Escolar do Ministério da Educação Nacional, em França. Tema da conferência: «Estruturas administrativas e planeamento de educação». Teve a assistência de muitos professores e estudantes, não só de Direito mas de outras Faculdades e ainda a de muitos pedagogos.

CLIMA DE VERDADE NUMA MESA-REDONDA SOBRE A INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

A situação de um vasto sector da indústria de lanifícios foi ontem, á tarde e á noite, objecto de uma mesa-redonda na sala de reuniões da U. C. I. D. T. A reunião, que teve a presença de numerosos associados e outros interessados, presidiu o sr. dr. Xavier Pintado e nela participaram, na mesa da presidência, os srs. dr. João Salgueiro, dr. Soeiro de Sousa, José Corceiro, dr. Mardel Correia, Manuel Mesquita Nunes, dr. Rolando Galvão e dr. Francisco Balsemão.

De assinalar, o carácter excepcional da reunião, que incluia, portanto, na mesa, representantes dos mais variados sectores interessados no problema, como sejam operários, patrões, elemento oficial, Banca e Imprensa.

Foram abordados problemas de índole diversa, tendo-se dedicado especial atenção á situação da Covilhã, cuja indústria tradicional se vê ultrapassada por razões de vária ordem. A reunião decorreu num clima de franqueza e abertura, com o qual o presidente da mesa se congratulou no final.

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

REGILAIT - QUICKLAIT

LEITE MAGRO LEITE GORDO

DISSOLVE-SE INSTANTÂNEAMENTE

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

Problemas do sector hidroeléctrico debatidos na assembleia geral da Hidro-Eléctrica do Zêzere

A assembleia geral ordinária da empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere (com a presença de 65 accionistas, representando 3590 votos) aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano passado e, para os lugares vagos da comissão de vencimentos, elegeu a Empresa Geral de Fomento e a Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Presidiu o sr. dr. Alfredo Luís de Carvalho, em representação da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

O presidente do respectivo conselho de administração, sr. dr. Mário Morais de Oliveira, formulou algumas considerações gerais sobre a presente conjuntura do sector eléctrico do Continente, e observou, de forma sumária, as suas perspectivas futuras, assunto já integrado na ordem do dia, uma vez que foi já iniciada a execução do III Plano de Fomento.

Por fim, falaram sobre o relatório e aplaudiram a acção do conselho de administração os srs. Guilherme Nadal, Manuel Chaves Caminha e dr. Alfredo Luís de Carvalho. O sr. dr. Mário Morais de Oliveira usou, novamente, da palavra para agradecer.

Dois ciclistas feridos devido a uma ultrapassagem perigosa

PAÇO DE SOUSA, 20 — Na estrada nacional que serve esta localidade, o sr. Manuel Duarte, residente na vizinha freguesia de Galegos, conduzia uma bicicleta motorizada. Ao pretender ultrapassar uma camioneta de passageiros, surgiu, em sentido contrário, o ciclista sr. Manuel Soares de Sousa, de 18 anos, residente no lugar de Cadeade, desta localidade. Chocaram violentamente, e o Manuel Duarte caiu, ficando debaixo da camioneta, que travou imediatamente, evitando um mal maior.

O condutor da motorizada — origem do desastre — ficou em piores circunstâncias: sofreu três fracturas na perna direita e outra no braço direito. O outro ciclista sofreu leves escoriações pelo corpo. Seguiram ambos, na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa, para o hospital de Penafiel. Atendendo ao grave estado do Manuel Duarte, este foi, depois, transferido para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado.

MÚSICA «POP» NA S. N. B. A.

Ao fim da tarde de ontem realizou-se a anunciada sessão de musica «Pop» na S. N. B. A., promovida pela A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa. Depois da leitura de um texto ensaístico sobre a exacta dimensão daquela expressão musical, texto formulado por um grupo de especialistas (José Alexandre, Ruben de Carvalho, José Duarte e Manuel Jorge Veloso), houve a audição de alguns trechos exemplificativos, nas interpretações, entre outros, dos «Beatles», Bob Dylan, Donovan, Cat Stevens, «Jefferson Airplane», Simon & Garfunkel, Manfred Mann e «The Kinks».

Boa recepção para a maioria das musicas («With God on our side», de Bob Dylan, arrancou palmas) e muito interesse na assistência, que enchia por completo o vasto salão.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na próxima quarta-feira, ás 14 e 30, reúne-se, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, com a seguinte ordem do dia: Nota do sr. prof. Carvalho Fernandes, «Circuitos integrados semicondutores».

AS NOTÍCIAS DA ÚLTIMA HORA encontra-as na

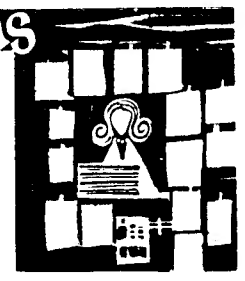
Edição da noite do «Diário de Lisboa»

EM LISBOA, O LEITOR PODE COMPRAR A EDIÇÃO DA NOITE A PARTIR DAS 19 E 30 NOS SEGUINTES LOCAIS:

vendedores

Largo do Calvário — Largo de Alcântara — Cais do Sodré — Av. Almirante Reis (junto à Cervejaria Portugália e ao Café Império) — Largo D. Estefânia — Estação do Rossio — Estação de Santa Apolónia — Largo de Santos — Benfica

tabacarias



AEROPORTO
Tab. do Aeroporto.

ALMIRANTE REIS
Tab. da Cervejaria Portugália — Av. Almirante Reis, 117; Tab. do Café Império — Av. Almirante Reis, 205; Tab. Garcia — Av. Almirante Reis, 241.

ALVALADE
Tab. Luanda — Av. Estados Unidos da América, 97; Tab. da Pastelaria Nova York — Av. Estados Unidos da América, 142; Tab. da Confeitaria Nova Lisboa — Av. da Igreja, 29; Tab. do Café Astória — Av. da Igreja, 32; Tab. Aquila — Av. da Igreja, 53.

AREEIRO
Tab. Bogarim — Av. Guerra Junqueiro, 21; Tab. Paco — Praça de Londres, 5; Tab. do Café Capri — Av. de Roma, 2; Tab. Fonseca e Bentes — Av. de Roma, 28; Tab. Havaneza de Roma — Av. de Roma, 35; Tab. do Café Trevi — Av. de Roma, 39; Tab. do Café Suprema — Av. de Roma, 61; Tab. Marta — Av. de Roma, 110.

AVENIDAS NOVAS
Tab. Havaneza 5 de Outubro — Avenida 5 de Outubro, 141; Tab. Martex — Av. Óscar Monteiro Torres, 63.

BAIRRO ALTO
Sede do «Diário de Lisboa» (Porteiro) — Rua Luz Soriano, 44; Tab. Martins — Largo do Calhariz, 4; Tab. Carneiro — Rua S. Pedro de Alcântara, 37.

BAIXA
Tab. Neves — Largo do Chiado, 15; Tab. do Café Martinho — Largo D. João da Câmara, 14; Tab. da Estação do Rossio; Tab. do Café Lisboa — Avenida da Liberdade, 151.

BENFICA
Tab. Simplício e Moreira — Estrada de Benfica, 283; Tab. Teixeira — Estrada de Benfica, 383; Tab. Havaneza de Benfica — Estrada de Benfica, 668; Tab. A Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725; Tab. Paulina — Estrada de Benfica, 795

CAIS DO SODRÉ
Tab. do Pavilhão da Estação.

CAMPO GRANDE
Tab. Tatu — Campo Grande, 80; Tab. Universitária — Av. 28 de Maio, 26.

CAMPO PEQUENO
Tab. Ultramar — Av. Sacadura Cabral, 27.

CAMPO DE OURIQUE
Tab. do Café Canas — Rua Saraiva de Carvalho, 145; Tab. «O Meu Café» — Rua Infantaria 16, 62; Tab. Maria Alice — Rua Tomás da Anunciação, 3; Tab. Havaneza Campo de Ourique — Rua Ferreira Borges, 88.

GRAÇA
Tab. Soares Bandeira — Largo da Graça, 99.

PAMPULHA
Tab. J. A. Marques — Calçada da Pampulha, 71.

MARQUÊS DE POMBAL
Tab. Oliveira — Av. António Augusto de Aguiar, 13.

RATO
Tab. do Jardim Cinema — Av. Pedro Álvares Cabral, 33.

REGO
Tab. São Carlos — Rua Filipe da Mata, 10.

RESTELO
Tab. do Café Restelo — Av. Torre de Belém.

SALDANHA
Tab. do Café Monte Carlo — Av. Fontes Pereira de Melo, 49; Tab. do Café Monumental — Av. Fontes Pereira de Melo, 51; Tab. do Café Paulistana — Av. Fontes Pereira de Melo, 52; Tab. Nunes — Av. Fontes Pereira de Melo, 23.

SÃO BENTO
Tab. Wilson — Av. D. Carlos, 72.

SANTA APOLÓNIA
Tabacaria da Estação.

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Tab. Havaneza de S. Sebastião — Largo de S. Sebastião, 4; Tab. Lapas e Pereira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86.

JOSÉ FALCÃO: «ESPERO REAPARECER NO PRÓXIMO DOMINGO»

De José Falcão escrevemos, quando surgiu em Vila Franca, sua terra natal, que é Falcão com voo de águia, e a plena confirmação têmo-la agora no grande êxito da sua recente apresentação em Barcelona, com corte de orelhas, ontem aumentadas para três na Monumental de Madrid, com saída em ombros pela «porta grande». José Falcão sofreu uma colhida, mas recusou ingressar na enfermaria antes de matar o seu segundo novilho, e houve de ser levado para o Sanatório dos Toureiros, onde se encontra para ser radiografado, por se temer lesão cervical.

Conseguimos comunicar telefónicamente com José Falcão que nos diz estar de cama no Sanatório de Toureiros, com fortes dores na região cervical e um aparelho do pescoço á cabeça, e esperando o resultado das radiografias. Diz que foi ao dar um passe com a direita que o novilho o colheu e recolheu no solo para o fazer dobrar a cabeça com os pés. Está, porém, esperançoso de poder reaparecer em Barcelona no próximo dia 24, e o mesmo nos confirma o seu apoderado, sr. Carreño, que está junto do toureiro e o anima para retomar a carreira brilhante que culminou nesta temporada.

Como já anunciámos, José Falcão está anunciado para voltar a Barcelona no próximo dia 24 e se apresentar em Valência no dia 7 de Abril, a 14 em Salamanca e a 21 em Saragoça, voltando a Madrid no dia 1 de Maio e debutando em Sevilha no dia 12 do mesmo mês.

Dominguin vai caçar javalis...

BUENOS AIRES, 20 — (A. N. I.) — O antigo toureiro espanhol Luís Miguel Dominguin chegou a Buenos Aires, em trânsito para Bariloche, onde vai realizar uma caçada aos javalis.

Recusou-se a fazer declarações aos jornalistas sobre o seu recente divórcio com a actriz italiana Lucia Bosé, após 13 anos de casados. Afirmou, por outro lado, que não pensa voltar a tourear, dizendo ser agora um homem de negócios.

...e «Cordobés» jogar futebol

CORDOVA (Espanha), 20 — (A. N. I.) — O matador de toiros Manuel Benitez «El Cordobés» assinou, ontem, contrato como jogador de futebol da equipa da Primeira Divisão Cordova Futebol Clube — acaba de anunciar um dirigente do clube, acrescentando:

«No documento assinado pelo treinador da equipa, Manuel Domingo, e pelo popular toureiro espanhol, este compromete-se a jogar um encontro do campeonato nesta temporada.» «El Cordobés» oferece, também, um milhão de pesetas ao clube, quantia que já depositou num Banco de Córdova para tal fim.

A AMÁLIA E O MARCENEIRO

Lá vem o Marquês de Nisa!
Traz uma cinta encarnada...
De toiros percebe tudo,
De mulheres não sabe nada!

Hoje, há pouca gente que perceba de toiros, na nossa terra; de mulheres, sabem muitos que se dedicaram, afincadamente, ao estudo da sua psicologia; mas do fado é que ninguém sabe nada: nem quando nasceu, nem como nasceu, nem onde nasceu...

Se Amália Rodrigues representa o fado, na sua projecção universal, Alfredo Duarte — o Alfredo Marceneiro, assim conhecido, por ter sido essa a sua profissão, na qual se distinguiu — é, incontestàvelmente, a figura mais característica da canção, no aspecto nacional.

No fado, como nos toiros, há a mania de, para exaltar certas figuras, criar designações dum exagero incrível: «A santa do fado»; o «Rouxinol do Minho»; «A princesinha encantada»; «A alma do fado»! Tem grandes responsabilidades nesta terminologia o castiço cantador e animador Filipe Pinto, há pouco falecido.

— Qual «Alma do fado»! A alma do fado sou eu! — ouvimos diversas vezes ao Marceneiro — Grande parte do que existe no fado, fui eu que a criei. Eu e o Armandinho...

A primeira vez que ouvi cantar a Amália foi por ocasião duma festa do «Colete Encarnado» — creio que a primeira, em Vila Franca de Xira. José Vanzeller Pereira Palha, o seu activo organizador, hospedara na sua quinta os jornalistas convidados, entre os quais o saudoso Carlos de Vasconcelos e Sá, a quem eu dizia que o maior paradoxo era chamarem-lhe «cronista... elegante».

Depois da festa, José Palha confidenciou-me:

— Vamos ouvir fado, só para meia dúzia. Assim é que tem graça.

Entrámos num celeiro, subimos uma escadaria, e penetrámos num quarto modestamente mobilado. Sentado na cama, o primeiro marido de Amália acompanhava-a á guitarra, enquanto ela, para se proteger do vento frio da madrugada, cantava entre as portas abertas dum guarda-fato. Recordo-me de que era então de aparência frágil, parecendo, nas tiradas mais fortes, que toda ela se desgarrava.

Hoje, criou corpo e espírito; e está, como alguém lhe disse um dia, quando ela apareceu de pequeno «quico» sobre a farta e conhecida cabeleira, «de se lhe tirar o chapéu».

Um secretário do Rei Humberto II de Itália, ao pedir, com muito interesse, a marcação duma mesa perto do estrado do Luso, onde a «estrela» cantaria naquela noite, disse a Filipe Pinto:

— Você sabe que nós somos dum país de artistas; pois creia que muito nos impressiona, em Amália Rodrigues, não só a sua figura e a sua simpatia, mas a musicalidade extraordinária da sua voz...

Na verdade, esta rapariga conseguiu fazer uma verdadeira revolução no fado, dando-lhe categoria internacional, e aumentando-lhe a sua categoria social apesar de já antes dela se terem registado vários casos de o fado entrar nos salões.

Se outros fadistas, dos dois sexos, entusiasmam pelo seu casticismo, Amália conseguiu, sem deixar de ser fadista, dar-nos um misto de fado e de «flamenco», e, neste, um intermédio entre o «cante jondo» e o «liviano», que muito a prenderam, a ponto de pagar muitas horas a Ramon Montoya, em Madrid, para os executar, na sua viola mágica...

O Alfredo Marceneiro! Que tipo!

A sua famosa «Marcha» tem sido um verdadeiro manancial, para músicos e cantadores. Grande parte dos fados existentes foi inspirada nela. E o «Bacalhau?». Estamos a vê-lo, uma tarde inteira, na antiga Adega da Lucília, hoje «O Faia», a mostrar-nos, a mim e ao grande viola amador Joaquim Nicolau, os diversos estilos em que esse fado foi cantado, pelas grandes figuras, e as variantes que ele próprio lhe tem dado! Sem ter voz, o Alfredo consegue imprimir aos seus fados, falados ou cantados, uma vibração e uma alma que arrebatam as multidões e os grupos de amigos que se reunem sempre que sabem que ele aparece.

Uma das coroas de glória do Marceneiro é o «Bêbado pintor», que ele só canta quando está «uma certa gente», porque entende que nem todos o merecem. Termina assim:

E o bêbado pintor
a lápis desenhou
o retrato fiel
duma mulher perdida...

FÉLIX CORREIA

O Tribunal da Figueira da Foz considerou improcedente

uma acção contra a Associação dos Proprietários do Campo do Frade

classe piscatória e dos marnoteiros, por a referida passagem lhes facilitar a sua vida diária.

Sabemos que aquela companhia recorreu da sentença para a Relação de Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — A notícia, como era de supor, causou sensação. A Companhia da «Quinta do Canal», sita numa grande zona do sul do concelho, intentou há cerca de sete anos, no tribunal desta comarca, uma acção contra a Associação dos Proprietários do Campo do Frade e seu presidente, sr. Manuel da Silva Gil, em que pretendia negar o direito de servidão, através da margem direita do Rio do Pranto. O meretíssimo juiz corregedor do círculo da Figueira da Foz, num extenso documento, proferiu agora a sentença, que deu como improcedente aquela acção.

Esta sentença, que constituiu o motivo de todas as conversas nas freguesias do sul do concelho, causou viva satisfação que se manifestou especialmente na numerosa

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 19 do corrente e entregues na P.S.P. de Lisboa: um saco de plástico com roupa; um tapete; uma carteira com papéis e dinheiro; um bilhete de identidade em nome de Ana da Conceição; duas notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma caneta de tinta permanente; um saco de papel com panos de cozinha; uma carteira com passaporte norueguês em nome de Jens Hall; uma capa para sombrinha; um bilhete de identidade e papéis em nome de José Luís Baptista Bicho; um bilhete de identidade em nome de Luís Pascoal; um par de luvas e luvas desirmanadas; uns óculos; um chapéu-de-chuva e uma sombrinha; um envelope com radiografias; uma máscara metálica; uma chapa para limite de velocidade de viatura automóvel; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

BARNARD entrevistado pelo R. C. de Moçambique

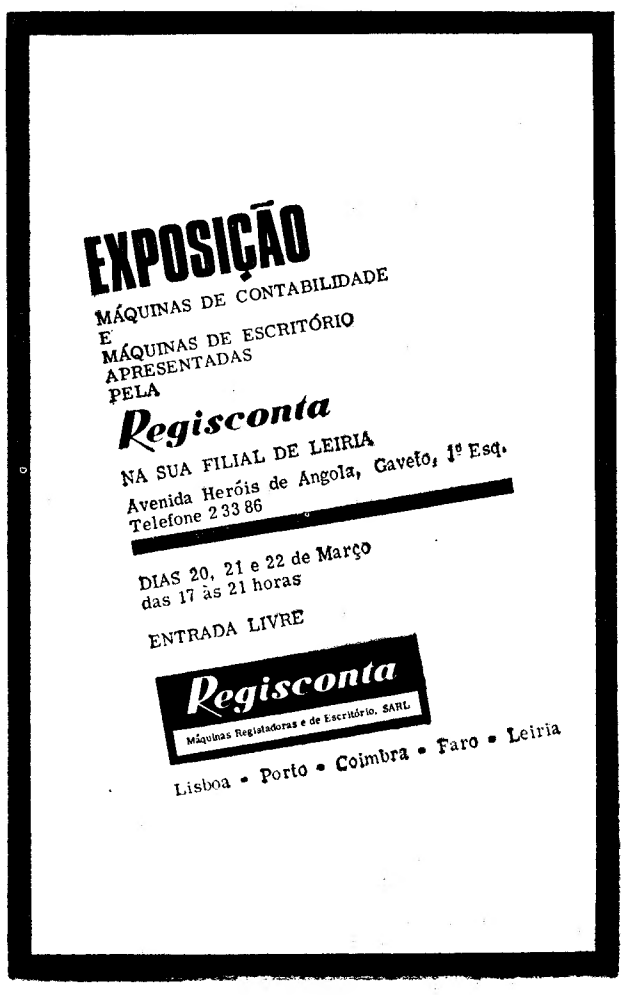
LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.). — «As atenções que me dispensam são um estímulo para o meu trabalho futuro» — afirmou o prof. Christian Barnard, em entrevista concedida ao Rádio Clube de Moçambique, pouco depois de regressar do estrangeiro, onde proferiu conferências sobre as transplantações cardíacas.

«Agradeço muito reconhecido — sublinhou ainda o cirurgião sul-africano — a simpatia com que sempre tenho sido recebido pelos portugueses».

Entretanto, a Imprensa de Moçambique refere o satisfatório estado de saude de Horácio Mesquita, português de Lourenço Marques que na cidade do Cabo foi operado pelo prof. Barnard.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Presidem á direcção, ao conselho fiscal e á assembleia geral dos novos corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, respectivamente, os srs. drs. José Vicente Montalvão Machado, José Francisco Rodrigues e Manuel António Fernandes.



Ora diga-nos...

— Tem o hábito de ler?

Das fotonovelas à grande literatura, das histórias em quadradinhos desenhados à poesia dos melhores autores, dos romances policiais às obras imortais criadas pela imaginação dos maiores escritores do Mundo, nada há hoje que não se leia. Muitos não têm preferências especiais — «devoram» tudo o que lhes chega às mãos. Outros preocupam-se em seleccionar. Os nossos entrevistados de hoje disseram de suas razões, que são respeitáveis, como quaisquer outras, e portanto dignas de conveniente registo — o que fazemos gostosamente.

● *O sr. José Augusto Florentino, casado, ajudante de motorista, diz-nos:*

— Tenho pouco tempo para ler, mas mesmo assim ainda passo os olhos pelos jornais (gosto do «Diário de Lisboa») e, de vez em quando, lá vai um romancezinho de amor, uma fotonovela, o que calha...

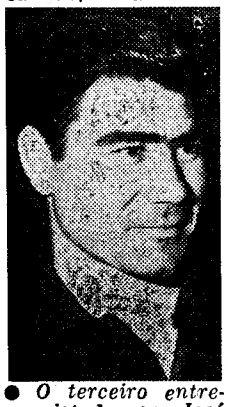
— ...?

— A maior parte das vezes leio deitado na cama. Mas quando estou de folga...

● — Prefiro os livros policiais e tenho predilecção especial pela leitura dos jornais desportivos. Olhe, ponha aí que também gosto muito dos jornais da minha terra (sou alentejano, de Arraiolos): «Altitude» e «O Alentejo».

Chama-se João António Barbeiro Almeida, é casado («de fresco», acrescentou), e disse-nos ainda:

— Não leio mais coisas, porque não há tempo e, vá lá, muitas vezes, disposição. Já vê, sou motorista e passo o tempo agarrado ao camião. É a vida...



● *O terceiro entrevistado, sr. José Morais Paixão, viúvo, empregado comercial, responde-nos:*

— Só leio livros de «cow-boys», mais nada. Já se foi o tempo de eu ler obras sérias; hoje não estou para isso. Mas não gosto das aventuras com quadradinhos; destas não leio, só das outras «cowboyadas», em livro... Num dos últimos que li, o autor, só na primeira página, «matava» dezoito. Já está a ver, é uma coisa divertida...

— ...?

— Claro, jornais também leio, quase todos, não tenho preferência especial por nenhum.

As três pessoas que abordámos, meramente ao acaso, tinham estas predilecções. E o leitor?

CASINO ESTORIL

MAIORES DE 17 ANOS

BAILES DE GALA
INTEGRADOS NO CICLO
DAS CERIMÓNIAS INAUGURAIS

Nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril

AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS: CONSUMO OBRIGATÓRIO — 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR — 400$00. Taxas e impostos não incluídos. TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, SESSÃO INAUGURAL DO CINEMA
ESTREIA EM PORTUGAL DE
«BAILARINA»
A ULTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Traje de noite ● Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreia-se no Porto, no Sá da Bandeira, no início do próximo mês, a companhia do Teatro Variedades que está presentemente a apresentar a revista «Pois, pois...».*
- *É muito provável que a peça «O Tempo», que está a ser representada com êxito em Paris, venha a ser apresentada entre nós pela Companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *A farsa de Aristófanes, «A revolução das mulheres», talvez venha a ser representada pela companhia de Carlos Avilez.*
- *Ainda não está resolvida a deslocação ao Brasil da Companhia do Teatro Vasco Santana.*

TEATRO VILLARET

«Agarra que é milionário» estreia em breve com Florbela Queirós e Henrique Santana

Está marcada para os últimos dias da próxima semana a estreia no Teatro Villaret da comédia de Bandlet & Grady «Agarra que é milionário» em que contracenarão além de Henrique Santana e de Florbela Queirós, que reaparece nos palcos de comédia, os alegres actores Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo e Anabela. «Agarra que é milionário» de autoria da parceria que nos deu os êxitos «Criada para todo o serviço» e a «Flor do Cacto» foi traduzida por Costa Ferreira e está sendo dirigida por Maria Helena Matos num cenário de António Casimiro.

«Agarra que é milionário» é mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado.

EDEN e ALVALADE

James Bond 007 — «Casino Royale»

Embora todas as semelhanças com factos e personagens de filmes anteriores da série James Bond seja pura coincidência, todos têm qualquer relação com «Casino Royale» — «Agente secreto 007», «Ordem para matar», «Goldfinger», «Operação relâmpago», «Só se vive duas ve-

(Continua na 6.ª página)

ABC

«Arroz de Miúdas» o mais alegre espectáculo de Lisboa

Acompanhando o êxito dos anteriores espectáculos, habitualmente apresentados no Teatro A B C, a revista «Arroz de Miudas» conhece idêntico triunfo. Está de parabéns o empresário José Miguel, o produtor desta revista, que, ajudado por sensacional equipa, nos oferece tão agradável espectáculo.

São autores do texto de «Arroz de Miudas» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música fruto de inspirada composição dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel assina a coreografia, e o guarda-roupa, luxuoso e original, foi executado nos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares.

O desempenho de «Arroz de Miudas» foi entregue a um elenco repleto de vedetas, tendo á frente Aida Baptista e Carlos Coelho, secundados por Beatriz da Conceição, Óscar Acursio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Maria José, Betty e Maryllen, as bailarinas Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarysse, lindas mulheres formando escultural corpo de baile, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, o grande atracção de «Arroz de Miudas», o actor-cantor Tony de Matos, verdadeiro cartaz do «music-hall». Como se verifica, o elenco é de grande valia, sinónimo de um espectáculo de êxito. E isso o demonstram as constantes lotações esgotados.

Comicidade, o comentário oportuno, a piada brejeira, luxo, espectacular montagem e lindas mulheres — eis o que lhe é «servido» em apetitoso «Arroz de Miudas».

Hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, está em cena a revista de que Lisboa fala: «Arroz de Miudas». A bilheteira abre ás 13 horas.

TEATRO VARIEDADES Telef. 32 60 37 ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

NÃO LHES PODEMOS REVELAR
O QUE ELE FAZ!
(é um segredo internacional)
MAS NO SEU CAMPO,
ELE É UM ÁS!

ADULTOS

Paramount apresenta
DIRK BOGARDE
SUSANNAH YORK
em
SEBASTIAN
(Sebastian)
com
LILLI PALMER SIR JOHN GIELGUD
e JANET MUNRO RONALD FRASER
MARGARET JOHNSTON NIGEL DAVENPORT
Argumº GERALD VAUGHAN HUGHES Baseado num original de LEO MARKS
Realiz. DAVID GREENE Produção HERBERT BRODKIN e MICHAEL POWELL
Música JERRY GOLDSMITH Technicolor
Um filme PARAMOUNT

6.ª-FEIRA BRILHANTE ESTREIA NO **MUNDIAL**

ANTÓNIO E MANUELA

(Cabeleireiros)

MINA — Manicure

Ex-colaboradores do Inst. B. Annick, participam às suas Exmas. Clientes que tomaram a gerência do Instituto de Beleza SORAIA, onde aguardam a sua visita.

Rua Joaquim António de Aguiar, N.º 27-1.º-Dto.
Tel. 58387 (Junto ao Marquês de Pombal)

UMA OBRA IMPAR DO CINEMA

BASEADA NO FAMOSO ROMANCE DE ALBERT CAMUS

HOJE, às 21.30, estreia de grande classe no IMPÉRIO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Harry Satlzman, o produtor dos filmes de James Bond, anunciou ter formado, com outro produtor, Don Kirshner, uma nova sociedade cinematográfica que realizará principalmente filmes musicais para jovens dos 14 aos 24 anos.**

■ **Trinidad Villa, filho mais novo do célebre revolucionário mexicano Pancho Villa, desempenha um pequeno papel no filme «Five Card Stud», que está a ser girado em Durango, com Robert Mitchum e Dean Martin como protagonistas.**

■ **A reposição de «E tudo o vento levou» desencadeou entre as jovens norte-americanas uma verdadeira paixão por Clark Gable.**

Comentando o fenómeno, uma revista de cinema de Nova York diz que os ídolos de hoje ficam a perder no confronto com o homem viril que foi Clark Gable.

■ **«Um dos motivos do nosso divórcio foi que ele falava muito de política» — declarou a actriz Jane Wyman, a primeira mulher do antigo actor e actual governador da Califórnia, Ronald Reagan. «Evidentemente, ele já tinha em mira o governo da Califórnia mas estou certa de que nunca esperou vir a ser indigitado como possível candidato republicano ás eleições presidenciais».**

■ **A actriz Sandra Milo é a protagonista de uma nova co-produção italo-mexicana, na qual deve contracenar com o actor mexicano Jorge Rivero e o norte-americano Stephen Boyd.**

■ **«Peoples of Kenya» recente romance da escritora Joy Adamson, sobre a vida de uma das tribos mais primitivas daquele país, vai ser adaptado ao cinema pelo produtor Richard Tuber.**

■ **O quarto «Encontro Internacional do Jovem Cinema» efectua-se em Hyeres, de 22 a 28 de Abril, estando previstos quatro prémios: o grande prémio do jovem cinema, o prémio especial do juri e os prémios do filme estrangeiro e da curta metragem.**

■ **«Brave new World», o romance de antecipação científica escrito em 1931 por Aldous Huxley, vai ser adaptado novamente ao cinema, agora pelo produtor Milton Sperling.**

■ **«The lady in Cement»—continuação da película «Tony Rome» — será o título do próximo filme de Frank Sintra, no qual contracena com Raquel Welch e Richard Conte, sob a direcção de Gordon Douglas.**

HOJE PODE VER...

NA TELEVISÃO

● **Às 21 e 55: Folhetim**

No folhetim desta noite, a R. T. P. apresenta o segundo episódio da série «Karoshi», com os artistas Patrick McGoohan, Amanda Barrie, Ronald Howard e Yoko Tani, numa realização de Michael Truman e Peter Yates.

● **Às 22 e 45: Série Policial**

Na rubrica «Série policial», a R. T. P. apresenta, hoje, o primeiro episódio, intitulado «O chefe Ironside», que será interpretado por Raymond Burr, no principal papel, secundado pelos artistas Don Galloway, Barbara Anderson e Don Mitchell.

RÉCITA DOS FINALISTAS DO I. S. C. E. F.

Amanhã, ás 22 horas, os finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras levam a efeito a sua récita, que decorrerá no Teatro da Trindade.

Será representada a peça «Os indomáveis patifes do Quelhas», com coreografia de Paulo José, direcção de cena de Rosa Mateus e arranjos musicais e actuação de Thilo's Combo.

Os bilhetes estão á venda no I. S. C. E. F. ou no próprio Teatro, á hora do espectáculo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 21,45 h. M/ 17 anos
«A LOCOMOTIVA»
de A. ROUSSIN
com Amélia Rey Colaço, Costinha, Pedro Lemos, Herminia Tojal, Ana de Sá e Filipe La Féria
Sábado às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

TRINDADE
— F. N. A. I. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN
AGORA
MAIS ECONÓMICO

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O cantor Horácio Reynaldo aceitou, em princípio, o convite para se deslocar á Bélgica a fim de participar em diversos programas de variedades.
* Será a artista Helena Tavares quem chefiará o elenco de «Vedetas-show» que ainda este ano se desloca ao Canadá e aos Estados Unidos.
* Antes da sua próxima partida para a Argentina, os artistas Gina Maria e António Calvário vão ser homenageados por iniciativas promovidas por vários colegas.
* António Calvário participa no domingo num festival no Porto, no Cine Vale Formoso.

RIA A BOM RIR!
NO
TEATRO
MONUMENTAL
às 21,45 h.
(ADULTOS)
com
EUNICE MUÑOZ
na
espantosa
comédia

DELICIOSAMENTE LOUCA!

RUI DE CARVALHO
presente
neste fabuloso espectáculo de
VASCO MORGADO

ROGÉRIO PAULO
divertido
e original
com Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr., Vítor Espadinha
SÁBADOS AS 16 H.:
Tardes Populares para Estudantes
A NOITE:
2 sessões — 21 e 23 h.

teatro Tel. 361740
MARIA VITÓRIA
HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!
a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!
direcção artística de HORÁCIO BARBA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

zes»... Um filme, efectivamente, para ser visto, duas, três, quatro, cinco vezes

POLITEAMA

O 8.º aniversário do ciclo «Os Grandes Romances de Amor»

O famoso ciclo romântico das quintas-feiras, «Os Grandes Romances de Amor», dirigido por Portal da Costa, comemora amanhã o seu oitavo aniversário, com um programa de excepcional interesse que, certamente, vai esgotar num ápice a lotação do Politeama.

No telão exibe-se, pela última vez em Lisboa, o extraordinário filme em cinemascope e metrocolor de Vincente Minnelli, «Deus sabe quanto amei», com Frank Sinatra, Shirley MacLaine, Dean Martin, Martha Hyer e Arthur Kennedy nos principais papéis.

No palco, além do habitual sorteio de úteis e valiosos brindes, haverá um acto de variedades, em que colaboram Raul Solnado, Jorge Fontes e o seu Conjunto de Guitarras, Verónica, Conjunto de Jorge Machado, o novo fadista Pedro Figueira e, ainda, o conjunto «yé-yé» do Norte, «Grupo 5».

Programa que se destina a maiores de 17 anos, e que, por causa da sua extensão, terá de iniciar-se ás 18 horas, este espectáculo comemorativo vai reunir no confortável e acolhedora sala do Politeama, o melhor e mais distinto publico feminino de Lisboa.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O Estrangeiro».
Produção — Francesa.
Realização — Luchino Visconti.
Intérpretes — Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier.
Género — Drama.
Distribuição — Master Film.

No Odeon

Título em português — «Os dois toureiros».
Produção — Mexicana.
Realização — Giorgio Simonelli.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

Intérpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrassira.
Género — Comédia.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Supervision — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

HOJE, no ODEON: FABULOSA ESTREIA DE GARGALHADA

UMA FARSA ONDE A ACÇÃO «ESTOIRA» EM TROVOADAS DE RISO

UM LOUCO GALOPE DE SITUAÇÕES BURLESCAS

FRANCO FRANCHI

CICCIO INGRASSIA

OS DOIS TOUREIROS

ROSSELEA COMO MARIA TERESA VIANELLO
SILVIA SOLAR
ELISA MONTES

UMA HISTÓRIA NOVA!

A «TRAGÉDIA» DE 2 «ANJINHOS» PARA GANHAR UM MILHÃO...

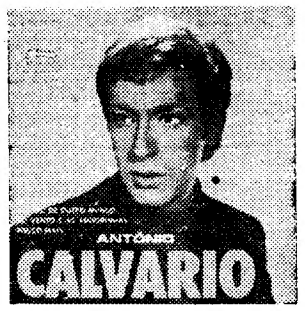
SEMEAVAM «MARIJUANA», JULGANDO QUE ERA ALFACE PARA SALADAS DE MILIONÁRIOS...

MAIORES 17 ANOS
EASTMANCOLOR
Exclusivo da IMPERIAL FILMES

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

AIDA BAPTISTA
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
DELFINA CRUZ • ÓSCAR ACÚRCIO • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
como atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

NOVAS INTERPRETAÇÕES DAS DEZ CANÇÕES FINALISTAS
DO GRANDE PRÉMIO TV—68

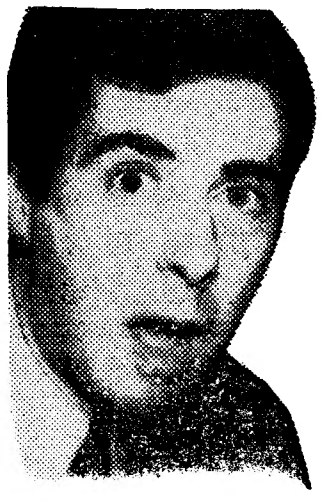


ANTÓNIO CALVÁRIO • MIRENE CARDINALLI • ANTÓNIO CALVÁRIO
EM DISCO
Alvorada
etiqueta do Sucesso
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
E NOS EST. MELODIA LISBOA — PORTO

ESTREIA — AMANHÃ
2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 H.
BILHETES JÁ À VENDA!!!
TEATRO VILLARET

Vai reabrir O BANCO DA GARGALHADA!
VENHA ATÉ CÁ E TROQUE ESCUDOS POR GARGALHADAS
A GARGALHADA NÃO SOFREU DESVALORIZAÇÃO!

OFERECEMOS-LHE UMA FORTUNA DE BOM HUMOR!...



Henrique Santana

Artur Semedo

★ Irene Isidro ★

OS AUTORES DESTA COMÉDIA SÃO
BARILLET & GREDY
OS MESMOS QUE ESCREVERAM «CRIADA PARA TODO O SERVIÇO» E «A FLOR DO CACTO»
(Precisaremos dizer mais para provar que vai ser um êxito de gargalhada?)

ADULTOS

agarra que é Milionário

Comédia de BARILLET & GREDY em tradução de COSTA FERREIRA — MARIA HELENA MATOS dirigiu em cenário de ANTÓNIO CASIMIRO

T. de Macedo

★ Anabela ★

Um espectáculo de VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

Florbela Queiroz
QUE VOLTA À COMÉDIA

«PAULINA VESTIDA DE AZUL»
DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS ESTREIA-SE SEXTA-FEIRA NA ESTUFA FRIA

A Companhia do Teatro Popular que, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e a direcção do actor Augusto de Figueiredo, actua no Teatro da Estufa Fria, encetá, na próxima sexta-feira, a sua temporada teatral com a comédia dramática «Paulina Vestida de Azul», da autoria do consagrado escritor e dramaturgo Joaquim Paço d'Arcos.

«Paulina Vestida de Azul», que há precisamente vinte anos constituiu um assinalado êxito por ocasião da sua estreia no Teatro Nacional D. Maria II, é uma peça de grande intensidade dramática, em que a atmosfera da guerra, as lutas pelo dinheiro e as paixões secretas no seio de uma família dão á representação um extraordinário interesse.

O papel da protagonista, Paulina, é desempenhado por Ivone de Moura, estando os principais papéis a cargo de Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado. A entrada é gratuita, podendo os bilhetes obter-se na bilheteira do Teatro e na Praça dos Restauradores.

«Os Filmes da Cinemateca» promovido pelo S.N.I.

A Cinemateca Nacional, integrada, como é sabido, no Secretariado Nacional da Informação, vai dar início, a partir de amanhã, ao primeiro ciclo dum programa que intitulou «Os Filmes da Cinemateca» e do qual faz parte um grupo de doze filmes pertencentes ao seu património.

A indicação dos seus títulos e o nome dos realizadores bastarão, certamente, para dizer do valor e do interesse da iniciativa. Com efeito, neste primeiro ciclo de doze filmes estão incluídos «O Nascimento de uma Nação», do extraordinário mestre de cinema que foi David Wark Griffith, «Variedades», de E. A. Dupont, «Nanuk, o Esquimó», de Robert Flaherty, «Aurora», de F. W. Murnau, «O Salário do Medo», de H. G. Clouzot, «D. Quixote», de G. W. Pabst, «Raparigas de Uniforme», de Leontine Sagan, «Trovadores Malditos», de Marcel Carné; «O Terceiro Homem», de Carol Reed, «Madame D», de Max Ophuls, «Hamlet», de Sir Laurence Olivier e o filme português de Jorge Brum do Canto, «Canção da Terra».

Os convites para esta manifestação de real interesse cultural começaram já a ser distribuídos.

O FILME «EL GRECO» EM SESSÃO CLÁSSICA NO CINEMA IMPÉRIO

Mel Ferrer, numa interpretação que a crítica mundial enalteceu, ao lado de Rosanna Schiaffino, é o protagonista de «El Greco», a obra ambiciosa, perfeitamente conseguida e rodada em cinemascope e cor De Luxe que o Império exibe, esta tarde na sua habitual sessão de cinema clássico.

BECKETT
(OS DIAS FELIZES) NA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia estreia, na próxima sexta-feira, ás 22 horas, «Os Dias Felizes», de Samuel Beckett, na versão portuguesa de Salazar Sampaio.

Levada á cena em Nova York, no original inglês, e em Paris, na tradução francesa, esta célebre peça do não menos célebre dramaturgo irlandês, é agora apresentada ao público de Lisboa no palco do teatro de bolso das Janelas Verdes.

O tema da obra é o drama de uma mulher, Winnie. Quando a acção começa, o tempo fez já a sua obra. Faltam apenas alguns instantes para a vida se extinguir. E, no entanto, essa mulher, afundando-se pouco a pouco num sólido árido, queimado pelo sol, está alegre e reconhecida. Por detrás dela, um homem, Willie, quase invisível, é tudo quanto resta da sua vida.

A interpretação é de Glicínia Quartin e de Ruy Furtado. A cenografia de João Abel Manta. A execução dos cenários, de Norberto Barroca, numa superintendência. A encenação, de Artur Ramos.

Subsidiado pelo Fundo do Teatro, o espectáculo é para maiores de 17 anos.

«Simão Boccanegra» esta noite no COLISEU

Conforme tem sido anunciado, efectua-se esta noite, pelas 21 e 15, e em continuação da Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de São Carlos está a realizar, no Coliseu, a récita da célebre ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, dirigida pelo grande maestro Oliviere de Fabritiis e interpretada por um grande elenco: Gian Giacomo Guelfi, Radmila Bakeceire, Flaviano Labé, Luigi Reni, Giorgio Giorgetti, Giancarlo Luccardi e Armando Guerreiro.

A encenação é do regista Roberto Carpio e os cenários são de mestre Alfredo Furiga. No espectáculo — que vai prolongar o clamoroso êxito que esta admirável ópera conquistou recentemente em São Carlos — colaboram ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos reputados maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
CULTURA POPULAR E TURISMO

A CINEMATECA NACIONAL

vai apresentar, às 5.as-feiras, no Salão do Cinema do S. N. I., de 21 de Março a 13 de Junho, o ciclo

«OS FILMES DA CINEMATECA»

de que fazem parte os filmes

«HAMLET»
Real. — Sir Laurence Olivier

«RAPARIGAS DE UNIFORME»
Real. — Leontine Sagan

«AURORA»
Real. — F. W. Murnau

«O SALÁRIO DO MEDO»
Real. — H. G. Clouzot

«DOM QUIXOTE»
Real. — G. W. Pabst

«O NASCIMENTO DUMA NAÇÃO»
Real. — D. W. Griffith

«OS TROVADORES MALDITOS»
Real. — Marcel Carné

«VARIEDADES»
Real. — E. A. Dupont

«A CANÇÃO DA TERRA»
Real — Jorge Brum do Canto

«NANUK, O ESQUIMÓ»
Real. — Robert Flaherty

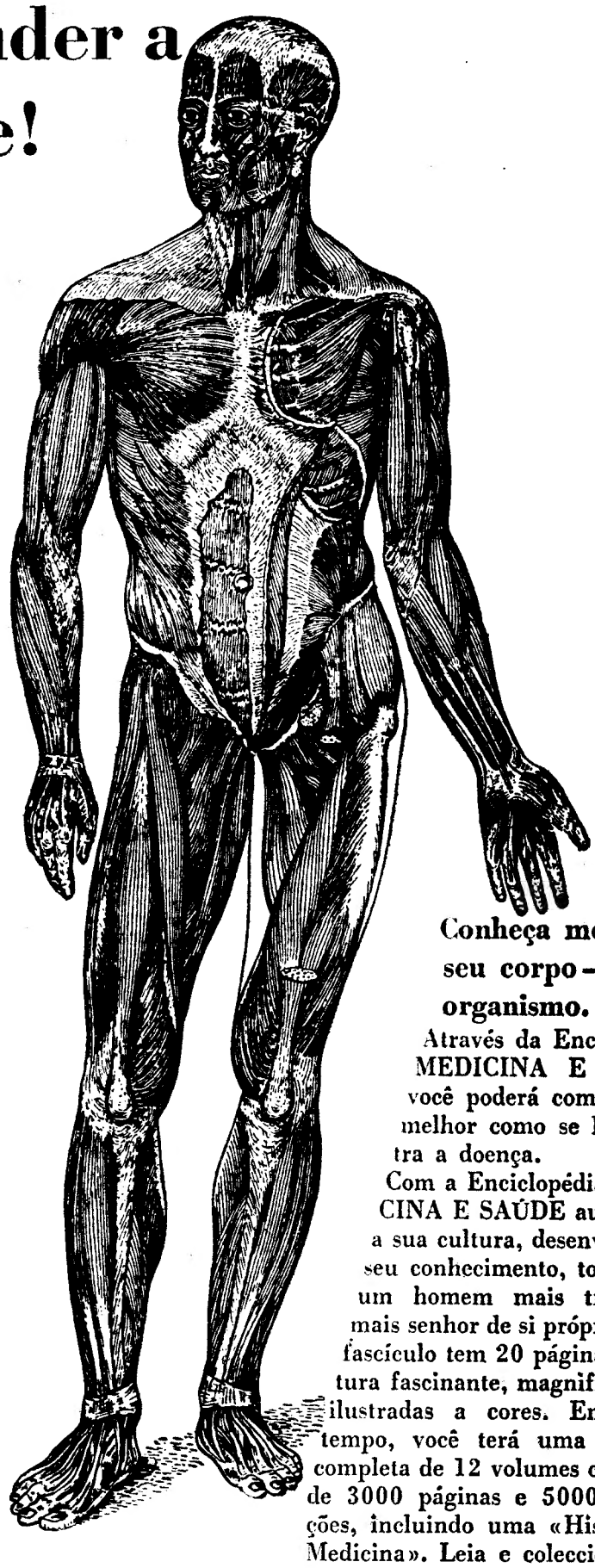
«O TERCEIRO HOMEM»
Real — Carol Reed

«MADAME DE...»
Real. — Max Ophuls

M/ 17 anos

N. B. — Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa.

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!



Conheça melhor o seu corpo — o seu organismo.

Através da Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE você poderá compreender melhor como se luta contra a doença.

Com a Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnificamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e coleccione MEDICINA E SAÚDE. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde
um lançamento da Ediarte Cultural

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do País ao preço de 15$00 cada fascículo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

EXERCÍCIO DE 1967

Extracto do Relatório Anual do Governo do Banco, Balanço e Conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1967 e Parecer do Conselho Fiscal

A semelhança dos anos anteriores e com vista à realização da Assembleia Geral dos Accionistas do Banco de Angola, para apreciação e votação do Relatório e Contas referentes a 1967, dão-se a público, nesta data, os elementos fundamentais sobre a evolução da situação económica e financeira do Banco no exercício findo.

Será também distribuído aos senhores accionistas, em data tão breve quanto possível, o habitual estudo sobre o comportamento da economia da Província no decurso de 1967.

A ECONOMIA DA PROVÍNCIA EM 1967

Com base nos últimos elementos disponíveis no momento em que redigimos o presente relatório, iremos apresentar seguidamente algumas considerações sobre a evolução de alguns sectores da economia de Angola no decurso do ano findo.

No tocante ao sector do *comércio externo*, infere-se, a partir dos números publicados e relativos aos dez primeiros meses do ano, que a balança comercial da Província foi caracterizada por um défice equivalente a 647 milhões de escudos, o que representa uma inversão da tendência manifestada em anos anteriores.

Em relação a 1966, o total das exportações angolanas no período em referência aumentou de 570 milhões de escudos; contudo, este acréscimo não foi suficiente para compensar o acentuado desenvolvimento das importações, cujo montante se elevou de 1582 milhões de escudos. Deste modo, a deterioração do saldo da balança de comércio ocorrida de 1966 para 1967 foi devida a um crescimento mais pronunciado das importações, relativamente ao das exportações.

No que respeita ao *comércio de importação*, a expansão verificada localizou-se essencialmente nas três classes estatísticas a seguir indicadas, em que são classificados os bens de equipamento e alguns produtos intermediários: material de transporte (+485 milhões de escudos), máquinas, aparelhos e material eléctrico (+464 milhões), e metais comuns e respectivas obras (+212 milhões). Reconhece-se, desta forma, que o maior montante de importações da Província, no conjunto dos dez primeiros meses de 1967, foi determinado, fundamentalmente, pelas necessidades decorrentes do processo de crescimento económico em curso.

Quanto ao *comércio de exportação*, nota-se que os maiores progressos se registaram nas vendas de café (maiores quantidades exportadas, embora a preços médios Foo inferiores aos do ano precedente), diamantes (maior volume de exportações e melhoria dos respectivos preços médios) e milho (acréscimo do quantitativo exportado a preços inferiores aos de 1966).

Quanto ao *sector piscatório*, refere-se que, embora o volume da pesca desembarcada tenha decrescido de 12%, no período abrangido pelos três primeiros trimestres de 1967, o respectivo valor foi superior em cerca de 3% ao nível correspondente do ano anterior, por influência principalmente das actividades exercidas nos portos de Moçâmedes e Luanda.

De momento, os dados completos da actividade industrial são apenas conhecidos em relação ao final do primeiro semestre de 1967. Com base nos mesmos, pode dizer-se que, durante este período, o valor bruto de produção das *indústrias extractivas*, que atingiu 821 milhões de escudos, excedeu em 13% o montante correspondente do ano anterior. Esta melhoria foi resultante principalmente da maior produção diamantífera (acréscimo do quantitativo extraído e melhoria do respectivo preço médio). A exploração do minério de ferro conduziu a um volume de produção superior em quantidade e em valor, mas a produção de petróleo em bruto decresceu cerca de 12%.

Ainda com relação ao primeiro semestre de 1967, o valor bruto de produção das *indústrias transformadoras* — equivalente a cerca de 1790 milhões de escudos — foi caracterizado por uma taxa de crescimento de 10% em relação ao nível correspondente a igual período do exercício transacto. Os sectores industriais em que se verificou um aumento mais acentuado do valor da respectiva produção foram os seguintes: indústrias têxteis (+40%), alimentação (+7%), produtos químicos (+14%), bebidas (+10%) e tabaco (+12%).

No que respeita à *construção civil*, o respectivo nível de actividade nas principais cidades da Província foi caracterizado, no período decorrente de Janeiro a Agosto de 1967, por um progresso acentuado, claramente traduzido pelas taxas de variação ocorridas na superfície coberta de novos prédios edificados (+22%) e no valor dos mesmos (+39%). A construção civil foi mais activa nas cidades de Luanda, Carmona, Benguela, Lobito e Malanje.

No tocante à *actividade portuária, transportes aéreos e ferroviários*, os indicadores disponíveis referentes aos primeiros oito meses de 1967 revelam um ritmo satisfatório de crescimento, superior ao verificado no ano anterior em comparação com 1965.

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA BANCÁRIO E DO MERCADO DE CAPITAIS

Em execução de uma política de progressivo aperfeiçoamento dos mercados monetário e de crédito, foi publicado pelo Ministério das Finanças, no terceiro trimestre de 1967, um importante conjunto de diplomas que completam e disciplinam alguns aspectos da actividade bancária nacional.

Assim, a promulgação do Decreto n.º 47 908, de 7 de Setembro daquele ano, com as novas bases a que deverá obedecer o *sistema de crédito e do seguro de crédito à exportação*, representa uma valiosa contribuição para o desenvolvimento e diversificação das actividades exportadoras. Aguarda-se com compreensível interesse a regulamentação que há-de permitir a entrada em execução deste sistema de que tanto pode depender o futuro das exportações nacionais.

A fim de permitir que as condições de outorga de crédito por parte das instituições bancárias sejam mais conformes com a situação e potencialidade económica-financeira dos respectivos beneficiários, o Decreto n.º 47 909, da mesma data, promoveu a criação do *Serviço de Centralização dos Riscos de Crédito*, a cargo do Banco de Portugal, que centralizará todos os elementos informativos referentes aos riscos da concessão e aplicação de crédito bancário e parabancário, elementos estes que, em montantes globais poderão ser facultados às referidas instituições.

O Decreto n.º 47 910, também da mesma data, teve como finalidade proceder ao ajustamento das regras relativas à constituição das reservas de caixa e outras formas complementares de cobertura das responsabilidades a curto prazo dos bancos comerciais.

Dada a importância de que se reveste o nível das taxas de juros em relação às condições de funcionamento dos mercados do dinheiro, o Decreto n.º 47 912 procedeu à revisão das determinações em vigor instituídas pelo Decreto n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965. Além de disposições relativas ao regime daquelas taxas, este diploma estabeleceu também os limites máximos dos prémios de transferência e de algumas comissões cobradas pelas instituições de crédito. Em seguimento do disposto no Decreto n.º 47 912, a Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro, fixou as taxas máximas de juros a cobrar pelas instituições de crédito nas suas operações activas e passivas.

Confiadamente esperamos que, com total adesão e escrupuloso cumprimento por parte de toda a banca nacional, este conjunto de providências conduza inteiramente aos objectivos propostos — aperfeiçoamento do mercado de capitais e disciplina da concorrência interbancária —, permitindo, assim, que a mobilização de recursos financeiros internos possa servir da melhor forma os superiores interesses do País, consubstanciados, em relação aos próximos seis anos, na realização da política constante do III Plano de Fomento.

A FUNÇÃO EMISSORA

O valor das notas emitidas pelo Banco de Angola ascendia, em 31 de Dezembro de 1967, a 3 367 475 250$00. O Banco possuía nas suas caixas a importância de 1 199 966 710$00 e, dado que, durante o ano, foram inutilizadas notas no montante de 203 385 690$00, infere-se que o total da circulação fiduciária, no termo do exercício findo, atingia 1 964 122 850$00.

Em 31 de Dezembro de 1966, o valor das notas em circulação cifrava-se em 1 885 020 570$00; desta forma, o aumento ocorrido foi de 79 102 280$00, correspondente a uma variação pouco significativa (4 %).

Calculando os valores médios da circulação fiduciária com base nos montantes apurados em relação ao final de cada mês, observa-se que o incremento registado de 1966 para 1967 se manteve no mesmo nível — 4,4 % —, não tendo, portanto, atingido a taxa que caracterizou a evolução de 1965 para 1966 (7 %).

No decurso de 1967, o montante máximo das notas em circulação na Província verificou-se no mês de Setembro (2 047 924 000$00), enquanto o valor mínimo tinha sido atingido no mês de Fevereiro (1 766 692 000$00).

A cláusula VI do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola, em conformidade com as bases anexas ao Decreto-Lei n.º 44 392, de 20/2/63, estabelece que o valor nominal totalizado das notas em circulação, deduzido o saldo que apresentar, simultâneamente, a conta de «Fundo cambial da província de Angola — C/ emissão monetária», não poderá exceder o triplo da reserva monetária.

CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA E RESERVA MONETÁRIA EM 31/12/1967

Especificação	Milhões de Escudos e %
Notas em circulação, de responsabilidade do Banco	1 946,592
Reserva monetária	
Disponibilidades em moeda estrangeira	301,095
Obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo ...	108,000
Obrigações do Empréstimo Interno Amortizável — 2,5 % — 1962 — Província de Angola	990,000
Obrigações do Banco de Fomento Nacional	269,845
	1 668,940
Proporção da reserva monetária para as notas em circulação	85,7 %

Como, em 31 de Dezembro de 1967, a reserva monetária constituída de acordo com o estipulado na cláusula VII do contrato referido atingia o montante de 1 668 940 266$00 e o valor das notas em circulação, abatido do saldo da conta «Fundo cambial da província de Angola—C/ emissão monetária», se cifrava em 1 946 592 146$35, conclui-se que a percentagem da reserva monetária sobre este montante — 85,7 — excedia largamente o mínimo permitido por lei, o que bem denota a sólida posição do Banco de Angola como instituto emissor da Província.

Dispõe ainda a cláusula VIII do mesmo contrato que a soma da reserva monetária, dos créditos realizáveis dentro de seis meses, do valor da carteira comercial e de títulos e do saldo que apresentar simultâneamente a conta de «Fundo cambial da província de Angola — C/ meios de pagamento sobre o exterior» será sempre, pelo menos, igual á soma das notas em circulação, depósitos à ordem e mais créditos exigíveis à vista.

Em 31 de Dezembro de 1967, o valor constituído pela reserva monetária, garantias complementares e saldo da conta acima referida totalizava 7 045 744 607$23, ao passo que as notas em circulação e responsabilidades à vista não excediam 5 212 146 675$58. Assim, naquela data, o excedente de coberturas verificado atingia 1 833 597 931$65, ou seja, 35,2 % do montante das responsabilidades.

A FUNÇÃO BANCÁRIA

Atingiu 15 896 280 321$62 o quantitativo global das operações de crédito praticadas pelo Banco de Angola no decurso de 1967. Em relação ao ano anterior, a expansão do crédito outorgado, traduzida pelo montante de 1 908 769 461$46, correspondeu a uma taxa de variação de 13,6 %.

O crescimento do volume das operações de crédito no ano findo verificou-se exclusivamente em relação à actividade do Banco desenvolvida na Província, já que o total das operações realizadas na metrópole se manteve pràticamente estabilizado com referência aos níveis atingidos nos anos anteriores.

Em Angola, o quantitativo do crédito concedido ascendeu a 14 136 841 781$23, montante que comporta uma progressão de 1 986 620 019$29 sobre o valor correspondente do exercício precedente. Assim, a actividade creditória na Província foi caracterizada por uma taxa de expansão de 16,3 %.

Na apreciação dos pedidos de concessão de crédito que lhe foram dirigidos, o Banco de Angola procurou integrar-se sempre nas necessidades fundamentais de desenvolvimento da Província, a fim de que a sua acção neste campo se apresentasse inteiramente coordenada com a de outros sectores da administração pública.

Com vista a intensificar o processo de crescimento que tem caracterizado, em termos gerais, a evolução da economia da Província, foi pelo Banco aplicada, sempre

(Continua na página seguinte)

BANCO DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

que possível, uma política de selecção das aplicações através de critérios de ordem sectorial e, dentro de cada sector, através das finalidades concretas de cada operação. Desta forma, as actividades ligadas à exportação, a importação de bens de equipamento e à produção interna mereceram um tratamento preferencial, por forma a contribuir para um maior afluxo de divisas e a fomentar a actividade económica em geral.

O Banco de Angola, dentro das suas possibilidades, procurou ainda estimular todo o conjunto de relações económico-comerciais que se estabelecem entre os vários territórios nacionais. Em particular, os serviços do Banco na metrópole concederam um importante apoio financeiro às actividades exportadoras metropolitanas que trabalham com Angola o qual foi superior a 600 milhões de escudos.

Quanto às operações praticadas em 1967 na Província, regista-se que as operações de desconto de letras e livranças aumentaram, em relação ao ano transacto, de 1 988 642 548$83, ou seja, de 35 %; em particular, as letras descontadas sobre a metrópole e outras províncias ultramarinas elevaram-se de 25 %, tendo atingido 249 890 856$33. Os empréstimos e contas correntes caucionados e as letras sobre o estrangeiro mantiveram-se pràticamente ao nível de 1966.

Entre as operações de crédito concedidas pelo Banco de Angola ao abrigo dos Decretos n.os 38 379 e 45 651, de 7/8/51 e de 9/4/64, respectivamente, salientam-se as seguintes: empréstimo de 130 milhões de escudos à Companhia Mineira do Lobito e Sociedade Mineira do Lombige para financiamento das obras referentes ao projecto mineiro de Cassinga; empréstimo de 7700 milhares de escudos à Câmara Municipal do Cubal para abastecimento e fornecimento de água, aquisição de máquinas e viaturas e conclusão do mercado municipal; empréstimo de 6300 milhares de escudos à Câmara Municipal de Moçâmedes para abastecimento de água à cidade (2.ª fase de ampliação) e ao Saco do Giraúl, ampliação da rede eléctrica e instalação da rede de esgotos; empréstimo de 4300 milhares de escudos ao município de Golungo Alto para trabalhos relativos à rede de esgotos pluviais, transformação da rede eléctrica, substituição da rede de abastecimento de água e construção do matadouro municipal; empréstimo de 4 milhões de escudos à Câmara Municipal de Mariano Machado para construção dos Paços do Concelho e do mercado municipal e trabalhos referentes à remodelação e ampliação dos abastecimentos de energia eléctrica e de água.

EVOLUÇÃO DO BANCO DE ANGOLA

O ritmo de crescimento que tem caracterizado a actividade do Banco de Angola desde a sua fundação voltou a manifestar-se no decurso do exercício findo.

Em consequência deste movimento de progresso, o Banco de Angola atingiu, em 1967, os níveis mais elevados de sempre quanto ao valor das operações de crédito, montante de depósitos, receitas e lucros e total do activo.

Considerando apenas os indicadores relativos aos anos extremos do período 1960-67, pode avaliar-se, através das seguintes variações, a ordem de grandeza do progresso entretanto ocorrido: aumento de 129% no total dos valores activos (com exclusão das contas de ordem); acréscimo de 115% no montante das operações de crédito realizadas, sob a forma tanto de desconto de letras e livranças como de concessão de empréstimos e contas correntes caucionados; subida de 41% no volume dos depósitos confiados ao Banco (à ordem, com pré-aviso e a prazo); elevação de 108% no valor dos títulos em carteira e das participações financeiras; incremento de 85% nas receitas e lucros arrecadados; aumento de 72% no montante dos dividendos pagos aos senhores accionistas.

Entretanto, no decurso do período 1960-67, o valor global dos fundos próprios do Banco — capital, reservas legal e de reavaliação e outros fundos de reserva — elevar-se-á de 404 para 748 milhões de escudos se forem aprovadas pelos senhores accionistas as dotações incluídas na proposta de distribuição dos lucros referentes ao exercício findo. Não entrando em consideração com as reservas, pode observar-se que o capital do Banco subiu de 200 para 275 milhões de escudos — 50 milhões por incorporação de reservas e 25 milhões por subscrição pública.

Em relação aos dividendo distribuídos, a taxa respectiva que presidiu à elaboração da proposta de distribuição dos lucros referentes a 1967 foi de 10%, mantendo-se, assim, a taxa já considerada no exercício anterior. Pode, portanto, concluir-se que, também em relação a este aspecto, se verificou uma nítida melhoria desde 1960; com efeito, a taxa referente aos anos de 1960 a 1962 tinha sido apenas de 8%, tendo passado, de 1963 a 1965 para 9% e, como já foi referido, para 10% nos dois anos seguintes.

EVOLUÇÃO DO BANCO NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

(Milhares de escudos)

Anos	Activo	Operações de Crédito		Depósitos	Receitas e Lucros	Dividendos Pagos	Capital e Reservas
		Carteira Comercial	Empréstimos				
1960 ...	6 204 072	2 339 365	4 100 122	2 600 177	221 851	16 000	404 090
1961 ...	6 468 679	2 354 303	4 850 475	2 661 451	236 861	16 000	422 668
1962 ...	7 793 797	2 476 255	4 795 670	2 721 472	250 942	16 000	441 505
1963 ...	9 138 571	3 073 685	4 263 768	2 762 672	284 196	18 000	450 802
1964 ...	11 096 197	4 447 363	4 007 151	3 163 979	315 735	22 500	665 976 (*)
1965 ...	11 857 753	5 301 575	4 685 345	3 547 637	340 468	22 500	720 755 (*)
1966 ...	13 177 637	6 389 149	5 443 784	3 636 399	384 570	25 000	733 419 (*)
1967 ...	14 219 747	8 652 756	5 215 596	3 668 837	409 786	27 500	748 376 (*)

(*) Incluindo a reserva de reavaliação e, no referente a 1967, as dotações constantes da proposta da distribuição dos lucros relativos a este exercício.

Balanço em 31 de Dezembro de 1967

ACTIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Emissão Monetária	17 530 703$65		
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em s/ livros)	120 677 444$23		
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em s/ livros)	10 061 204$62		148 269 352$50
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	352 940 016$86		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	211 452 787$73		
Promissórias de Fomento Nacional	44 000 000$00	608 392 804$59	
Correspondentes no Estrangeiro	376 220 540$74		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	3 822 384$47		
Carteira de Títulos	1 857 217 012$90		
Carteira Comercial	2 212 092 446$08		
Letras sobre o Estrangeiro	82 111 387$20		
Correspondentes no País	10 765 678$24		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 214 719 842$96		
Débito Caucionado pelo F. Gar. e Amortização	17 255 712$13		
Devedores e Credores	2 267 390 525$49		
Outros Valores Realizáveis	—$—	9 041 595 530$21	9 649 988 334$80
Operações ao Ab.º Dec. n.os 38 379 e 45 651			633 274 227$75
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		153 635 378$67	
Imóveis	235 593 224$85		
Amortização (a deduzir)	41 274 967$44	194 318 257$41	
Imobilizações Diversas		30 622 150$13	378 575 786$21
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			3 409 639 052$10
			14 219 746 753$36
CONTAS DE ORDEM			7 477 778 937$04
			21 697 525 690$40

PASSIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Meios de Pagamento s/ o Exterior	17 530 703$65		
Fundo Monetário da Zona do Escudo — C/ Emp. Concedidos ao Fundo Camb. da Prov. de Angola	850 000 000$00		
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em n/ livros)	1 384 598 955$46		
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em n/ livros)	92 644 488$72		2 344 774 147$83
Notas em Circulação			1 964 122 850$00
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	3 470 198 310$74		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 319 449$30		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	7 096 266$70		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	184 222 997$46	3 668 837 024$20	
Cheques e Ordens a Pagar	176 802 926$59		
Exigibilidades Diversas	24 595 775$48		
Correspondentes no País	1 517 909$39		
Correspondentes no Estrangeiro	1 999 248$50		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	25 060 863$11		
Devedores e Credores	401 324 991$28	631 301 714$35	4 300 138 738$55
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			4 804 244 985$84
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		275 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		48 633 594$26	
Reserva de Reavaliação		205 587 535$51	
Outros Fundos de Reserva		204 197 814$64	733 418 944$41
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior		138 978$25	
Resultados do Exercício		72 908 108$48	73 047 086$73
			14 219 746 753$36
CONTAS DE ORDEM			7 477 778 937$04
			21 697 525 690$40

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1967

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ Cargo	19 209 367$57	
Contribuições e Impostos	58 306 689$15	
Despesas com o Pessoal	162 763 264$54	
Despesas Gerais	33 157 649$67	
Encargos Diversos	35 674 822$43	
Provisões e Amortizações	27 766 064$10	336 877 857$46
Saldo		73 047 086$73
		409 924 944$19

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		138 978$25
Juros e Comissões a n/ Favor	326 804 552$25	
Resultados em Operações Cambiais e s/ Títulos	26 171 580$15	
Rendimento de Títulos de Crédito	39 486 444$12	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	17 323 389$42	409 785 965$94
		409 924 944$19

BANCO DE ANGOLA

NOVAS DEPENDÊNCIAS

A vasta rede de dependências do Banco de Angola na Província foi aumentada, em 1967, com mais uma agência localizada em Serpa Pinto.

No exercício findo, e dentro da preocupação constante de melhor servir os seus clientes, iniciou o Banco de Angola um importante movimento de expansão na metrópole que se consolidará nos próximos exercícios.

Assim, em Julho de 1967, foi aberta ao público, uma dependência urbana em Lisboa, na Praça de Londres; em Agosto, foram inauguradas as instalações provisórias de uma filial do Banco na cidade do Porto (Praça da Liberdade) e, em Setembro, começou a funcionar uma agência em S. João da Madeira.

Dado que à abertura da filial do Banco no Porto estava associada a integração da casa bancária António Coimbra & Irmão, Lda., as respectivas instalações, localizdas na Rua das Flores, foram convertidas em dependência urbana.

Desta forma, no termo do exercício, era de 27 o número total de dependências do Banco de Angola na Província e na metrópole (filiais, agências e dependências urbanas).

No início do presente exercício, procedeu-se à inauguração do magnífico edifício da filial do Banco na cidade do Porto, localizado na Praça D. João I. O Banco ficou, assim, em condições de proporcionar aos seus clientes da região norte do País, além de umas instalações modelares e eficientes, toda a sua vasta gama de serviços, a par de uma valiosa experiência adquirida ao longo de quarenta e um anos, tanto na metrópole como na província de Angola.

Quanto à agência de Guimarães, podemos também referir que, embora estejam ainda em curso as obras necessárias de adaptação do respectivo edifício, os serviços pertencentes à mesma funcionarão em instalações provisórias a partir do dia 4 de Março do ano corrente.

VARIAÇAO DAS CONTAS DO BALANÇO

Comparando os valores inscritos nos Balanços do Banco referentes a 31 de Dezembro de 1966 e de 1967, verifica-se que os totais do activo e do passivo (não incluindo as contas de ordem) apresentaram, no exercício findo, um incremento de 1 042 109 600$63, o que corresponde a uma variação de 8 %.

O activo disponível e realizável foi caracterizado por um acréscimo de 949 418 241$35, localizado essencialmente nas rubricas relativas a devedores e credores (306 519 627$97), carteira comercial (271 635 027$47), operações ao abrigo dos Decretos n.os 38 379 e 45 651 (257 278 667$99) e carteira de títulos (127 321751$90).

Quanto ao activo imobilizado, registou um incremento de 29 856 921$98 e as outras contas do activo, de que fazem parte as contas transitórias e de regularização, aumentaram de 41 251 389$83.

Em relação às rubricas do 2.º membro do balanço, refere-se que o montante das notas em circulação registou uma subida de 79 102 280$00; o exigível elevou-se de 32 709 569$61, para o que contribuíram em grande medida os acréscimos verificados no nível de depósitos constituídos junto do Banco e no montante dos cheques e ordens a pagar; o não exigível, que engloba também contas transitórias e de regularização, acresceu-se de 555 135 723$32.

Quanto aos fundos próprios do Banco (capital e reservas), assinala-se o reforço ocorrido durante o exercício findo (13 700 780$05), por virtude da distribuição dos resultados referentes ao exercício de 1966, aprovada na última Assembleia Geral realizada.

VARIAÇAO DAS CONTAS DE RESULTADOS

Atingiu 409 785 965$94 o montante das receitas e lucros arrecadados pelo Banco durante o exercício de 1967. Este montante excedeu em 25 215 909$70 o total relativo ao exercício anterior, o que corresponde a uma progressão de 6,6%.

A melhoria do quantitativo das receitas foi exclusivamente resultante do incremento das operações de crédito realizadas pelo Banco. Assim, os juros e comissões a nosso favor aumentaram de 24 873 777$56, ou seja, 8%. Quanto às restantes, o respectivo montante manteve-se pràticamente ao nível do exercício anterior.

No tocante aos encargos, registou-se um acréscimo de 17 826 813$70, correspondente a uma variação de 5,6%. Os juros e comissões a nosso cargo elevaram-se de 5 511 681$00, por força do maior volume de depósitos e da modificação das taxas de juro respectivas, em seguimento da publicação da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro de 1967. As despesas com o pessoal excederam em 24 523 490$50 (17,7%) o montante correspondente do exercício transacto, já que o maior volume de operações praticadas e o alargamento da rede de agências impôs a ampliação dos quadros de pessoal. Quanto às despesas gerais, o agravamento ocorrido não foi além de 3 371 600$29 (11%).

Em relação às contribuições e impostos, anota-se que o respectivo montante foi fortemente influenciado pela verba respeitante ao imposto extraordinário para a defesa de Angola, o qual ascendeu, no exercício findo, a 35 271 093$70

EFECTIVOS DE PESSOAL E OBRAS SOCIAIS

No final do exercício de 1967, o total dos efectivos do pessoal do Banco era de 1566 empregados, ou seja, mais 172 que em igual data do ano precedente.

Na Sede e dependência do Banco, na metrópole, prestavam serviço 472 empregados (mais 141 que no ano transacto) e, nas dependências de Angola, trabalhavam 1094 empregados (mais 31 que em 1966).

A classe do pessoal maior era constituída por 1204 empregados, enquanto a do pessoal menor se compunha de 362.

No campo das obras sociais, refere-se a manutenção do refeitório e da assistência médica, cirúrgica e medicamentosa, tendo sido criada em 1967 uma forma de auxílio escolar aos filhos dos empregados e atribuídas bolsas de estudo para a frequência de cursos secundários, médios, superiores, de línguas e técnicos. Foram ainda organizados, nas instalações do Banco, cursos de línguas e outros referentes à actividade bancária.

Senhores Accionistas:

A vossa judiciosa apreciação submetemos um sucinto relato, as contas e os resultados de mais um ano de trabalho desta Instituição.

Foi mais um exercício em que, silenciosa e devotadamente, o vosso Banco procurou servir os seus clientes, os seus accionistas e, acima de tudo, esta terra portuguesa de aquém e além-mar que é a Pátria de todos nós.

Foi 1967 um ano que se caracterizou pela expansão geográfica dos nossos serviços. Aqui neste canto europeu de Portugal e na província de Angola novas agências e delegações foram postas à disposição do público. É este um sinal de vitalidade: para as instituições como para os seres vivos, parar de crescer corresponde ao declínio no ciclo vital. A insatisfação sadia, a ânsia de mais e de melhor constituem o mais eficaz antídoto, a melhor arma contra a desvanecida contemplação da obra realizada.

Não é este o caminho mais fácil e mais isento de canseiras e preocupações, sobretudo quando existem condicionalismos adversos, criados por alguma incompreensão do dever que a todos incumbe no respeito pelo interesse geral e pelas normas estabelecidas.

Uma vez mais se assinala a visita a Angola, durante o ano findo, dos Ministros do Ultramar e da Marinha. Todos, aqui e em Angola, nos congratulamos com a frequência destes contactos pessoais de membros do Governo com os serviços de além-mar, que estão sob a sua jurisdição, pois são inegáveis os benefícios que deles colhe a Administração Pública.

Igualmente dentro desta óptica e no seguimento da orientação já firmada, regista-se a deslocação a Angola, em 1967, do Governador do Banco e do Administrador, Conde de Paço d'Arcos.

Já no início do corrente ano sofremos o grande desgosto de ver desaparecer duas altas figuras que prestaram relevantíssimos serviços a esta Instituição. Queremos referir-nos ao Senhor Conselheiro Miguel Homem de Azevedo Queiroz de Sampaio e Melo e ao Senhor Embaixador Doutor José Nosolini.

O Senhor Conselheiro Sampaio e Melo, muito ilustre membro do nosso Conselho Fiscal, foi um grande vulto da magistratura portuguesa, tendo presidido, durante largos anos, com o maior aprumo e a mais elevada estatura moral ao Supremo Tribunal de Justiça. Tendo sido, após a sua aposentação, eleito para o nosso Conselho Fiscal, todos nós guardamos o mais profundo respeito pela sua memória e prestamos o mais sentido preito às suas virtudes.

Com o falecimento do Senhor Embaixador Doutor José Nosolini perdeu o Banco um dos accionistas que mais assinalados serviços prestou à Instituição, nas suas funções de Governador que exerceu com inexcedível brilho e competência.

No termo deste relatório, deseja a Administração do Banco manifestar o seu reconhecimento ao Governo da Nação pelo apoio e confiança com que se dignou distingui-la, agradecimento este que pretende muito justamente tornar extensivo ao Governo-Geral de Angola.

Ao Ex.mo Conselho Fiscal deseja também dirigir uma palavra de gratidão pela atenta e valiosa assistência com que acompanhou a sua actuação.

Tal como nos anos anteriores, é justo reconhecer a dedicada e leal cooperação de todo o pessoal, quer da Sede, quer das várias dependências do Banco

Além do preenchimento da vaga no Conselho Fiscal que resultou da infausta perda a que atrás nos referimos, deve registar-se que termina este ano o seu mandato, como membro do mesmo Conselho, o Ex.mo Senhor Dr. Carlos Miguel Gonçalves, o qual, nos termos dos Estatutos, pode ser reeleito.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Administração do Banco tem a honra de submeter à apreciação da Assembleia Geral a seguinte proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas:

Saldo da conta de Lucros e Perdas		73 047 086$73
5 % para Fundo de Reserva Legal (n.º 1 do art.º 30.º dos Estatutos)	3 652 354$33	
10 % para Fundo de Reserva Complementar (n.º 2.º do mesmo parágrafo)	7 304 708$67	
Dividendo de 8 % (n.º 3. do mesmo parágrafo)	22 000 000$00	32 957 063$00
		40 090 023$73
Provisões Diversas		21 000 000$00
		19 090 023$73
Dividendo Complementar de 2 %		5 500 000$00
		13 590 023$73
10 % em conformidade com o n.º 1º do § 2.º do art.º 30.º dos Estatutos	1 359 002$37	
Para o Pessoal	8 000 000$00	9 359 002$37
		4 231 021$36
Reserva Especial		4 000 000$00
Para Conta Nova		231 021$36

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1968.

OS ADMINISTRADORES

Henrique Belford Corrêa da Silva
António Teixeira de Sousa
Ruy de Lima Pereira de Mello

O GOVERNADOR

Carlos João da Silva Moreira Rato

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e os Estatutos, o Conselho Fiscal do Banco de Angola apresenta o seu parecer sobre o Relatório e Contas de Gerência referentes ao exercício findo de 1967, que, elaborados e apresentados com critério e competência, merecem plena aprovação.

Neste exercício atingiu o Banco, mercê do esforço da sua Administração, o mais elevado nível nas operações de crédito, depósitos, receitas e lucros, desenvolvendo vasto movimento de expansão, não só em Angola como na metrópole, sob todos os aspectos, desde o económico ao social; e isto, apesar das momentosas dificuldades e dos encargos provenientes duma intervenção militar incansável e onerosa.

A Administração do Banco refere-se muito a propósito e com inteira justiça à visita a Angola de membros do Governo, a qual, de facto, representa uma prova de confiança inequívoca e saudável nos destinos da Província.

O Conselho Fiscal acompanha o Governo do Banco na manifestação do seu pesar pelo falecimento do Conselheiro Sampaio e Melo, que foi nosso preclaro Presidente, Amigo inesquecível, e sempre nos assistiu com o seu espírito gentil e o seu conselho avisado.

Outra perda lamentamos também, a do Embaixador Dr. José Nosolini, alta figura de projecção nacional que ao Banco prestou, como seu Governador, inestimáveis serviços.

O Conselho Fiscal agradece ao Governo do Banco as facilidades que lhe proporcionou para o desempenho das suas funções e bem assim as referências que se dignou fazer-lhe.

Aproveita o momento para deixar consignado o seu apreço a todo o pessoal do Banco pela sua correcção e bons serviços prestados.

Conforme os Estatutos, termina o seu mandato o Dr. Carlos Miguel Gonçalves, que pode ser reeleito.

Por último, temos a honra de propor aos Senhores Accionistas:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas da Gerência de 1967, com um voto de louvor ao Conselho de Administração;

2.º — Que seja aprovada a aplicação dos resultados pela forma indicada no Relatório;

3.º — Que se proceda ao preenchimento das vagas existentes no Conselho Fiscal.

Lisboa, 5 de Março de 1968.

O CONSELHO FISCAL

Carlos Miguel Antunes Ferreira Gonçalves
Ricardo Malhou Durão

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Pereira Baptista

S. JORGE DA BEIRA, 20. — No hospital particular da empresa inglesa «Beralt Tree & Wolfram, Limited», Minas da Panasqueira, onde se encontrava internado há já alguns meses, faleceu o sr José Pereira Baptista, de 73 anos de idade, proprietário, natural desta terra.

Era casado com a sr.ª D. Maria José Alves e pai do nosso assinante sr António Pereira Baptista Alves, desenhador nas Minas da Panasqueira, e das sr.as D. Piedade Alves Pereira Baptista e D. Maria Alves Pereira Baptista

Manuel Gomes da Nave

COVILHÃ, 20 — Faleceu nesta cidade o sr. Manuel Gomes da Nave, de 72 anos, viúvo. Era pai das sr.as D. Izilda Gomes da Nave e D. Glória Gomes da Nave.

Era uma figura muito popular nesta cidade, pois durante mais de 40 anos foi aqui vendedor de jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa»

À família do extinto manifestamos o nosso pesar.

FUNERAIS

D. Raquel da Graça César Ferreira

ILHAVO, 20 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Raquel da Graça César Ferreira, de 72 anos, viúva do eng.º coronel José Celestino Regala, que durante muitos anos foi chefe dos serviços técnicos da Camara Municipal de Coimbra. Era mãe dos srs. dr. Vítor Celestino Ferreira Regala, cirurgião em Aveiro; dr. Frederico Celestino Ferreira Regala, médico em Lisboa, e do regente agrícola em serviço em Aveiro, José Celestino Ferreira Regala.

Muito bondosa e estimada nesta vila, o seu funeral teve grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais de Ilhavo e de Aveiro.

Dr. Joaquim Augusto Leite Sousa Lobo

CABECEIRAS DE BASTO, 20 — Realiza-se amanhã, para jazigo de família no cemitério paroquial de Basto, o funeral do sr. dr. Joaquim Augusto Leite Sousa Lobo, de 66 anos, advogado, que ontem faleceu. O extinto exerceu as funções do presidente das assembleias gerais do Clube Cabeceirense, Grémio da Lavoura e Bombeiros Voluntários e presidente concelhio da União Nacional, sendo, actualmente, director do «O Jornal de Cabeceiras». Deixa viúva a sr.ª D. Natália Isaura de Campos Soares, e era pai da sr.ª D. Maria Leopoldina de Campos de Sousa Lobo e do sr. Fernando Augusto de Campos de Sousa Lobo

D. Antónia Garcia Pedro de Sousa Pratas

MONTARGIL, 20 — Vinda de Coimbra, onde faleceu, foi a enterrar no cemitério local a sr.ª D. Antónia Garcia Pedro de Sousa Pratas, de 51 anos, natural e residente nesta vila.

A extinta deixa viúvo o sr. António de Sousa Pratas, proprietário e agricultor. Era uma pessoa muito bondosa, gozando de gerais simpatias, pelo que o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar

Guerra Conde Junior

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Quando percorria a zona da Biblioteca Volante Calouste Gulbenkian, foi acometido de doença subita, em Pombal, o escritor Guerra Conde Junior, que residia nesta cidade, na Rua de S João de Deus.

Como, por vários motivos, não foi possível o corpo ir para a Figueira, o seu funeral efectuou-se naquela vila, com grande acompanhamento, tendo-se incorporado nele muitas pessoas desta cidade, onde era muito considerado

AS GRANDES DEMORAS DO SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO

LEIRIA, 20.

Nunca, como agora, o «slogan» *não vá, telefone*, teve menos razão de ser — por não corresponder a indesmentível verdade dos factos. Essa pelo menos a situação como se processam as chamadas telefónicas interurbanas, solicitadas através da rede de Leiria, nomeadamente para Lisboa. Melhor fora que se dissesse *não telefone, vá*.

Efectivamente, dada a demora como vêm sendo feitas as ligações, gastar-se-ia menos tempo se os assinantes ou interessados se dispusessem a ir de automóvel ou de comboio aos respectivos destinos. Simplesmente inconcebível! Perdem-se horas e horas á espera e os transtornos e prejuízos surgem inerão que estas anomalias se registavam, por força do tráfego nesta quadra do ano. Mas agora, em épocas diferentes, a impossibilidade de *falar para fora* já é tão grande que irá triplicar se nos dias que se avizinham — a menos que sejam tomadas as medidas imediatas que o caso exige.

Não sabemos se estas anomalias se devem a falta de circuitos, de pessoal ou materia. O que sabemos, isso sim, é que a rede de Leiria, que ainda está ligada á Estação Telefónica de Torres Novas, atravessa uma situação que urge remediar, para bom nome dos serviços e comodidade dos milhares de assinantes que são vítimas de prejuízos e transtornos que é urgente terminem de uma vez para sempre.

vitàvelmente. Longe de se vislumbrarem «melhores dias», a situação vai-se agravando cada vez mais. Outrora, era apenas durante o Ve-

Choque mortal de motorizada

Quando o sr. António Carreira Vieira, de 28 anos, solteiro, agricultor, residente no lugar de Mourões, freguesia de Cortes, deste concelho, tripulava uma bicicleta motorizada, foi esbarrar-se com grande violência numa parede.

Conduzido em estado de coma ao hospital desta cidade, veio a falecer pouco depois com fractura de crânio.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Preso por roubar 3 quilos de toucinho e 1 quilo de chouriço...

João Granjo da Silva, de 28 anos, solteiro, estofador, natural de Guimarães, sem residência certa em Lisboa, foi preso hoje, ás 3 e 15, por dois guardas nocturnos das zonas do Arco do Cego e do Campo Grande, á esquadra de P. S. P. do Areeiro, por ter partido o vidro da montra do talho da Rua Cervantes, n.º 1 dt.º, e furtado 3 quilos de toucinho e 1 de chouriço.

Foi hoje transferido para um calabouço do Governo Civil.

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

A venda ùnicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.

O CARDEAL PATRIARCA ASSISTIRÁ EM S. PAULO

AO DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O Dia da Comunidade Luso-Brasileira vai celebrar-se pela primeira vez, em S. Paulo, em 22 de Abril.

No Brasil, as comemorações revestir-se-ão da maior solenidade e decorrerão sob a presidência espiritual de Nossa Senhora, rainha dos dois países irmãos. Assistirão o chefe do Estado e os cardeais do Brasil, além de numerosos prelados e outras altas individualidades.

O cardeal-patriarca de Lisboa, a quem foi dirigido um convite especial, estará também presente, partindo de Lisboa, por avião, no dia 19, e regressando logo a seguir ás cerimónias.

O sr D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, irá também a S. Paulo para assistir ao Dia da Comunidade Luso-Brasileira, e leva consigo a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

DESORDEM ENTRE TRÊS HOMENS

S. MIGUEL DE ACHE (Idanha-a-Nova), 20 — Quando, cerca da uma da madrugada, se dirigiam para as propriedades onde residem, os srs. Joaquim Ramalhinho e Joaquim Vinagre encontraram-se com o sr. José Branco, que também se dirigia para casa. Os três homens — todos casados e residentes nesta freguesia — envolveram-se em desordem, sendo o primeiro atingido com uma facada no ventre, que lhe chegou aos intestinos, e o segundo ficado muito contuso, principalmente na cabeça. Conduzidos ao hospital de Idanha-a-Nova, dada a gravidade do seu estado, transitaram para o hospital de Castelo Branco, onde o Joaquim Ramalhinho teve de ser submetido a intervenção cirúrgica.

CARREIRAS AÉREAS

Um novo guia da «Pan American»

A «Pan American» editou um novo guia para os passageiros das suas linhas aéreas. Destina-se de um Guia destinado aos turistas e homens de negócios que pretendam visitar as ilhas da zona das Caraíbas. Tem 160 páginas e possui todos os elementos informativos necessários. Abrange ainda as Bahamas e a Ilha de Santa Cruz, Haiti, etc.

A South African Airways encomenda novos aviões

O ministro dos Transportes da África do Sul anunciou que a South African Airways vai encomendar três aviões Boeing 747, um Boeing 737 e um Boeing 707.

A frota a jacto da South African Airways passará a ser composta por vinte e um aviões Boeing: três 747, oito 707, sete 727 e três 737.

Novos planos de ligações com os Estados Unidos

A «Northwest Airlines» e a «Pan American» anunciaram que a Administração de Aeronáutica Civil norte-americana aprovou o plano de serviços aéreos entre Minneapolis-St. Paul e a Europa, para servir, além de Londres, outras capitais europeias.

Chamado o Plano de «Plan Twin Cities-Europe Air Service», a iniciativa reveste-se do maior interesse, pois ligará diversas capitais norte-americanas e cidades da Europa, com jactos Boeing 707-300 Intercontinental.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDITO À EXPORTAÇÃO

COMUNICADO

Em face do despacho conjunto de Suas Excelências os Ministros das Finanças e da Economia de 22 de Fevereiro de 1968, tornado público através da imprensa diária e inserto no Diário do Governo, 1.ª Série, de 14 do mês em curso, que veio possibilitar a efectivação das operações de PRÉ-FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO, no quadro da legislação anteriormente publicada (Decretos-Lei n.os 46 303 e 47 908, de 27-4-1965 e de 7-9-1967, respectivamente), o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, sempre atento aos interesses da economia nacional e no seu tradicional propósito de total colaboração com as entidades oficiais, vem trazer ao conhecimento dos interessados que, pela sua parte,

SE ENCONTRA DESDE JÁ EM CONDIÇÕES DE PROCEDER À APRECIAÇÃO DOS FINANCIAMENTOS PREVISTOS NO REFERIDO DESPACHO, E QUE INCONTESTÀVELMENTE REPRESENTAM UM DOS MEIOS FUNDAMENTAIS PARA SE INCENTIVAR A EXPORTAÇÃO NACIONAL.

Lisboa, 16 de Março de 1968.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

MELGAÇO, 20 — No Tribunal Judicial desta comarca, tomou posse do cargo de conservador dos Registos Predial e Civil o dr. Abel Augusto Vaz, natural deste concelho, que exercia idênticas funções em Vila Nova de Cerveira.

A posse, que lhe foi dado pelo juiz da comarca, teve a presença de grande número de pessoas desta vila, assim como de diversas individualidades de Cerveira e Valença, que propositadamente se deslocaram a Melgaço.

NOVO SECRETÁRIO da Comissão Nacional da F. A. O.

Foi nomeado secretário da Comissão Nacional da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, o sr. dr. Francisco Manuel Pedreira Norton de Matos, que substitui naquele lugar o sr. dr. Luís Nuno da Veiga de Meneses Cordeiro.

Artes plásticas

Exposição de Conduto

Encerra-se no próximo domingo, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do escultor Conduto, que pode ser visitada das 14 às 20 horas.

Exposição de António Leite

Numa das salas do Palácio Foz, inaugura-se amanhã, ás 19 horas, uma exposição do artista António Leite.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

O caso das conservas de peixe

fabricadas com azeite adulterado

Sob a presidência do corregedor dr. Pinto Gomes prosseguiu, esta manhã, no Primeiro Juízo Criminal o julgamento do caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado.

A audiência reabriu ás 9 e 30 para se prosseguir a acareação entre os srs. drs. Pena Monteiro, ex-chefe do gabinete do secretário de Estado do Comércio e Nelson Reis, antigo vice-presidente da Junta Nacional dos Azeites, acareação essa que havia ficado suspensa na semana anterior.

Pretendendo o tribunal esclarecer o que na realidade se passara relativamente a uma pseudo autorização sem carácter oficial para a mistura de óleos no azeite destinado ao consumo, interrogou o dr. Pena Monteiro acerca do que se decidira nessa reunião, na secretaria de Estado do Comérico.

Este confirmou as suas declarações anteriores, mantendo que na tal reunião não se havia aventado a hipótese da autorização da mistura, contrariamente ao que pretendia o dr. Nelson Reis.

Acerca de uma determinada circular da Junta Nacional dos Azeites, que pretende como concedida essa autorização, o dr. Pena Monteiro manteve a afirmação anterior de que, ao contrário, o objectivo era o de proibir simplesmente a exportação. Tendo a certa altura o dr. Nelson Reis afirmado que o óleo de bagaço apenas tinha duas aplicações para consumo humano ou para exportação, esta afirmação provocou no juiz corregedor a observação de que, então, os réus haviam faltado á verdade quando declararam ao tribunal que o óleo de bagaço que produziam era utilizado na industria de sabonaria.

Na sequência das declarações prestadas, quer pelo dr. Pena Monteiro, quer pelo dr. Nelson Reis, o juiz presidente observou que ao tribunal lhe parecia muito estranho que se travassem no gabinete do secretário de Estado conversações com o intuito de uma autorização da mistura de óleo com o azeite a título particular, enquanto por outro lado se fazia publicar uma portaria proibindo essa mistura.

Esclarecendo os motivos que levaram á aplicação da portaria primitiva da mistura, o dr. Pena Monteiro informou que estava na base desse motivo o facto de os exportadores pretenderem fraudulentamente exportar azeite, fazendo-o passar por óleo de bagaço.

Com algumas divergências de ponto de vista, a acareação entre os drs. Nelson Reis e Pena Monteiro prosseguiu, continuando o segundo a afirmar categóricamente de que nas reuniões efectuadas na Secretaria de Estado nunca se falara na aplicação do óleo de bagaço para o consumo publico. Neste aspecto, o dr. Nelson Reis esclareceu que o óleo de bagaço é comestivel, não fazendo mal á saude, tendo sido este o argumento de bom senso da Junta dos Azeites e a favor da autorização para a mistura. A esta declaração observou o corregedor presidente de que a Junta se havia esquecido de outro argumento de bom senso: E' que, permitindo-se essa mistura, se defraudava o publico no preço.

A audiência foi interrompida para almoço, prosseguindo de tarde.

Homenagem ao delegado da TAP

O sr. Miranda Ventura, delegado nesta cidade dos Transportes Aéreos Portugueses, vai deixar aquele cargo, a fim de assumir outras funções numa cidade da Suiça. Por tal motivo, um grupo de agentes de viagens do Norte vai homenageá-lo, amanhã, com um jantar.

Falecimento

Na sua residência, á Rua de Costa Cabral, faleceu o sr. José da Silva, de 62 anos, casado, comerciante.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 10 e 30, da residência do extinto para o cemitério do Prado do Repouso.

Vai duplicar o capital do Banco Totta-Standard de Angola

– anunciou em Luanda o banqueiro D. José Manuel de Mello

LUANDA, 20 — (L.) — Realizou-se ontem, nesta cidade, a assembleia geral do Banco Totta-Standard de Angola, a que presidiu o sr. D. José Manuel de Mello. Antes da aprovação do relatório e contas da gerência de 1967, o presidente dirigiu-se aos accionistas para expô-lhes, em síntese, o que foi a actividade do Banco no ano transacto e quais são as suas perspectivas actuais.

— A assembleia geral que se ocupa do primeiro exercício completo do nosso Banco — começou por dizer o orador — parece-nos o sítio próprio e o momento oportuno para revermos o que se fez no passado e preparar e projectar o futuro. No relatório do conselho de administração encontraram V. Ex.as algumas considerações, que julgámos uteis, sobre a vida económica de Angola. Não houve, evidentemente, a pretensão de esgotar o assunto; não pensamos que seja aconselhável voltar agora a ele, pois a sua vastidão e complexidade não se compadecem com o tempo de que podemos dispor. Enquadra-se a actividade do nosso Banco num território geográficamente enorme, com solicitações de carácter económico vindas de todos os seus pontos. O primeiro passo que se nos impôs resultou exactamente desse facto. O nosso crescimento e expansão territoriais são já uma verdade traduzida na abertura de agências em Nova Lisboa, Benguela, Lobito, Sá da Bandeira, Cabinda e Moçamedes. Estaremos em Carmona dentro de breve tempo; e a experiência feita, os resultados obtidos, aconselham-nos a continuar, no mesmo ritmo, a expansão que não temos assim por mais do que iniciada.

E precisou a seguir:

— Cabe aqui uma palavra que chame a vossa atenção para o enorme esforço que a abertura daquelas agências, em tão curto espaço de tempo, inegávelmente representa. A procura e o apetrechamento das instalações, o recrutamento e a preparação de pessoal, a organização e a montagem dos correspondentes serviços na sede, a par de investimentos avultados, representam e exigem uma alta capacidade de realização, de que justamente não podemos deixar de orgulhar-nos. Estar em vários locais da província permitiu-nos auscultar em todos a mesma ansia e a mesma possibilidade de desenvolvimento económico, a par de uma carência de capitais investíveis a médio e longo prazo.

A actividade do Banco Totta-Standard de Angola traduziu-se, também, na captação de interesses exteriores. A esse respeito sintetizou D. José Manuel de Mello:

— Não vamos esquecer o util papel desempenhado neste domínio do crédito pelo Banco do Fomento Nacional. Cumpre, no entanto, reconhecer que, mau grado todos os esforços, a sua capacidade de financiar se manifesta insuficiente para atender a todas as inumeras e vultuosas solicitações de que é alvo. Continuamos convencidos de que recursos deste tipo têm de procurar-se essencialmente nos mercados externos. Dentro deste pensamento, durante o exercício findo, pudemos atrair, do exterior para Angola, avultadas disponibilidades, que em nosso entender representam um passo em frente na solução do problema. Não parece ocioso reafirmarmos agora a necessidade imperiosa de evitar que, aos normais e elevados riscos económicos dos investimentos, se adicionem males maiores de incertezas quanto á transferibilidade da remuneração dos capitais investidos e de um complicado e injusto tratamento fiscal. Subestimar estes dois pontos, será por um lado criar hesitações e desagrados nos capitais externos e, por outro, aliciar os recursos internos numa procura de centros de aplicação mais convidativos e livres. Não nos cabe ditar a solução final destes problemas; mas, enquanto as soluções não surgem, continuaremos, como até aqui, dando o nosso melhor esforço no sentido de ajudar a resolvê-los.

E o banqueiro concluiu:

— É assim que, ouvido o nosso conselho fiscal, ficou o conselho de administração habilitado a solicitar ao Governo a autorização necessária para duplicarmos os capitais próprios do Banco, aumento que faremos em participações semelhantes ás utilizadas na realização do capital inicial. Deste modo traremos á economia de Angola, uma vez mais, recursos externos, e possibilitaremos aos capitais locais participarem no seu desenvolvimento. Pela seriedade e grandeza do nosso investimento, criamos uma razão de confiança em futuras captações de recursos exteriores. As decisões que hoje tive a honra de anunciar não podem deixar duvidas da fé que continuamos a ter no futuro de Angola e do nosso desejo de trabalharmos com utilidade para o desenvolvimento da sua economia.

Atropelamento mortal

Na Praça do Município da Vila da Maia, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Evaristo de Oliveira, residente na Rua da Vilarinha, colheu o sr. Joaquim Gaspar da Silva Junior, de 51 anos, casado, electricista do Município local, que seguia de motorizada e que, apanhado pelo rodado traseiro daquele veiculo, teve morte instantanea.

Ancião colhido por uma automotora em Queluz

Uma automotora proveniente de Alfarelos atropelou, ao princípio do dia de hoje, perto da estação de Queluz, João Faustino, de 80 anos, natural de Seiceira Pequena, Mafra, morador na Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Queluz. Foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários locais ao Hospital de S. José, onde ficou internado, com graves contusões pelo corpo. Três indivíduos que pretendiam transportar o ferido num táxi, antes da chegada dos bombeiros, foram impedidos por um funcionário da C. P., mas, ao que informa este, dirigiram-lhe uma série de insultos. A P. S. P. tomou conta das ocorrências.

MEMBROS DO GOVERNO CONDECORADOS PELO CHEFE DO ESTADO

Conforme foi anunciado, efectuou-se esta tarde uma cerimónia no Palácio de Belém, para entrega das insignias das condecorações com que o Chefe do Estado agraciou os seis membros do Governo que completaram três anos no exercício das suas actuais funções srs. dr. Motta Veiga, prof. Silva Cunha e dr. Correia de Oliveira, ministros do Estado, do Ultramar e de Economia, secretários de Estado da Indústria, Comércio e Agricultura, respectivamente eng.º Amaro da Costa, dr. Alves Machado e eng.º Vitória Pires, e ainda os drs. Almeida Cota e Rui Patrício, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino.

Em nome dos galardoados usou da palavra o sr. dr. Motta Veiga, que agradeceu a distinção que lhes foi concedida.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

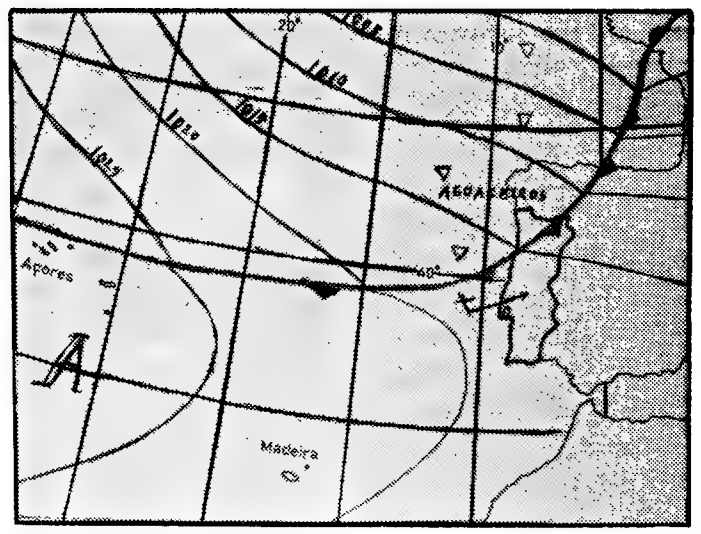
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste e caíram aguaceiros fracos em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saude, —1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,2; na água do mar: 13°,8

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9; Faro, 12°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 10°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — O estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado pela aproximação e passagem de uma frente fria.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE OESTE, AGUACEIROS, MAIS PROVÁVEIS NAS REGIÕES DO NORTE E DO CENTRO.

SOL Amanhã. Nascer às 7 e 40 Ocaso às 19 e 49

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 8 e 07 (3,5 m); 20 e 32 (3,5 m). Dia 21 — Às 9 e 10 (3,3 m); 21 e 47 (3,3 m). Dia 22 — Às 10 e 42 (3,1 m); 23 e 20 (3,2 m); BAIXA-MAR — Dia 20 à 1 e 24 (1,2 m); 13 e 50 (1,4 m). Dia 21 — Às 2 e 21 (1,5 m); 14 e 53 (1,7 m). Dia 22 — Às 3 e 53 (1,7 m); 16 e 32 (1,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 28 — Dia 6 — Dia 13

UMA EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO QUE JUSTIFICA A EXISTÊNCIA DE UM VALIOSO MUSEU

COIMBRA, 20.

Os Serviços Municipais de Turismo, aproveitando o material recolhido para a exposição que foi patente por alturas do Congresso Beirão, instalou no pavilhão existente no Parque Dr. Manuel Braga, a Exposição do Artesanato das Beiras. Embora o material exposto não seja ainda o bastante para um museu, não há dúvida de que já representa um avultado número de peças que a persistência e o esforço dos srs. dr. Manuel Chaves e Castro, chefe dos referidos Serviços de Turismo, e o rev. Nunes Pereira, consagrado artista da nossa terra, conseguiram reunir. Pôde assim organizar-se a exposição que há muito a cidade requeria.

É certo também que o pavilhão onde foi instalada não está com as condições necessárias a um certame deste género, tanto pela falta de espaço como de uma iluminação a carácter. Mas não há na cidade edifício com melhores condições, pois os que existem necessitam de obras de adaptação as quais ficariam muito dispendiosas. A verdade é que a Exposição Permanente do Artesanato das Beiras caiu no gosto do público, e até os turistas a procuram e visitam com agrado, pois levam uma noção muito exacta do valor dos artesãos das Beiras — e só é pena que não estejam á venda muitos dos artigos em exposição, pois teriam boa saída.

Os Serviços Municipais de Turismo acabam de editar um desdobravel sobre a Exposição, gráficamente bem apresentado e com fotografias coloridas, que são do agrado geral. No texto, da autoria do sr. dr. Chaves e Castro, dá-se conta da pretensão de mostrar o artesanato das Beiras em todos os seus aspectos, através das louças de Coimbra, pintadas á mão, dos ferros forjados em que os ferreiros conimbricenses são mestres, do mobiliário, dos tapetes bordados, rendas e bordados, cestaria, barros vidrados, trabalhos de teartanoaria, alfaias agrícolas, ferramentas dos canteiros, que, também, tem mestres nesta terra, etc.

Apesar das instalações deficientes, que são, aliás, a título provisório, reuniu-se, ainda, um conjunto de mais de mil e quinhentas peças, mas muitas mais é possível reunir, desde que haja um edifício onde se instale o museu, que seja digno da cidade. Não só por aquisição, mas, também, por oferta, pode obter-se ainda muitos outros objectos que dêem o real valor do artesanato das Beiras. Todavia, o que já está feito, é uma prometedora promessa, que pode ser visitado com agrado geral.

J. M. S.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Hoje, ás 21 e 30, os profs. dr. Georg Hoeltje e o eng. Dieter Oesterlen falarão sobre «Arquitectura de igrejas na Alemanha de hoje». A entrada é livre para estas conferências que serão acompanhadas de diapositivos

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência.

Mais três concorrentes distinguidos no concurso para o troféu do «Grande Prémio de Publicidade»

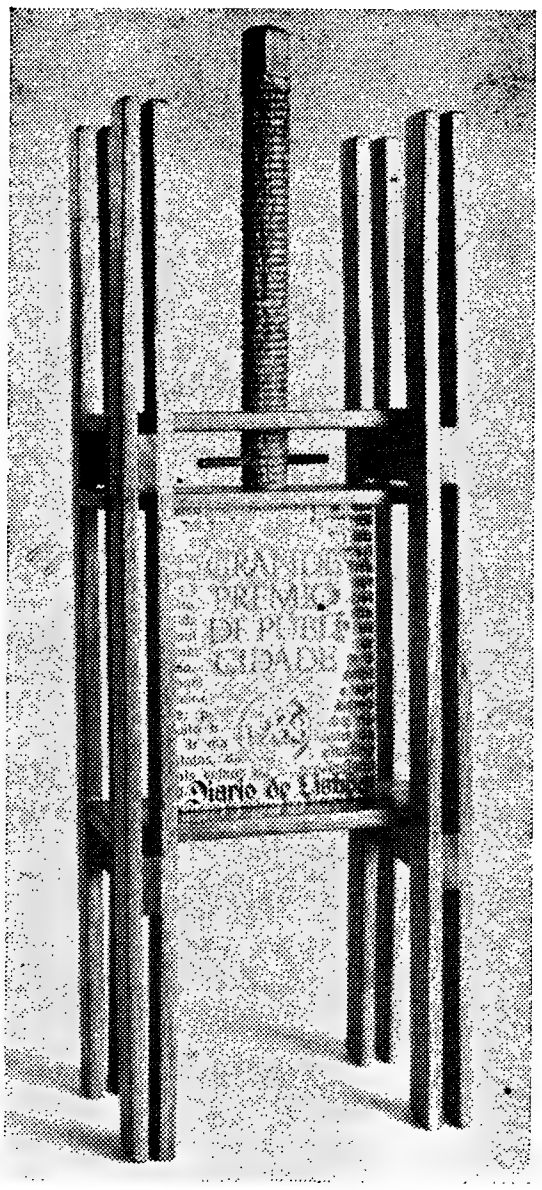
O Regulamento do «Grande Prémio de Publicidade» previa apenas a escolha do troféu e não a atribuição de outros prémios. O júri, no entanto, achou indispensável distinguir três concorrentes, com um 2.° prémio e duas «menções honrosas» conforme ontem informámos.

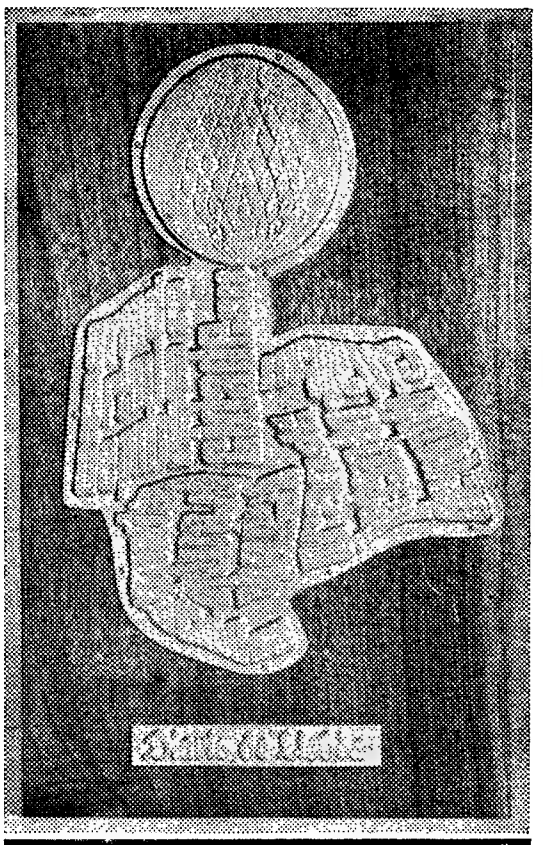
RAUL DA VAZA

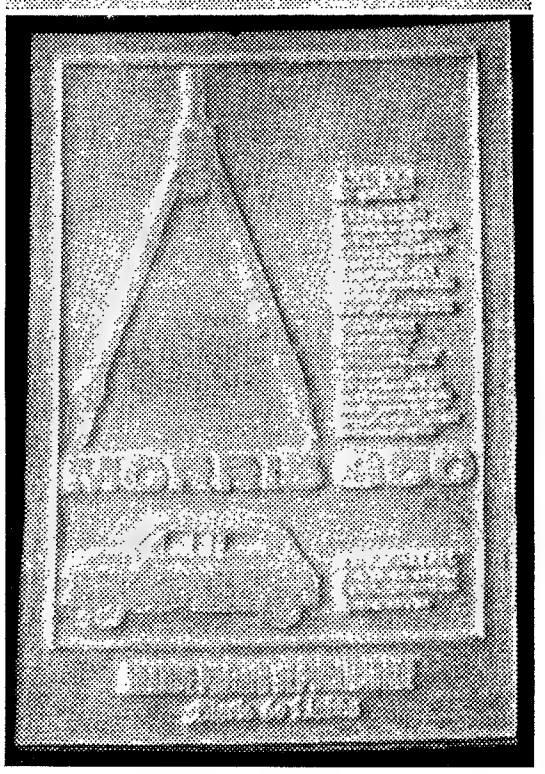
O 2.° prémio foi atribuído a José RAUL Gomes da VAZA, de 32 anos. Natural de Encarnação de Mafra, Raul da Vaza tirou o curso de pintura da Escola António de Arroio após o que assimilou uma série de experiências que foram desde o trabalho na fábrica de louças de Sacavém até desenhador de móveis na Casa Olaio. Há cerca de quatro anos principiou a dedicar-se à publicidade. Encontra-se presentemente na «Agência de Publicidade Latina».

— Todas as actividades a que me dediquei — afirmou-nos — contribuíram poderosamente para um maior conhecimento dos segredos das artes gráficas. É um vasto mundo que tem de se habitar com segurança .. Hoje, a minha ambição é tornar-me um bom maquetista, um bom de-

(Continua na 21.ª página)







Em cima, à esquerda: segundo prémio, troféu de Raul da Vaza. À direita, em cima e em baixo, as menções honrosas de Ferreira de Moura e José Manuel Rego

As novas instalações da delegaçao em Pêro Pinheiro do Banco Ultramarino

Logo após a abertura da sua delegação de Sintra, o Banco Nacional Ultramarino contou com a preferência pelos seus serviços, de inúmeros clientes cujas actividades eram exercidas em Pêro Pinheiro, facto que deu origem á nomeação de um correspondente nesta Vila.

Pretendia-se assim, e dentro das limitações de ordem legal, facilitar as relações entre a industria e o comércio locais com o Banco.

Cedo se verificou que os serviços do Correspondente eram incompatíveis com as necessidades operacionais dos clientes, situação que levou a Administração do Banco a decidir a abertura de uma Delegação.

A vontade de dar satisfação, dentro do menor prazo possível, aos desejos da clientela de Pêro Pinheiro, aliada a dificuldades de vária ordem, deram origem a que, como recurso, se instalasse a Delegação numa casa que não reunia as condições julgadas indispensáveis para o efeito.

Com a inauguração, no passado dia 18, das novas instalações da Delegação do Banco Nacional Ultramarino em Pêro Pinheiro, este procurou não só corresponder á dedicação do complexo económico local, para cujo desenvolvimento a sua acção muito tem contribuído, como também valorizar a localidade, dotando-a de uma agência bancária de elevado nível, caracterizada, especialmente, pelo seu aspecto cuidado, amplo e funcional.

A inauguração revestiu-se da maior simplicidade integrando-se, absolutamente, no dia a dia laborioso de Pêro Pinheiro; tendo sido muito apreciada pelo elevado numero de clientes que a visitaram.

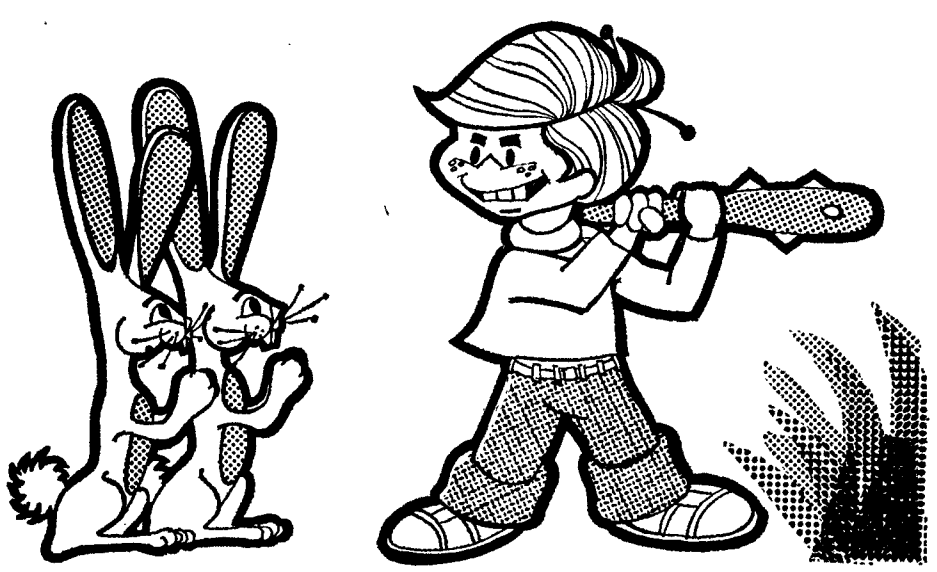
Estiveram presentes, além do pessoal da delegação e do seu gerente, sr. Mendes Pinto, os srs. Jorge Correia da Costa como delegado da Administração do Banco, João Esteves, chefe do Serviço de Obras, e Leal Santos, do Serviço de Relações Publicas.

DONATIVO DA MOBIL à Casa da Imprensa

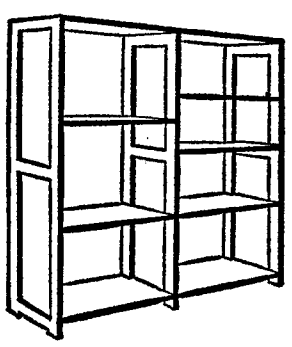
A Casa da Imprensa, cuja acção cultural continua a ser muito intensa, recebeu da Mobil Portuguesa um donativo de 3000$00 destinado á obra assistencial daquela instituição a favor dos jornalistas doentes.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1



COM UMA CAJADADA...
...MATAM-SE DOIS COELHOS!



Obtenha múltiplas vantagens adquirindo estantes, roupeiros ou armações LUNDIA.
- Entrega rápida
- Grande variedade de soluções práticas
- Montagem fácil
- Preço económico
- Prateleiras amovíveis de 5 em 5 cm.
- Novas adaptações e acréscimos!

Lundia
Pat. Registada
UMA NOVA TÉCNICA EM ARRUMAÇÃO!
FABRICANTE EXCLUSIVO
OLAIO
LISBOA-Rua da Atalaia, 36/46
Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70
PORTO-R. Stª Antonio, 225/226
Telef. 2 16 83

O que Lisboa come

A actividade dos serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da C. M. L., exercida nos respectivos departamentos e na Docapesca de Pedrouços, durante o mês de Janeiro, foi a seguinte:

Produtos inspeccionados e aprovados nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade: carnes e produtos derivados, 1 729 766 quilos; peixe e marisco, 4 443 755; ovos, 335 388; lacticínios, 219 094, e criação e caça, 182 038 peças. Foram rejeitados e inutilizados, como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 408 quilos; peixe e marisco, [illegible]; ovos, 4776; diversos, 7, e criação e caça 1374 peças. Fizeram-se 34 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 1945 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 7 a estabelecimentos, pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos, e 6 apreensões de produtos em trânsito, transportados em veículos.

No matadouro frigorífico foram abatidas 24 117 reses das espécies bovina (adulta e adolescente), suína, ovina, caprina e equídea, com 651 521 quilos, e aprovadas para consumo 24 030, com 648 629,5 quilos; rejeitadas totalmente 87, com 2294 quilos, e parcialmente 598 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelas seguintes quantidades de leite pasteurizado consumido: em garrafas de litro, 2 844 372; de 1/2 litro, 1 076 154; de 1/4 de litro, 203 881; em bilhas, 445 505. Foram visitados 151 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

EXPOSIÇÃO BRITÂNICA

LISBOA

no

Hotel Ritz

Os mais recentes artigos para o lar, escritório, oficina e recreio numa exposição de interesse geral.

De 26 a 30 de Março
(das 17 às 24 horas)

Entrada gratuita

Organizada pela

British National Export Council (Europe)

morrison

o reporter de serviço

Silva Pinto

GRATIDÃO MULTIPLICADA

A vila de Arraiolos surgiu, por fim, pondo termo ao rosário de quilómetros corridos na planura alentejana, dependurada numa elevação inesperada. Ali vivia o prodígio: um rapazito que tinha o condão de calcular ràpidamente datas recuadas no tempo e as idades (com anos, meses e dias) de pessoas nascidas em qualquer dia de qualquer ano.

Durante a viagem preparara algumas perguntas, com curiosidade proporcionada à dos leitores:

— Em que dia nasceu um amigo meu que tem 30 anos, 5 meses e 27 dias de vida? Se eu nasci em 26 de Abril de 1942, que idade tenho exactamente?

Quando cheguei ao alto da subida e detive o carro no largo mais animado, logo surgiu o rapazio com uma pergunta e uma resposta:

— É do jornal, não é? Olhe, o «Schweppes» mora ali...

Era uma casita modesta, caiada de branco, a meio de uma rua sem empedrado. Franqueada a porta, convidaram-me a entrar e achei-me sentado num canto obscuro, sùbitamente livre da canícula da tarde. A dois passos, uma mulher trajada de negro, com uns óculos muito grossos encavalitados no nariz. Ao lado dela, recortando-se no rectângulo luminoso da porta aberta, a figura do rapazito — talhe de oito ou nove anos, seco como um galho, a face iluminada por um olhar sereno.

Investiguei-lhe a história e contou-me tudo sem muita dificuldade. A mãe ajudava o relato, com a memória de tempos mais antigos. Fiquei a saber que os oito ou nove anos eram onze, e que a secura de carnes era também resultado de alguma privação originada por um pai doente de beber. Terminara alguns meses antes a quarta classe e entretinha os dias entre a venda de alguns raros jornais que chegavam à vila. Toda a gente dizia que era uma pena não aparecer ninguém que o mandasse estudar.

Era chegada a altura de disparar as perguntas já engatilhadas. As respostas logo me fizeram saber que o meu amigo tinha nascido em tantos de tal e que eu já perfizera um quarto de século tantos meses e não sei já quantos dias... Tudo certo, comprovadamente certo. Mais alguns exemplos e estavam expulsas as dúvidas: o rapaz tinha algo de excepcional. Como era, isso nem ele sabia explicar. Acontecia. Era, dizia o miúdo, como se uma luz se acendesse dentro dele e pronto — era a solução, certa como a verdade.

À guisa de adeus, dei-lhe dois números compridos para multiplicar. Aconteceu então o que eu nunca teria esperado: o «Schweppes» errou a operação... A tabuada não resistira à inactividade de alguns meses.

Toldado de vapores, o pai do «Schweppes» assistia à parte final da entrevista. À despedida, só teve força para repetir fracamente:

— Se quiserem, levem-no, façam dele um homem! Façam dele um homem!

No largo ensoleirado, os velhos olhavam o miúdo como um misto de anjo e de bruxo. Os rapazes repetiam, como se eu não soubesse já de cor a história do pequeno adivinho:

— É o «Schweppes»! É o «Schweppes»!

Senti então que podia estar nas mãos do repórter o futuro do «Schweppes» com dotes de adivinho. E o repórter contou tudo, tal como tudo se tinha passado. Incluindo o erro da multiplicação, que assim o exigia o respeito pela verdade.

Se recordo este episódio é apenas porque me chegou uma carta da mãe do «Schweppes» dando-me notícias do filho. Alguém (não revelo o nome, receando ferir a modéstia do benfeitor) resolveu tomar a seu cargo a educação do rapaz. Este revelava-se um óptimo estudante, aplicado como poucos, já não errando multiplicações... Se recordo este episódio é porque a carta da mãe do «Schweppes» me trouxe alegria (foi um dos poucos testemunhos de gratidão recebidos pelo repórter), fazendo-me pensar que, afinal, nem sempre o jornalista tem como paga o sorriso escarninho de quem tudo julga saber. Especialmente quando revela um erro ou denuncia uma corrupção...

PROIBIDO O USO DE TECIDOS CAMUFLADOS A QUEM NÃO PERTENCE ÀS FORÇAS ARMADAS

Um decreto-lei emanado do Gabinete do ministro da Defesa Nacional e hoje publicado no «Diário do Governo», torna exclusivo das Forças Armadas o uso de «camuflados», proibindo o fabrico de tecido desse tipo a não ser em caso de encomenda dos departamentos militares.

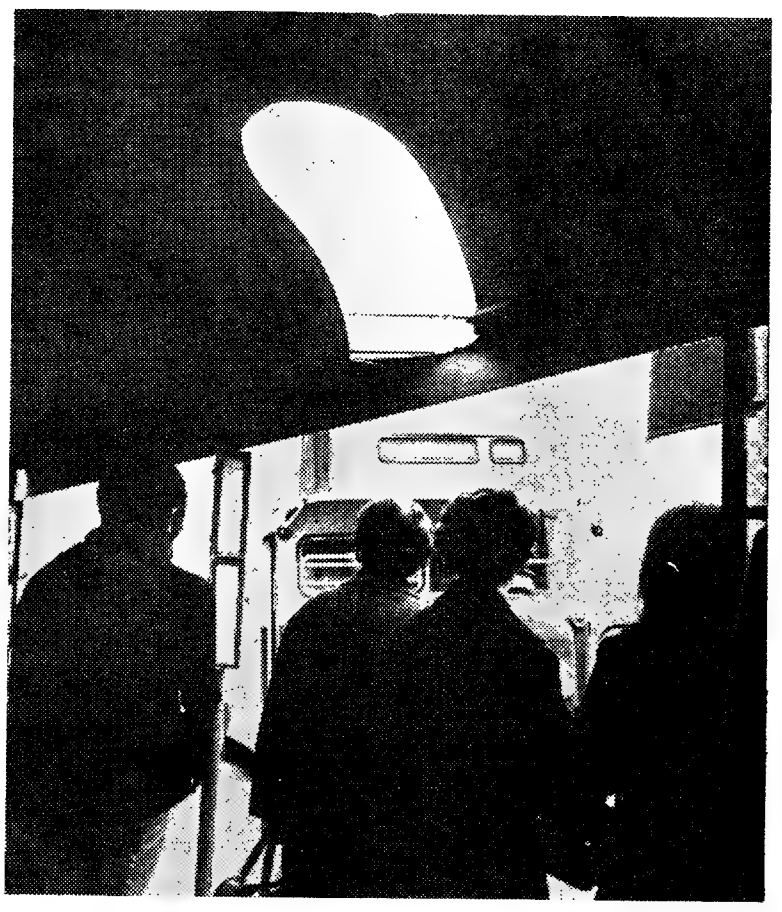
Os fabricantes e comerciantes que tenham existência de tecidos ou artigos confeccionados deverão, no prazo de 45 dias, comunicá-la ao Secretariado-Geral da Defesa Nacional, que determinará o destino a dar-lhes.

Faz escala em Lisboa o paquete italiano «Cristoforo Colombo»

É esperado no Tejo, na sexta-feira, em escala regular da carreira Adriático-Mediterraneo-Lisboa-América do Norte, o paquete italiano «Cristoforo Colombo», de 30 000 toneladas, sob o comando do capitão António Ressa. Aquele navio, em que viajam individualidades de relevo, entre as quais vários escritores e jornalistas, demorar-se-á entre nós cerca de cinco horas.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



ÁRVORE A MENOS OU BURACO A MAIS?

Algumas paragens de autocarro possuem abrigos. Alguns abrigos possuem aberturas para dar saída a árvores que já existiam no local quando eles foram construídos. Mas alguns abrigos com aberturas surgiram em paragens jamais contempladas com a sombra acolhedora de uma árvore. Logo, algumas paragens de autocarro têm uma árvore a menos ou um buraco a mais. A prova dos nove deste silogismo da ilógica citadina está por exemplo, frente ao teatro Monumental, no Saldanha, onde o nosso fotógrafo obteve a imagem acima

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A recente crise do dólar agravou as relações entre a França e os E. U. A.

PARIS, 20 — (Por George Sibebera, da U. P. I. — (A. N. I.) — A recente crise do dólar, agora parcialmente passada, conduziu a nova baixa nas relações entre os Estados Unidos e a França.

Tanto as autoridades francesas como norte-americanas admitem que não existe práticamente qualquer contacto entre os dois Governos acerca das principais questões políticas.

A eclosão da crise do dólar, surgida na sequência das divergências políticas acerca do Vietnam e sobre as relações Ocidente-Leste, ajudou a exacerbar ainda mais as relações franco-norte-americanas

Os Estados-Unidos, afirmando que a França prejudicou deliberadamente o valor do dólar e do esterlino — as duas moedas mundiais de reserva — recusaram-se a convidar o Banco da França para a reunião vital, que no último fim-de-semana se efectuou em Washington, e na qual foi decidida a criação de um sistema de dois preços para o oiro.

A França, ofendida com o facto de ter sido ignorada, recusou-se a encerrar o mercado parisiense de metais preciosos depois da sessão de Washington, ajudando assim a subir o preço livre do oiro, e consequentemente baixando o preço do dólar.

As autoridades dizem que mesmo que fosse possível concretizar uma conferência entre o presidente Johnson e o general de Gaulle, tal reunião não lograria fazer desaparecer o fosso que separa neste momento franceses e norte-americanos.

As divergências acerca dos problemas monetários foi a terceira e, na opinião de muitos observadores, a pior crise nas relações entre os dois países, desde que de Gaulle regressou ao poder em 1958.

A primeira crise deu-se quando o presidente francês, desencadeou, inesperadamente, uma autêntica barragem de críticas contra a política norte-americana no Vietnam, em 1963. A segunda surgiu dois anos mais tarde, quando o presidente ordenou a retirada de todas as forças norte-americanas e o encerramento das bases aliadas existentes no território francês, alegando que o bloco soviético já não constituia uma ameaça.

Os observadores pensam que o ataque conjugado do general de Gaulle contra as moedas anglo-americanas pode ser considerado por Wasbington como a mais perigosa acção isolada da França dirigida contra a «hegemonia norte-americana» visto que afecta nas suas próprias bases o poder dos Estados Unidos.

William McChesney Martin, presidente da Junta da Reserva Federal (Estados Unidos), ao anunciar que os sete países do «pool» do ouro estabeleciam dois preços para o precioso metal, a fim de evitar especulações.

Como funcionam os mercados do ouro em Londres e Paris

O mercado londrino do ouro é, sem contestação, o mais importante do Mundo mas é, também, o mais secreto. A «sala do ouro» (gold room) da banca de N. M. Rothschild and Sons recebe todas as manhãs, ás 10 e 30, os cinco corretores agregados. Além de Rothschild, encontram-se ali outras duas casas bancárias, Mocatta and Goldsmid e Samuel Montagu and Co.; um agente de cambios, Sharps, Pixley and Co., e uma sociedade metalurgica que funde, refina e transforma o metal amarelo, Johnson, Matthey and Co. Sob a presidência do representante de Pothschild, os corretores anunciam os seus pedidos para que se possa fixar o preço do dia. O maior comprador e o maior vendedor desse mercado é o Banco de Inglaterra, que não intervém directamente, mas, apenas, através do Banco Rothschild, ao qual comunica as ordens pelo telefone. Representando, ao mesmo tempo, o Banco de Reserva Sul-Africano e o Banco de Reserva Federal de Nova York, assim como alguns bancos centrais, o Banco de Inglaterra joga, neste mercado, um papel essencial como elemento estabilizador. Parece que, depois de domingo, Washington tomou a condução das operações.

Para serem negociados em Londres, os lingotes devem ser fundidos e marcados por um dos cinquenta refinadores-fundidores, ou por uma casa da moeda reconhecida pelo mercado londrino. Antes da admissão na lista dos refinadores-fundidores, os lingotes são refundidos e analisados por peritos. Em contrapartida, é absolutamente excepcional que um refinador-fundidor, uma vez admitido pelas autoridades inglesas, seja riscado da lista londrina. O ouro que responde ás exigências do mercado londrino é aceite por todos os países do Mundo excepto a América, que exige a marca do Serviço de Ensaios dos Estados Unidos. Assim, todo o ouro estrangeiro vendido nos Estados Unidos, seja quem for o possuidor, tem de ser refundido. Mas nos Estados Unidos, como na Inglaterra, os particulares não têm o direito de comprar e entesourar ouro, a não ser sob a forma de jóias.

Durante a ultima guerra, o mercado do ouro em Londres não teve qualquer actividade. Fechado em Setembro de 1939, só voltou a abrir em Março de 1945. Durante esse período, Zurich, Beiruth e Tanger tinham substituído Londres como principais mercados do ouro.

«Menos secreto, o mercado de Paris e também mais aberto que o de Londres. Com efeito, são ai admitidos os representantes de todos os cambios e corretores em valores mobiliários, assim como os dos estabelecimentos que tiverem obtido a autorização da Camara Sindical. Há, no entanto, uma restrição: os representantes devem ter a nacionalidade francesa. Aproximadamente oitenta pessoas assistem, assim, ás cotações quotidianas, entre as 12 e 30 e as 13 e 15, na exígua sala, reservada para esse efeito na Bolsa de Paris.

«As compras e as vendas processam-se por leilão em voz alta. Um representante da Camara Sindical inscreve num quadro os preços praticados. Para que um novo preço seja registado, os saltos devem ser, pelo menos, de 25 francos por quilo de ouro e de 0,25 francos por moeda» (1).

(1) — André Dargens et Fernand J. Tomiche, «L'or et son avenir» Hachette.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O OURO ATINGIU EM ZURIQUE O MAIS BAIXO NÍVEL

ZURICH, 20 — (R.) — O ouro atingiu hoje o mais baixo nivel desde a abertura do mercado livre no principio da semana. A abertura fez-se á cotação de 37 a 38 1/2 dólares por onça, igual ao fecho de ontem, mas ao fim de alguns minutos os bancos compravam a 36 e vendiam a 38, apenas mais três dólares do que a cotação oficial.

Os corretores anunciaram que vieram ao mercado mais vendedores, embora os compradores estivessem ainda hesitantes.

★

WASHINGTON, 20 — (F.P.) — O presidente Johnson assinou, na segunda-feira á noite, o texto de lei que suprime a cobertura-ouro do dólar — anunciou-se ontem na Casa Branca.

Mas contràriamente ao habitual, o chefe do Executivo não fez qualquer declaração ao assinar o texto que, aprovado na sexta-feira passada pelo Senado por 39 votos contra 37, liberta finalmente a totalidade dos «stocks» de ouro dos Estados Unidos cujo valor se eleva a cerca de 11 biliões de dólares.

A OPOSIÇÃO DOS «NEUTRAIS» NA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Por FERNANDO DE MACEDO

(Nosso correspondente particular na Suíça)

GENEBRA, (Março) — Há anos que a Conferência do Desarmamento se reune, semana apos semana, no Palácio das Nações, em Genebra. Trata-se, regra geral, de um «senado» para um duelo oratório, mais ou menos sem nexo, entre potências atomicas e os países não-nucleares, umas vezes meros espectadores, outras vezes tomando parte activa neste diálogo de surdos. Em 18 de Janeiro passado, porém, tudo mudou aparentemente de rumo. Com efeito, os três «Grandes» — Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a União Soviética — apresentaram, de comum acordo, á Assembleia dos 17 (seriam 18, se a França se dispusesse a estar presente) um projecto de tratado de não-proliferação das armas nucleares. Este projecto de tratado encontrou forte oposição de alguns neutrais, em especial da India, Brasil e Roménia. Os oponentes clamaram que o tratado proposto nada mais faz do que efectivar o monopólio atómico dos Estados Unidos e da União Soviética sem, em contrapartida, dar quaisquer garantias sérias ás nações que ainda não possuem arsenal atómico. A India, por exemplo, fala em Genebra com os olhos postos na vizinha China e nas suas experiências atómicas.

AUTODEFESA INDIVIDUAL

Ora, para que as nações não-nucleares possam «tragar» o novo tratado de não-proliferação (este deve ser presente em breve ás Nações Unidas), a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a União Soviética decidiram dar essas garantias pedidas pelas nações não-nucleares, em caso de agressão atómica. Assim, e segundo o novo projecto anglo-americano-soviético, o «Conselho de Segurança, cônscio de que toda a agressão acompanhada do uso de armas nucleares poria em perigo a paz e a segurança de todos os Estados, reconhece que uma agressão com armas nucleares, ou a ameaça de uma agressão com armas nucleares contra uma nação não-nuclear, criaria uma situação que obrigaria o mesmo Conselho e, além dele, todos os Estados nucleares, seus membros permanentes, a agir, imediatamente, de acordo com a obrigação que figura na Carta das Nações Unidas». Consequentemente, os Estados nucleares dariam ao «agredido» auxílio imediato, sem esperar pela decisão do Conselho de Segurança. Além disso, segundo o projecto, o Conselho de Segurança reafirma o direito á autodefesa individual ou colectiva, em caso de agressão nuclear — e até que o Conselho de Segurança tome as disposições julgadas necessárias para a manutenção da paz e segurança internacionais.

AVISO AOS AGRESSORES

Que pensar destas «garantias» dos «Três Grandes», em Genebra? Em primeiro lugar, é de pôr em relevo o entendimento soviето-americano neste dominio. Este entendimento fora já um dos factores mais proeminentes aquando da apresentação do projecto de tratado de não-proliferação nuclear, em Janeiro ultimo. Em segundo lugar, é bem de ver que a ameaça nuclear — aos olhos de Washington e de Moscovo — é probelma mais importante do que o próprio conflito no Vietnam, e dai o acordo mutuo actual. Em terceiro lugar, ao reafirmar o principio de defesa individual e colectiva, fica excluida a hipótese de um veto eventual, e todos sabem quantas vezes a União Soviética opôs o seu «veto», na breve existência das Nações Unidas. E, por fim, a apresentação de garantias nesta interminável Conferência do Desarmamento de Genebra, é um «sério aviso» a qualquer pretendente a agressor, pois tais garantias serão aplicadas, mesmo que o Conselho de Segurança não tome uma decisão, ou demore a tomá-la. Este ponto é de suma importancia, se considerarmos a virulência de qualquer ataque nuclear.

No entanto... e se o agressor for precisamente um dos Estados nucleares, ora partidário das garantias? Por outro lado, no passado, e no passado bem próximo, quantas «garantias», quantas «promessas» não cumpridas... Munique é um exemplo bem flagrante. A unica garantia efectiva, afinal, estaria na redução, quiçá no desaparecimento total dos «arsenais atómicos», o que os «Grandes», com toda a sua boa vontade, parecem não querer encarar como possível... e eles bem sabem porquê...

O rapto do arcebispo da Guatemala

Cercada pela polícia a cidade de Santa Catarina

CIDADE DA GUATEMALA, 20. — (R.) — Cartas entregues a jornais quatemaltecos, assinadas pelo primaz católico da Guatemala, raptado anteontem, parecem ser verdadeiras — declarou a noite passada um informador da Igreja nesta capital.

Contudo, não foi oficialmente aceite que as cartas tivessem sido escritas pelo arcebispo, monsenhor Mário Casariego. Foram chamados grafólogos para examinarem as cartas.

O presidente Julio Cesar Mendez Montenegro impôs ontem o estado de sítio, dois dias depois do arcebispo, de 59 anos, ser raptado, juntamente com o seu motorista, quando regressava á sua residência de automóvel, após uma visita ao México.

O rapto do arcebispo é o ultimo de uma série na Guatemala nos ultimos anos.

A Polícia, que procede a buscas para encontrar o arcebispo, cercou práticamente a cidade de Santa Catarina, a 20 quilómetros da capital não deixando ninguém entrar nem sair.

Entretanto, os bispos da Guatemala publicaram um comunicado em que declaram não haver nenhuma razão para justificar o rapto «a não ser interesses políticos inconfessáveis através dos quais se pretende forçar a Igreja a colaborar».

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

McCARTHY PROPÕE A RETIRADA DAS TROPAS DOS E. U. A. DE TERRITÓRIO VIETNAMIANO

WASHINGTON, 20 — (R.) — O senador Eugene McCarthy classificou, a noite passada, a guerra do Vietnam como «antiamericana» e declarou que podia acabar com o conflito se fosse eleito presidente.

Propôs a criação de um Governo de coligação em Saigão, incluindo a Frente Nacional de Libertação e a subsequente retirada das forças militares.

E acrescentou: «E se os sul-vietnamianos não concordarem com a nossa retirada, iniciaremos, em qualquer caso, a evacuação. De outra maneira estaríamos numa posição de receber ordens».

O senador McCarthy, adversário do presidente Johnson para obter a nomeação do Partido Democrático, disse ainda num discurso pronunciado na Universidade de Howard, nesta capital, que o actual Governo ignorara todos os avisos contra a participação numa guerra terrestre na Ásia.

PALAVRAS DE JOHNSON

Ao mesmo tempo, o presidente Johnson falando numa conferência sobre política externa, no departamento de Estado, afirmou que o verdadeiro objectivo dos comunistas no Vietnam era quebrar a vontade de lutar dos Estados Unidos.

Contudo, os comunistas não conseguiriam esse objectivo enquanto ele fosse presidente, acrescentou Johnson.

O chefe da Casa Branca não mencionou a actual campanha eleitoral americana, na qual a guerra no Vietnam se tornou um dos tópicos principais.

Observadores julgavam, porém, que as suas observações eram destinadas ao consumo dos críticos, especialmente as «pombas da paz» do Vietnam, os senadores Robert Kennedy, de Nova York e Eugene McCarthy, do Minnesota, que são seus adversários para conseguir a nomeação do Partido Democrático.

Johnson declarou que o «inimigo» do Vietnam «estendera a luta aos corações e pensamentos do povo americano».

«O inimigo montou um grande e calculado ataque contra o nosso carácter como povo, contra a nossa confiança como nação, contra a continuidade da política e dos princípios que durante tanto tempo e tão orgulhosamente assinalaram a América como o verdadeiro paladino da liberdade do homem.

«Que nenhum americano seja enganado pela grande ofensiva que o inimigo desencadeou agora. Ela visa nitidamente os cidadãos da América. É um assalto destinado a quebrar a vontade da América», disse o presidente que prosseguiu:

«Essa ofensiva destina-se a fazer com que certos homens desejem render-se. Visa a fazer com que outros homens pretendam retirar-se e tem como objectivo perturbar, preocupar e confundir outros.»

«Nós somos o verdadeiro alvo dos agressores por causa daquilo que representamos», concluiu Johnson.

ROBERT KENNEDY TEM O APOIO DE EUGENE McCARTHY

WASHINGTON, 20. — (A. N. I. e F. P.) — O senador Eugene McCarthy declarou, ontem durante um discurso na Universidade Howard de Washington, que apoiaria, se for preciso, a candidatura do senador Kennedy contra a do presidente Johnson. McCarthy acrescentou que tinha a intenção de prosseguir a sua campanha mas que se ele se aperceber, na altura da convenção democrática, que não pode ser nomeado e se a escolha se limitar a Johnson ou Kennedy «ele apoiará então o senador Kennedy cuja posição é semelhante á sua».

McCarthy declarou, no entanto, que não tem qualquer «acordo» com Robert Kennedy.

PROJECTO DE NOVAS MANIFESTAÇÕES NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 20 — (R.) — Membros da campanha contra a guerra do Vietnam projectam efectuar, nesta capital, maiores e mais veementes protestos — revelaram os organizadores das violentas manifestações que se registaram no domingo passado, defronte da Embaixada norte-americana.

Pat Jordan, presidente da campanha de solidariedade com o Vietnam, acusou a Polícia das desordens do fim da semana, em consequência das quais foram presas 246 pessoas.

Afirmou ainda que o número oficial de 45 manifestantes feridos era inexacto e que o número correcto era de 95.

MAIS 44 MIL RECRUTAS NORTE-AMERICANOS SERÃO CHAMADOS EM MAIO

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Quarenta e quatro mil recrutas americanos serão chamados durante o mês de Maio — anunciou ontem o Departamento de Defesa. Em Abril, 48 mil jovens americanos tinham sido convocados pelos conselhos de inspecções.

É o terceiro mês consecutivo que o numero de recrutas ultrapassa os 40 mil. Em 1967 a chamada mais elevada foi em Agosto e elevou-se a 29 mil homens.

Todos os recrutas chamados em Maio serão alistados no Exército de terra — precisa o Pentágono.

MOBILIZAÇÃO PARCIAL EM SAIGÃO

SAIGÃO, 20. — (F. P.) — Foi acelerado o programa da mobilização parcial em consequência da ofensiva do Tet. As Forças Armadas governamentais vão receber 65 mil recrutas. Trata-se de mancebos de 19 e 18 anos. A chamada dos primeiros encontra-se já completa, segundo se anuncia, acrescentando-se que os recrutas serão equipados pelos Estados Unidos.

Actualmente os efectivos das Forças Armadas sul-vietnamianas atingem 802 mil homens, sendo 340 mil para terra, mar e ar, 342 mil forças regionais e forças populares, 20 mil especiais e polícia 110 mil com o plano de aceleração, os efectivos deverão estar no Verão em 867 mil homens.

REFORÇOS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 20. — (F. P.) — Dizem os círculos parlamentares que o Governo americano está em vésperas de decidir o envio para o Vietnam de 35 mil homens, para além do limite de 525 mil.

Acrescentam que ainda não estão assentes as modalidades da colocação daqueles reforços ao dispôr do general Westmoreland. Consta que a administração deu conhecimento do seu propósito a vários parlamentares. Os comandos militares — note-se — pediram recentemente mais 200 mil homens, pelo menos.

O príncipe Harald, de 31 anos, herdeiro do trono da Noruega, e sua noiva, a plebeia Sonja Haraldsen, de 30 anos, cujo casamento foi anunciado, ontem, em Oslo.

O GOVERNO DA POLÓNIA PROMETE ESTUDAR OS PEDIDOS DOS ESTUDANTES

VARSÓVIA, 20 — (A.N.I.) — Fidelidade á U.R.S.S. e um convite aos judeus para abandonarem a Polónia foram os dois pontos focados pelo «leader» do Partido Comunista, Wladyslaw Gomulka, no discurso que proferiu perante três mil pessoas, o que foi transmitido pela televisão.

Referindo-se á recente agitação política no país, Gomulka rejeitou as críticas aos laços com a Rússia, acentuando que não está em questão modificarem-se as estreitas relações com os russos.

«Só os ignorantes viram o caminho, só eles viram que a amizade com a Rússia é a unica salvação» — acentuou Gomulka, respondendo á acusação da «escandalosa ditadura de ignorantes» que o escritor católico Stefan Kisielewski lançou contra o Governo.

Gomulka afirmou aos estudantes dissidentes que o Partido vai estudar nas suas reuniões todas as resoluções aprovadas pelos estudantes. E referindo-se á peça «Dziady», cuja proibição em trinta de Janeiro deu origem aos protestos, explicou que a decisão foi tomada porque não pode permitir-se que se transforme em plataforma de ataques contra os russos.

Apesar do convite aos judeus para que abandonem o país, Gomulka assinalou que seria «má interpretação ver no sionismo um perigo para o socialismo». «O perigo vem dos centros estrangeiros de subversão» — afirmou.

Choque de comboios em Madrasta • 50 mortos

MADRASTA (India), 20 — (A. N. I.) — Cinquenta mortos e muitos feridos foi o resultado da colisão de comboios verificada, a noite passada, a 480 quilómetros de Bangalore, no Estado indiano de Madrasta.

Receia-se que o número de vítimas aumente, pois ainda não estão removidos os destroços das cinco carruagens que descarrilaram, quando um comboio rápido, vindo de Poona, colidiu com uma composição estacionada junto á localidade de Hubli.

GUERRILHEIROS AFRICANOS AVANÇAM EM DIRECÇÃO A SALISBURY

SALISBURY, 20 — (R.) — Um grupo de guerrilheiros africanos, calculado em cerca de 50, estará, segundo notícias dignas de crédito, a abrir caminho, lentamente, em direcção a Salisbury, sendo o avanço contrariado pelas tropas rodesianas, aviões de jacto e helicópteros.

As autoridades recusaram-se a divulgar o local onde estão a travar-se combates, mas informadores afirmaram que as guerrilhas, que vieram da Zâmbia nas ultimas semanas, parece terem avançado cerca de 70 quilómetros em território da Rodésia, encontrando-se, agora, a cerca de 270 quilómetros a norte de Salisbury.

Os informadores não fizeram fé em notícias de que algumas guerrilhas tinham já avançado até Mangula, situada apenas a 135 quilómetros a norte da capital.

As tropas rodesianas afirmam ter morto 14 terroristas e aprisionado outro, tendo sofrido por seu lado apenas dois mortos: um soldado africano e um soldado europeu.

As guerrilhas estão bem armadas, com armas modernas de fabrico comunista.

A luta prossegue em território pouco habitado, com reduzido número de colonatos e fazendas agrícolas, e onde as estradas pouco mais são do que picadas que se estendem por centenas de quilómetros.

DEZOITO BRANCOS MORTOS NO INTERIOR DA RODÉSIA

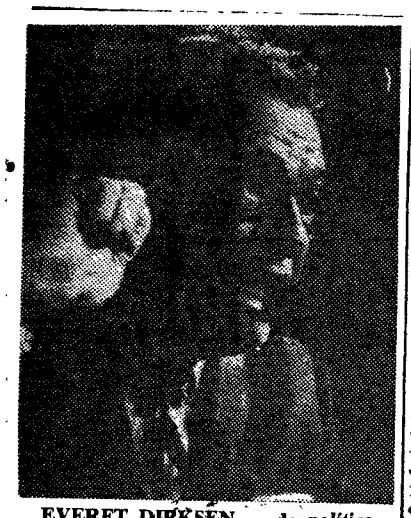
LUSAKA, 20 — (F. P.) — O Movimento Africano de Libertação da Rodésia afirmou, ontem, em Lusaka, que os seus guerrilheiros mataram dezoito brancos no interior da Rodésia. A declaração, difundida na capital zambiana, acrescenta que o movimento socialista da Rodésia, «Zapu», e o da África do Sul formaram uma aliança para realizar a «segunda grande ofensiva da guerra de libertação». Os primeiros objectivos — indicou Chikerema, da direcção do «Zapu» — são a captura e execução do carrasco rodesiano, que acaba de perder o emprego, depois de ter procedido ao enforcamento de cinco africanos condenados á morte em Salisbury.

ESTEVE SETE ANOS EM ESTADO DE COMA

CONVENTRY (INGLATERRA), 20 — (R.) — Terry Wood acordou ontem, pela primeira vez, em cerca de sete anos.

Terry, de 25 anos, antigo aprendiz de uma fábrica, entrou em estado de coma após um desastre com uma motocicleta, em 1961, tendo falhado todas as tentativas para lhe restituira consciência.

Contudo, ontem, Terry reconheceu de novo os pais, e os médicos do hospital estão satisfeitos com as suas melhoras.



EVERET DIRKSEN — da política ao mundo do espectáculo

O primeiro filme de Everet Dirksen

CHICAGO, 20. — (F. P.) — Everett Dirksen, senador pelo Illinois e «leader» da minoria republicana no Senado, vai estrear-se na carreira cinematográfica. Com efeito, aceitou entrar no filme «The Monitors», realizado por Jack Shea, que filmará hoje mesmo aquele senador no seu gabinete, em Washington.

Melina Mercuri, Larry Storch e Susan Oliver desempenharão os principais papéis com Dirksen, nesta produção dos «Wilding Studios».

FALECEU CARL DREYER

COPE... , 20 — (R.) — Faleceu hoje, no hospital, com 79 anos, o realizador cinematográfico dinamarquês Carl Theodor Dreyer que ficou célebre pelo clássico do cinema mudo «Joana d'Arc».

«La passion de Jeanne d'Arc», rodado em França em 1928, foi um dos mais célebres filmes do cinema mudo. O filme sonoro mais conhecido de Dreyer é «Dia da ira», feito em 1943 e que trata da vida sombria de um sacerdote luterano na Dinamarca do século XVII.

FALTA ENCONTRAR UM COLAR DE PÉROLAS

ABANDONADO PELO ASSALTANTE DA VIVENDA DE OEIRAS

A Polícia Judiciária deu hoje por concluídas, e coroadas de êxito, as investigações sobre o roubo de jóias e outros valores há dias verificado numa vivenda de Oeiras, onde se encontra hospedada a sr.ª D. Carlota de Barros Lobo de Azevedo, de Moçambique, que se encontra de passagem por Lisboa.

A primeira pista recolhida pela Polícia foi captada junto do motorista de táxi que, no dia e hora aproximada a que se deu o assalto, transportara para Lisboa um indivíduo jovem, que, mau grado o seu aspecto não o fazer supor, gratificara principescamente o motorista.

A P. J. estava, entretanto, na posse de outras queixas, em relação a assaltos praticados em circunstâncias idênticas. Da «Casa Velha do Moinho», em Caxias, fora roubado um gravador e vários objectos de escritório, tendo uma das criadas da casa conseguindo avistar, fugidiamente, um indivíduo novo, moreno, de cabelo escuro, vestindo um blusão azul, talvez com capucho.

Uma outra tentativa de assalto, em tudo semelhante ás duas referidas, e o facto de os assaltados terem chegado á vista do assaltante, permitiram á Polícia traçar um retrato, embora sumário, do possível gatuno.

Remexidos os arquivos, detiveram-se os agentes da autoridade na ficha de um indivíduo que há três anos estivera comprometido no caso de um roubo de trinta contos.

Em toda a área de Lisboa e arredores se fizeram buscas, conseguindo-se, finalmente, localizar o jovem Carlos Alberto Belo Vieira.

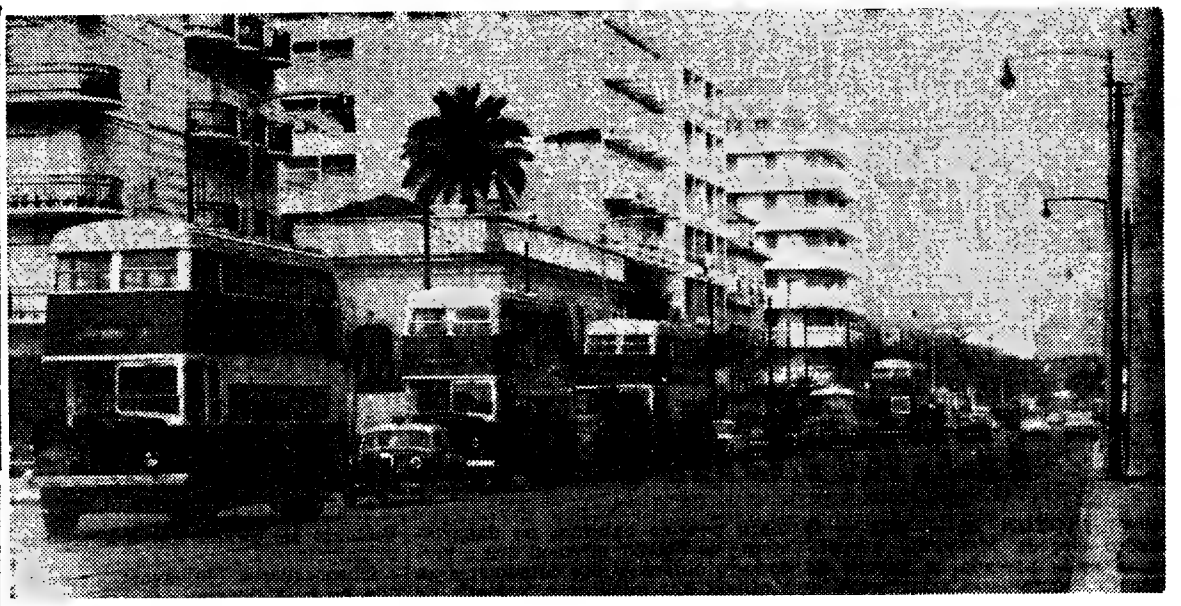
Perante provas entretanto reunidas, o detido acabou por confessar o roubo, não sem ter, antes disso, engolido um pequeno papel, onde fizera anotações comprometedoras. Oxigenara, também, o cabelo, de forma a despistar a Polícia.

Quanto ás jóias, estas tinham sido vendidas a Manuel Vieira Cardoso, de 56 anos, antigo cadastrado, que afirma dedicar-se agora ao comércio de livros usados.

Assim, a dona das jóias voltou á posse de três anéis de brilhantes, um isqueiro de ouro, diversas moedas, também de ouro, um patinho do mesmo metal e a quase totalidade dos onze contos.

Falta, no entanto, recolher uma peça de alto valor. Trata-se de um colar de pérolas, que o gatuno diz ter abandonado junto do prédio n.º 8 da Rua dos Duques de Bragança. A P. J. está a proceder a deligências para reaver a jóia, mas espera que ela seja prontamente entregue pela pessoa que a achou.

Assim, a sr.ª D. Carlota de Barros Lobo de Azevedo recuperará a quase totalidade dos trezentos contos que esteve na eminência de perder, graças á habilidade deste rapaz, que já tivera outro contacto com a Polícia.



Dez da manhã: os veículos, transitando na Alameda das Linhas de Torres, deslocam-se á velocidade de carros de bois

O trânsito na Alameda das Linhas de Torres antes de melhorar (para sempre) piorou

As deficiências na circulação de veículos na Alameda das Linhas de Torres, uma das ruas de Lisboa sofrendo de trombose coronária, agravaram-se subitamente, esta semana. Os engarrafamentos e o escoamento mais lento — que tinham lugar, durante pouco mais de uma hora, de manhã, no sentido Carriche-Lisboa e, á tarde, no inverso — passaram a ser quase permanentes. A situação, que está a causar graves transtornos a dezenas de milhares de pessoas, moradoras nos núcleos periféricos, deve-se á interrupção de trânsito na azinhaga de Telheiras, paralela á Alameda, e que escoava, embora deficientemente, muito do tráfego que agora se acumula nesta artéria. A interrupção foi exigida pelo facto de parte do traçado da referida azinhaga estar a ser aproveitado na abertura da ligação de Carriche á Segunda Circular, obra que, uma vez concluída, irá resolver definitivamente o problema. Entretanto, porque não desviar, antes, de entrarem na Alameda, os veículos vindos de Loures, obrigando-os a dirigir-se a Lisboa por Odivelas, Paiã, e Pontinha?

JÁ ESTÁ ELABORADO O PROGRAMA COMEMORATIVO DO DIA DO PADROEIRO DAS TELECOMUNICAÇÕES

O Dia do Arcanjo S. Gabriel (25 do corrente), padroeiro das Telecomunicações, será comemorado, a exemplo dos anos anteriores, em todo o território nacional por iniciativa da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Eis o programa das cerimónias: LISBOA — Missa celebrada, ás 10 horas, pelo arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, na Basílica dos Mártires. O acto liturgico terá a colaboração do Grupo Coral dos C. T. T. e a presença de uma deputação do Batalhão de Telegrafistas. S. GABRIEL — Missa, pelas 11 horas, pelo capelão da Emissora Nacional de Radiodifusão, no Centro Emissor Ultramarino. VENDAS NOVAS — Missa celebrada, ás 12 horas, pelo bispo de Évora, na Capela de S. Gabriel, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. No domingo, 24, o Grupo Desportivo do Pessoal da Rádio Marconi organiza uma excursão a esta localidade, onde se realizam diversas provas desportivas incluindo gincana e tiro aos pratos. Haverá também uma garraiada na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira. PORTO — Missa celebrada, ás 11 horas, por D. Alberto Cosme do Amaral, em representação do administrador apostólico, na Igreja da Trindade. Estará presente uma deputação do Regimento de Transmissões. Também haverá cerimónias no Funchal, em Ponta Delgada, na Praia (Cabo Verde), em Bissau, S. Tomé, Luanda, Lourenço Marques, Macau e Dili.

Estes móveis são perfeitamente desmontáveis, e podem ser transportados num porta-bagagem de um mini-carro. Trata-se de uma linha de mobiliário que está a ganhar grande popularidade na Grã-Bretanha. Na verdade é prático o leitor poder meter a sua sala num... porta-bagagem (a garota não... é só para dar ambiente humano...).

FRACA PRODUÇÃO

DA COMPANHIA ELÉCTRICA DAS BEIRAS

MOTIVADA POR FALTA DE CHUVAS

O relatório, balanço e contas da gerência em 1967 da Companhia Eléctrica das Beiras (que será objecto da apreciação na assembleia geral a realizar no próximo dia 30, ás 15 horas, na sede da empresa, em Coimbra) assinala as dificuldades provocadas pela insuficiência da percipitação medida no aproveitamento de Santa Luzia, razão pela qual houve necessidade de comprar mais do quádruplo da energia produzida, para fazer face aos compromissos de fornecimento.

Sobre o aproveitamento do rio Mondego, diz o documento:

«Entregue, em 1 de Fevereiro de 1967, o projecto definitivo e actualizado do aproveitamento de Vila Soeiro, foi dada cabal satisfação aos pedidos, que insistentemente nos foram transmitidos por ofícios, meses antes, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, e aos anseios muito justificadamente manifestados pelas forças vivas do distrito da Guarda, que cedo se aperceberam de que o problema do abastecimento de água áquela cidade só ficaria convenientemente resolvido com a construção daquele aproveitamento.

«Apesar das nossas repetidas e insistentes diligências, os meses foram passando sem que o processo respectivo tivesse o normal andamento. Não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza pelo procedimento que parece estar a ser adoptado. Na verdade foi necessário um grande esforço dos nossos serviços técnicos para concluirem rápidamente a actualização deste propecto, acedendo assim ao interesse manifestado pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, que pretendia incluí-lo no III Plano de Fomento.

Livres de perigo os ocupantes do automóvel despistado no viaduto Duarte Pacheco

Estão livres de perigo, mas continuam internados no Hospital de São José, os cinco feridos num acidente de automóvel, verificado ao princípio da madrugada de hoje no viaduto Duarte Pacheco, no sentido Lisboa-Cascais.

Os passageiros do automóvel sinistrado (matrícula: FE 53-45) eram Maria Madalena Rosa Gonçalves, de 18 anos, residente na Rua dos Quartéis, 92, 2.º; José Lopes Ferreira, de 25, empregado de balcão morador na Avenida da Praia da Vitória, 33, 4.º, Manuel João Gonçalves Oliveira, de 23, residente na Estrada da Luz, 188, r/c.; João Manuel Peres Alves da Costa, de 20 anos, que conduzia; e João Manuel Alcobia Teles, de 17, empregado de escritório, residente na Praça Sócrates da Costa, 6, cave, dt.º.

Pensa-se que o desastre foi motivado pela velocidade (o conta-quilómetros ficou imobilizado nos 80 km/h.) e pelo pavimento escorregadio, em virtude da chuva miudinha que caía. Ao tentar desfazer uma curva, o condutor não conseguiu dominar o automóvel que foi embater, lateralmente, no gradeamento que separa a faixa de rodagem do parapeito de pedra do viaduto, deu uma volta sobre si e foi parar a uma distância de alguns metros, tendo ficado a meio da faixa, num amontoado de destroços e na direcção Cascais-Lisboa.

Uma ambulância dos bombeiros de Queluz que, na altura passava no local, vinda do Hospital de São José onde fora levar um doente, regressou novamente áquele hospital, com os três primeiros feridos. Os restantes foram transportados pelo «115» que, entretanto, fora alertado.

PAREDE

HUMBERTO DOS SANTOS RIBEIRO

MISSA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, irmã e cunhadas participam que será rezada missa do 30.º dia amanhã, 21, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial da Parede, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

A família manifesta a sua gratidão a todos que o acompanharam á sua ultima morada, já que por outro meio, por desconhecimento de moradas, foi impossível fazê-lo.

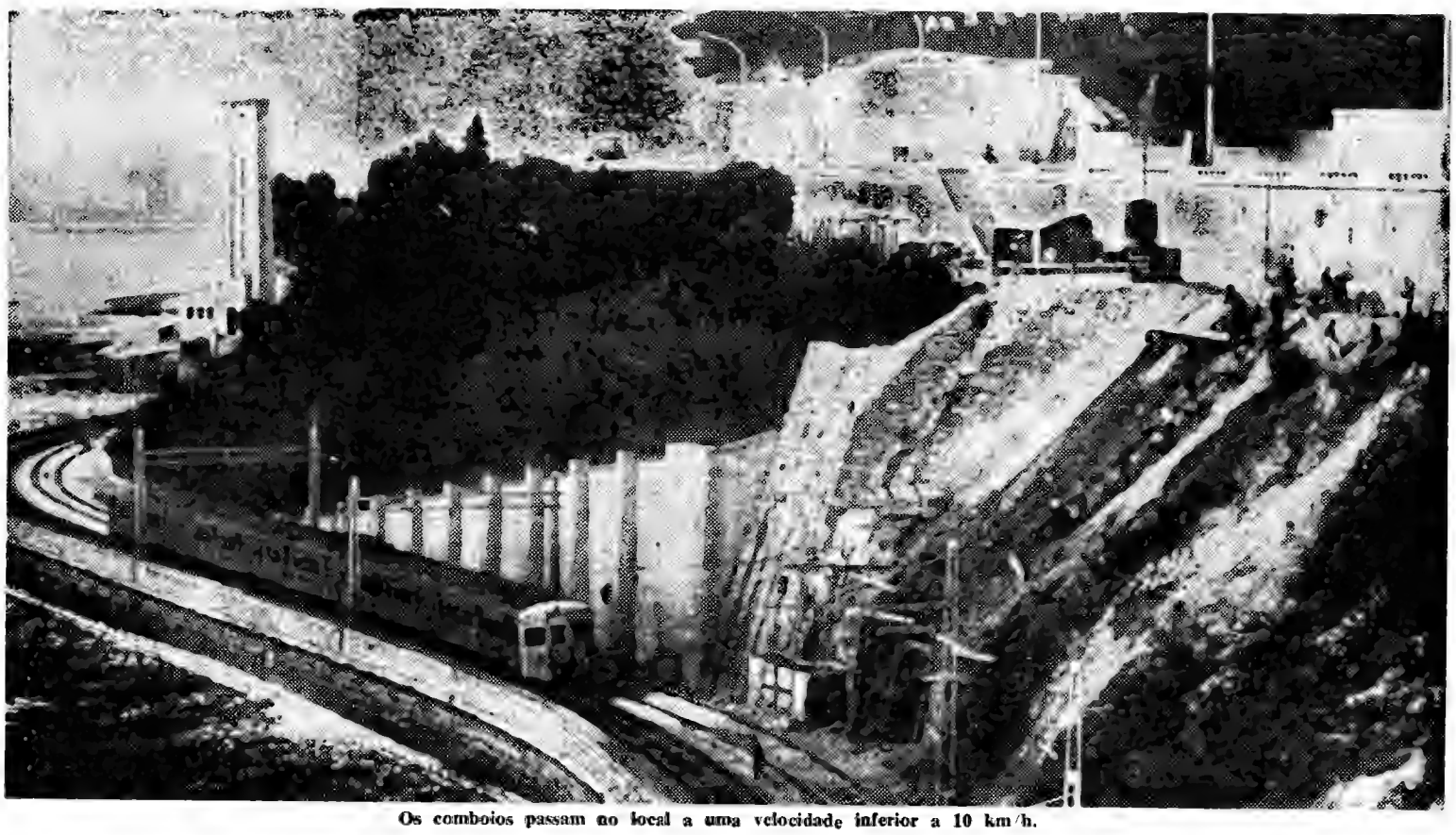
DEZASSEIS ANOS DEPOIS

Obras na Gibalta

Há cerca de um mês que duas brigadas de operários do empreiteiro Teixeira Duarte removem terras de outros tantos morros sobranceiros á linha do Estoril, num troço compreendido entre as estações da Cruz Quebrada e Caxias. Perto dali, a escassos duzentos metros do segundo morro, está implantado o novo farol da Gibalta. A zona ficou tristemente assinalada

Por precaução os comboios rodam a 10 km/h no local

por um desprendimento de terreno ocorrido no ultimo dia de Março de 1952, o qual fez dezenas de vítimas, entre os passageiros de um comboio saído a meio da manhã de Cascais.



Os comboios passam no local a uma velocidade inferior a 10 km/h.

Quando as composições vindas da Cruz Quebrada se aproximam dos morros em questão, a marcha é prudentemente reduzida para 10 km./h. e um operário postado na linha avisa os companheiros com uma apitadela. Os trabalhos interrompem-se, á janela dos comboios aparece gente. «Diário de Lisboa» esteve uma destas manhãs no local e pôde testemunhar a cena.

Se há ou não perigo de novo desprendimento, compete por certo á Sociedade Estoril responder. Do encarregado ouvimos a seguinte explicação:

— *Propriamente perigo, não há. A gente limita-se a fazer estas obras por empreitada. Removemos as terras e tansportamo-las para o vazadouro de Laveiras. Depois, vamos consolidar um morro — o segundo — com um paredão, que á nascença terá sete metros de altura. O paredão prolonga-se por cem metros.*

Operários da outra brigada esclareceram que o primeiro morro será totalmente *limpo*.

O prazo previsto para as obras é de quatro meses, pelo que deverão estar terminadas em meados de Junho.

Para se ter uma ideia da sua amplitude, observemos os seguintes numeros: cerca de sessenta operários empenhados; 60 m3 de terra removidos diáriamente por camioneta; outro tanto — ou talvez mais — por comboio.

Os trabalhos são executados com extremo cuidado. No segundo morro, por exemplo, anteparos de madeira evitam que as pedras e o saibro tombem sobre as duas vias.

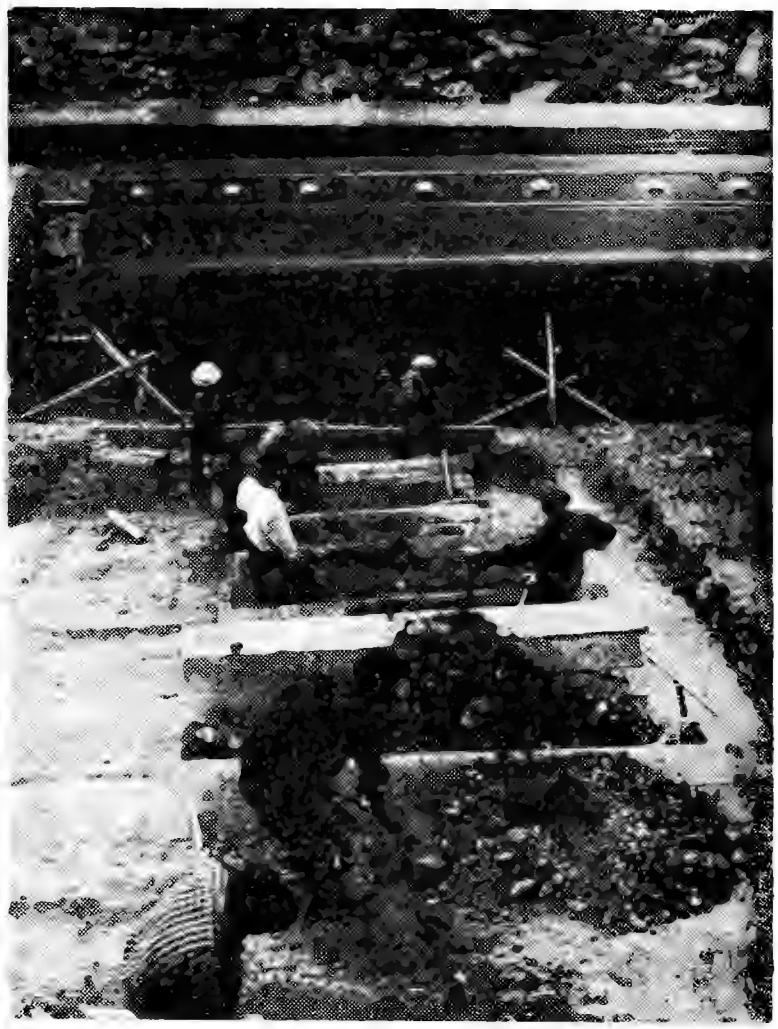
Para mais rápida remoção das terras incómodas, guindastes providos de baldes vazam directamente nas camionetas e nos comboios.

Os trabalhos devem demorar três meses

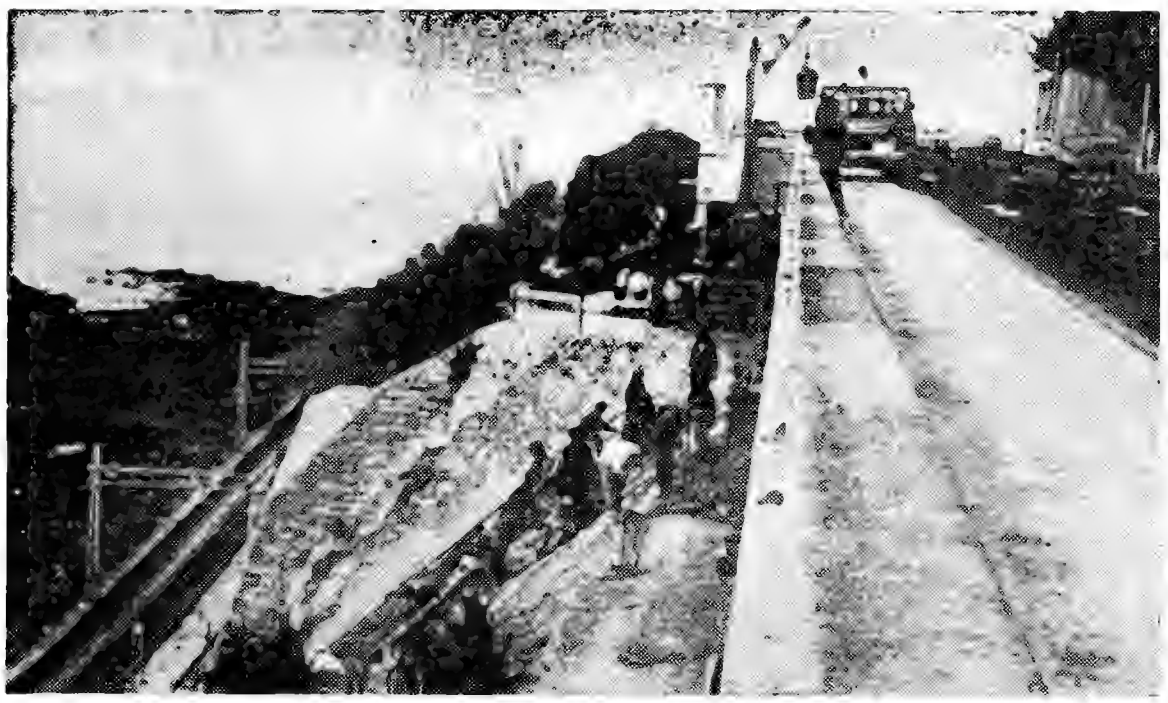
— *O trabalho tem de ser muito bem feito* — acrescentou o encarregado.

Segundo uma indiscrição colhida no próprio local, os estudos preliminares seriam da competência do prof. eng.º Edgar Cardoso, do Intituto Superior Técnico. Razão próxima do início dos trabalhos: um escorregamento de terreno em data recente, produzido pelas chuvas.

— *Vão gastar-se aqui para cima de quatro mil contos* — dizem-nos o representante do empreiteiro Teixeira Duarte.



Construíram-se socalcos para que a terra, ao ser removida, não caia sobre a via férrea



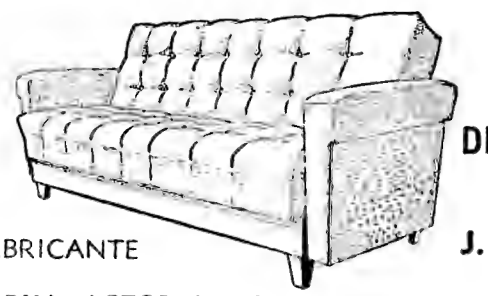
O acesso de operários e material faz-se, em grande parte, pela estrada marginal

PRÉDIO
NO CENTRO DA AMADORA
Com magnífica situação, const. recente, acabamentos fora do vulgar, transportes à porta e a p. minutos da Est. C. F., composto de 4 pisos, 8 inq. Habit. de 3 e 4 amplas soalhadas. A render 69 contos aprox. Vende-se por 1200 contos. ISENTO.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2. Telef. 369384/5/6

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

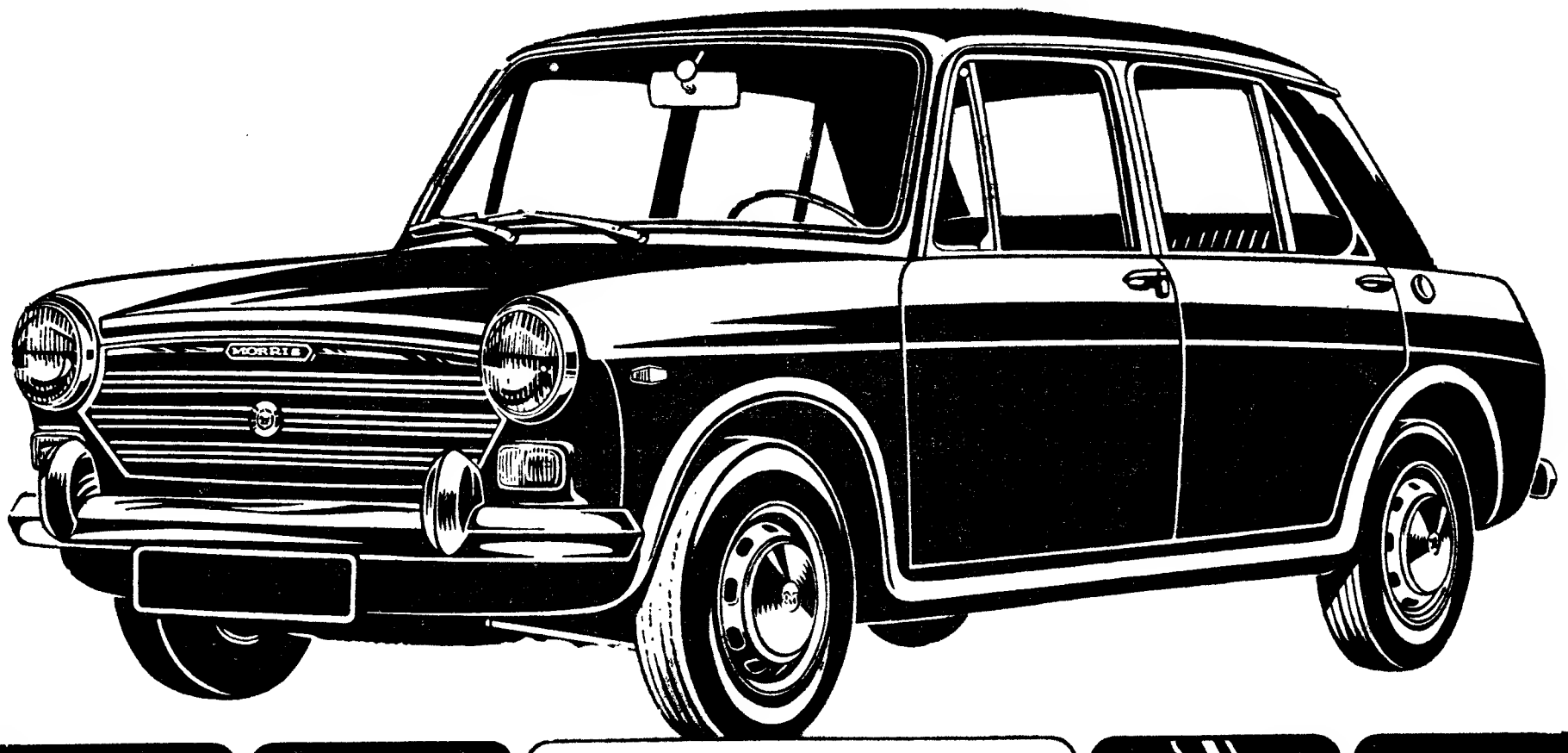
O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

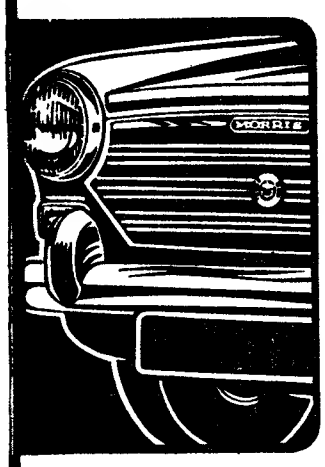
SOFÁS-CAMAS-INCOMPARÁVEIS

ESTOFOS
DECORAÇÕES
FABRICANTE J. GARCIA
RUA ACTOR VALE, 26-F — Telefone: 83 47 03

DE MORRIS 1100 A MORRIS 1300

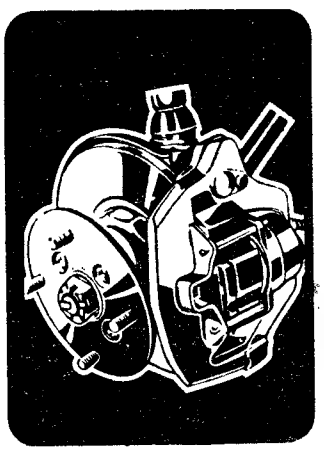
UM NOTÁVEL ACRÉSCIMO DE QUALIDADE



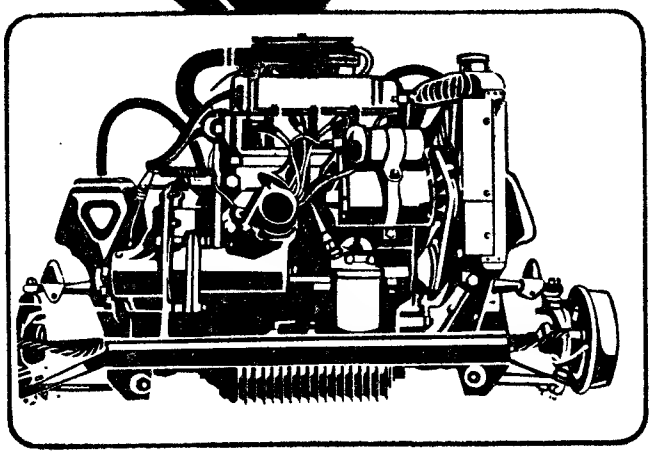
SRCS 09.68



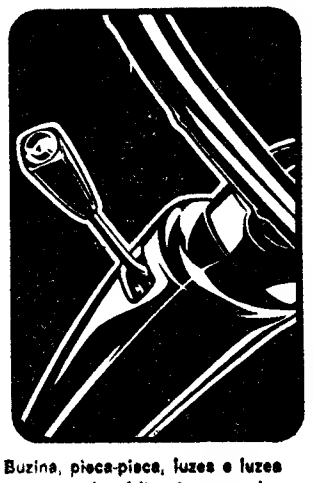
Novo desenho de grelha e do distintivo



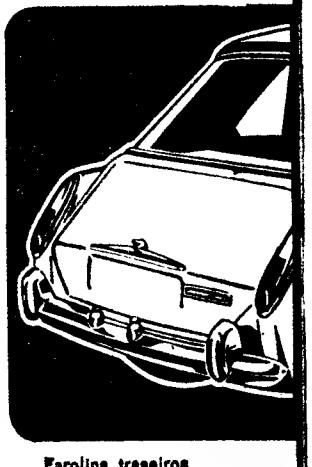
Travões de disco de nova concepção com maior capacidade de travagem



Maior cilindrada — 1275 c.c.
Maior potência - 58 H.P. — Maior velocidade e melhor arranque



Buzina, pisca-pisca, luzes e luzes de código incorporados numa só maneta na coluna de direcção



Farolins traseiros de nova concepção

Se o Morris 1100 é já um carro célebre, acreditamos que o Morris 1300, sendo uma versão cuidadosamente melhorada, atingirá ainda maior fama. Com mais potência, desenvolverá um maior arranque inicial e uma mais alta velocidade. Por outro lado, o sistema de travagem, tècnicamente aperfeiçoado, assegurará uma maior eficiência e segurança. E além das modificações indicadas em detalhe, os acabamentos requintam-se: os novos estofos oferecem melhor comodidade; o tablier remodelado permite uma mais rápida leitura dos instrumentos. Morris 1300—um carro que ocupará, sem dúvida, um lugar de destaque na linha dos grandes sucessos Morris!

Em exposição:
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 11 - Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

O TROFÉU DO «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação na página central)

senhador. Vivo intensamente os problemas da minha profissão. Para já, considero indispensável uma permanente actualização nos vários aspectos profissionais. Isso pode obter-se através da leitura dos livros da especialidade ou contactando com as organizações internacionais mais evoluídas. Sem esquecer, evidentemente, as organizações dedicadas às artes gráficas mais evolujdas no nosso País. E numa delas que por sinal me encontro agora a fazer um estágio.

E à nossa pergunta sobre a importância que para ele assumia esta distinção no «Grande Prémio de Publicidade», Raul da Vaza respondeu a finalizar:

— Moralizou - me. Deu - me aquela confiança que por vezes, e sem sabermos bem porquê, nos vai faltando...

AS MENÇÕES HONROSAS

JOSÉ MANUEL FERREIRA DE MOURA...

De 35 anos, é natural de Sobral de Monte Agraço. Cursou a Escola Industrial de Portalegre. Era seu intento prosseguir Belas-Artes, mas a luta pela vida obrigou-o a abandonar o projecto e encaminhar-se para a publicidade. Trabalha actualmente na «Agência Latina».

— Não é este o primeiro concurso de que participo — diz-nos Ferreira de Moura. — Há anos enviei um trabalho ao concurso do cartaz da Fundação Gulbenkian, e essa iniciativa, hoje, faz-me sorrir... Eu estava então muito longe de imaginar a complexidade da actividade publicitária. Ignorava que a intuição não basta. Na publicidade, a arte tem de apoiar-se na ciência ou, pelo menos, num conjunto vastíssimo de conhecimentos que vão da psicologia à sociologia. A verdade é que me sinto hoje muito preso, preso mais do que nunca, ao meu trabalho. Mas sinto que ainda há muito a fazer para a dignificação pública da actividade publicitária. Muitos clientes dão-se ao luxo de «retocar», ou melhor dizendo, de estragar o que representa às vezes meses e meses de trabalho intenso.

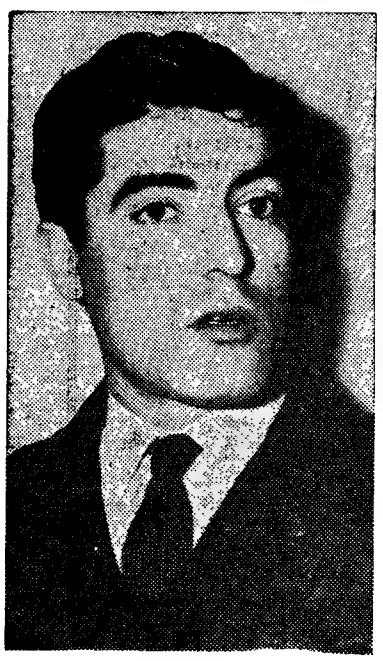
JOSÉ MANUEL FERREIRA DE MOURA

E finalizou:

— Talvez ainda as pessoas não se tenham dado conta da importância que a iniciativa do «Diário de Lisboa» teve no sentido dessa dignificação. Nós, artistas gráficos, já nos apercebemos disso.

...e JOSÉ MANUEL RÊGO

Tem 27 anos é natural de Lisboa. Cursou a «Escola Afonso Domingues» donde transitou para a «António de Arroio». A sua primeira actividade profissional foi como desenhador técnico. Trabalha actualmente na secção de publicidade da organização C. Santos e possui atelier próprio.



JOSÉ MANUEL REGO

— Posso dizer — afirmou-nos José Manue Rego — que vivo exclusivamente para a minha profissão a que me dedico das 9 às 24 horas. Um dos trabalhos que me deu mais prazer realizar, além daquele que mereceu a atenção do júri do «Grande Prémio de Publicidade», foi o cartaz para o «Congresso Mundial das Juventudes Musicais» a realizar este ano em Portugal. A publicidade interessa - me fundamentalmente pela possibilidade de contactar com as pessoas, com o público. Tudo me agrada, desde o pequeno anúncio às grandes estruturas.

«Projectos? Afirmar a minha personalidade, criar um estilo nas artes gráficas...

E com um sorriso:

— Não sei se é um projecto se é um sonho. Só o tempo o dirá...

Sim. O tempo dirá muita coisa. Dirá, por exemplo. da importância que o «Grande Prémio da Publicidade» terá. como incentivo, no desenvolvimento das artes gráficas no nosso País.

«Scaf» — eis o nome de um novo brinquedo de características educacionais. O invento, inglês, está a ser experimentado pelas crianças de uma escola de Kent. Qualquer dia, aí temos o brinquedo nas mãos dos meninos portugueses...

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A nossa época pode caracterizar-se pelo domínio da comunicação. Tornam-se mais frequentes e mais fáceis os contactos directos e pessoais, em resultado de maior rapidez, comodidade e segurança que oferecem os meios de transporte. Multiplicam-se e aperfeiçoam-se, por outro lado, os meios de informação e de recreação que dispensam a presença real do comunicante. Os jornais, as revistas, os livros e os outros meios gráficos de expressão abordam uma diversidade de matérias, dirigem-se a uma variedade de grupos etários e sociais e adquirem uma expansão cuja amplitude jamais se conheceu. O disco, o gravador de som; o telégrafo, o telefone e o amplificador de som; o cartaz, a ilustração, o pictograma; o modelo, a maqueta; a fotografia, o filme-fixo e o diapositivo; o cinema, a rádio, a televisão e o magnetoscópio; enfim, todas as técnicas e todas as formas de valorização e difusão da palavra e do documento visual e auditivo cada vez mais se integram e tornam insubstituíveis na vida de relação.

O convívio directo e a palavra oral não deixaram de ser, ainda, os meios por excelência da comunicação entre os homens. Assiste-se, todavia, á progressiva perda do seu prestigio e ao assalto crescente das suas posições tradicionais. Umas vezes as técnicas áudio-visuais são aplicadas na motivação, no esclarecimento ou, mesmo, na substituição da simples comunicação verbal; outras vezes, servem a levar mais rápidamente e mais longe a mensagem, libertando-a das limitações implícitas na presença real dos intercomunicantes.

Ao lado das instituições educativas tradicionais, em que se exerce uma acção específica, integrada num sistema progressivo, acompanhado e controlado, toma lugar, de maneira crescentemente significativa uma fonte abundante de informações, de experiências e de influências baseadas na imagem e no som.

Verdadeira «escola paralela», á sua acção se submetem indistintamente as crianças, os jovens e os adultos, atraídos pela multiplicidade dos seus atributos captativos.

A informação, a recreação e o ensino, nas suas diferentes modalidades, representam os seus objectivos fundamentais, muitas vezes realizados de forma assistemática, dispersiva e incontrolada, mas que inevitávelmente sempre se traduzem num processo de formação cultural, penetrante e expansivo.

Nenhuma instituição escolar ou de cultura do nosso tempo pode esquecer o papel que desempenham tais meios de comunicação.

Pretender ignorá-los, será provocar o desfasamento entre as diversas vias de acção educativa, nas quais deve prevalecer uma estratégia comum.

J. B. M.

LIVROS

● **Plano quinquenal a favor do ensino profissional** — Em conformidade com o novo plano quinquenal para o desenvolvimento das possibilidades de formação na industria e no comércio todas as escolas profissionais norueguesas vão tomar parte mais activa no aperfeiçoamento dos estudantes empregados e, de acordo com as principais associações sindicais, vão organizar cursos para operários qualificados, contramestres, etc. Este plano, que é obra comum dos estabelecimentos de ensino profissional, dos sindicatos e das associações de entidades patronais, baseia-se na cooperação entre as escolas e os programas de formação nas fábricas e nos escritorios. De futuro, os estudos profissionais durarão nove anos e far-se-ão no quadro da escola unica. As escolas-oficinas (verkstedskole) continuarão como pedra angular: em 1965, existiam 87, com cerca de 1000 classes e 11 700 estudantes em tempo completo; até 1971, deverão existir 1800 classes e os alunos formarão um quarto da população da mesma idade, quando em 1963-1964 esta percentagem era de 15 %. Além disso, as grandes empresas possuem escolas de fábricas. Quanto ás escolas comerciais, o seu numero vai igualmente aumentar para receber 10 000 estagiários, daqui a uma dezena de anos. As escolas técnicas, em três anos, formam engenheiros de nível médio. Tendo acolhido 1300 alunos em 1965, também vão ser aumentadas de forma a poderem receber 6000 estudantes.

O plano trata também de cursos de aperfeiçoamento para adultos, organizados pelo Ministério do Trabalho em colaboração com o Ministério da Educação, principalmente destinados aos indivíduos sem emprego, mal empregados ou ainda aqueles que desejam mudar de ocupação.

— Folhas de Informação do G. E. P. A. E. — Janeiro/68.

A CIVILIZAÇÃO UNIVERSAL

TRANSCRIÇÃO

Essa formação do homem que entra cada vez mais em linha de conta nas análises dos próprios economistas, não se traduz apenas, como se poderá pensar a princípio, nos sectores ou aspectos particulares da educação que fornecem uma preparação directa para a actividade económica, tal como o ensino técnico e a formação profissional, mas refere-se a toda a educação considerada como um conjunto organico. A educação, tal como o homem que tem por objecto cultivar e instruir, é um todo; mas é preciso dizer que não existe ensino técnico digno desse nome, pois entendo um ensino que não seja um simples adestramento, sem educação geral. Neste sector como em todos os outros que se referem á educação, conseguimos já em grande parte ultrapassar o estado de promoção. Se entendermos por promoção o estimular-se a motivação, então a educação como tal, e considerada no seu conjunto, não tem necessidade de promoção. A motivação existe e procede das profundezas das massas. Não são as organizações internacionais, nem mesmo os governos que a suscitam. Pelo contrário, as aspirações dos povos á educação apresentam-se perante os governos e as organizações como uma vaga imensa que cresce e ameaça desfazer-se e varrer tudo á sua passagem se não se consegue canalizá-la a tempo para ir irrigar racionalmente as vastas terras que deve fecundar. Digo-vos com a máxima consciência: esta necessidade, este desejo, esta exigência de educação afirma-se como uma reivindicação universal e irresistível, porque está directamente ligada a um triplo apelo: o desenvolvimento do país, a liberdade da nação e a dignidade do indivíduo

— Rene Maheu — A Civilização do Universal.

Bibliografia jurídica

«Teoria geral do Direito Civil», por F. Santoro-Passareli — Atlântida Editora

Na sua prestigiosa colecção «Biblioteca Jurídica» a Atlântida, de Coimbra, lançou a conhecida obra do professor da Faculdade de Direito de Roma F. Santoro-Passareli «Teoria Geral do Direito Civil», em tradução (da 8.ª edição italiana, de 1964) do dr. Manuel Alarcão, e com prefácio do dr. Rui Alarcão, antigo assistente da Faculdade de Direito Civil, onde regeu, precisamente, a cadeira de Teoria Geral.

Seguindo uma sistematização já consagrada, a obra divide-se em quatro capítulos: «As pessoas» (As pessoas singulares e colectivas; tutela da personalidade); «As coisas», «As relações jurídicas» e «Os factos jurídicos» («Factos e actos jurídicos», «O negócio jurídico», «A substituição na actividade jurídica» e «A prova dos factos jurídicos»), e dela constam ainda dois prefácios, um à edição portuguesa e outro do autor, uma bibliografia e um índice analítico.

Obra que assinalou «um momento na evolução do pensamento científico» e exerce «uma influência vasta e duradoura na doutrina subsequente — como o próprio prof. Santoro-Passareli reconhece, está «Teoria Geral do Direito Civil» é o primeiro volume de autor estrangeiro que, com oportunidade, a Atlântida inclui nesta sua colecção. No seu prefácio, o sr. dr. Rui Alarcão assinala, com justeza, em certo passo:

«Não deixaremos de salientar que o Autor nos dá, num número de páginas relativamente pequeno, uma visão intensa duma extensa zona do direito privado, fornecendo assim uma notável síntese da matéria que versa, ou seja, da parte geral do direito civil»

E, mais à frente:

«...Domínio vasto, como se vê. Todavia, atento o tamanho do volume, domínio ràpidamente percorrido. Admitir-se-á que o tenha sido à pressa, ficando o Autor à tona das questões. Mas não. Longe de ser, claro está, um estudo exaustivo, a obra não é mero trabalho de superfície, antes tem uma profundidade que, à primeira vista, poderá passar despercebida. Resultado obtido à custa de uma forte concisão intelectual e literária que não deixou que houvesse nem ideias nem palavras a mais, sem contudo se poder dizer que as tenha havido a menos, isto é, que ao livro falte a necessária clareza».

Policlínica do Intendente

AV. ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

CAUNY
O relógio suiço da maior exactidão a preço módico
O relógio suiço para toda a vida

Conferências

No Instituto Britânico

Hoje, ás 18 horas, o sr. J. S. Stevenson, director técnico do Aviário do Freixial, fará, na sede do Instituto Britanico, Rua de Luis Fernandes, 3, uma conferência sobre o tema «A agricultura e a população mundial» (em inglês). A entrada é publica, como habitualmente.

No Museu Nacional de Arte Antiga

Prossegue hoje, ás 18 e 30, como habitualmente, a série de palestras semanais que têm sido realizadas no Museu Nacional de Arte Antiga, pelo prof. Rio Carvalho, sob o título geral de «Para uma compreensão do século XIX».

O tema da próxima sessão será: «O mistério simbolista e o caminho para a maravilha surrealista».

A entrada é livre, pela Rua das Janelas Verdes.

«Este nosso Portugal»

No intuito de «levar ao emigrante português a presença da sua terra, de fomentar o desejo de regresso e de lhe dar uma visão simples do Portugal de hoje», acaba o S. N. I. de editar uma publicação a que deu o título de «Este nosso Portugal».

Profusamente ilustrado com fotografias e desenhos, este pequeno livro abarca todas as actividades da vida nacional, da educação ao desporto, da saúde á agricultura, dos transportes ao artesanato e folclore, tanto da metrópole como das províncias ultramarinas.

JOÃO JAIME BEIJA CELESTINO DA COSTA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Jaime Celestino da Costa, Maria Antónia Beija Celestino da Costa, Helena e Isabel Beija Celestino da Costa, tios e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão, sobrinho e parente, ocorrido em 15 do corrente. Amanhã, dia 21, ás 11 e 30, será rezada missa na igreja de S. Mamede.

Publicações

«A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA» — Relatório e contas da gerência de 1967 da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa».

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO», do Banco de Fomento Nacional — N.º 14.

«COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE» — Relatório e contas do exercício de 1967 da Companhia União Fabril Portuense, com sede em Leça do Bailio.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — Número de Fevereiro.

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL» — N.º 225.

«A COOPERAÇÃO» — N.º 142.

«MAIS ALTO» — Número de Fevereiro.

«COMPANHEIROS» — N.º 26.

«FATIMA-50» — Número de Março.

«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO» — Número de Março.

«SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA DOS LACTICÍNIOS DA MADEIRA» — N.º 96.

«EFTA BULLETIN» — Numero de Fevereiro.

«NOUVELLES DE LA C. C. I.» — Numero de Fevereiro.

«REVISTA DANESA» — Numero especial referente ao ultimo ano.

«BULLETIN DE LA CHAMBRE DU COMMERCE BELGE AU PORTUGAL» — N.º 159.

«NOVO RUMO» — N.º 91.

«INDUSTRIA PORTUGUESA» — N.º 479.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DO ALTO SADO E DA ESTRADA DE ACESSO À BARRAGEM

AVISO

Faz-se publico que, tendo sido introduzidas alterações no caderno de encargos, no que respeita á galeria de derivação provisória e descargas de fundo e de superfície da albufeira, o concurso acima referido, marcado para o dia 27 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 10 de Abril próximo.

Lisboa, em 18 de Março de 1968.
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

T.V. SCHAUB LORENZ RÁDIO

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PRÉDIO À MISERICÓRDIA

De construção antiga, totalmente reconstruido, com acabamentos modernos, composto de 5 pisos, habitaç. de 4 e 5 grandes soalhadas, c/banho, corredor, águas q. e frias, etc. Rende 58 contos aprox. Vende-se por 1000 contos Magnífico negócio.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384-5-6

WESTPOINT FRIGORÍFICOS

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P realiza todas as 6.as feiras sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	5.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	a Lisboa (St. Apolónia) c	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c Porto (Campanhã) a	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM PAREDE E CASCAIS, DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 2 lotes de terreno no Bairro da Madorna, em Parede, com a área de 286 m² cada, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado e de um lote de terreno no Cobre, em Cascais, com a área de 228 m², pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais 5 de Março de 1968
O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

CARROS USADOS

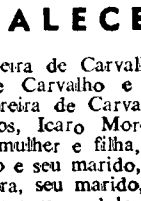
Jaguar Mark Ten Utl. modelo s/ averbamento
CADILLAC Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.
RUA DE CAMPOLIDE, 27-B LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua do Prata, 29, 1.º Dt.º (junto o Figueira) — Telefones 32 54 97 — 37 06 8

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO
LARGO DE SANTA BARBARA, 13 — PRIMEIRO ANDAR



GUILHERMINA MOREIRA DE CARVALHO

FALECEU

Ilda Moreira de Carvalho, Ildefonso Moreira de Carvalho e sua mulher, Idalino Moreira de Carvalho, sua mulher e filhos, Icaro Moreira de Carvalho, sua mulher e filha, Iva Moreira de Carvalho e seu marido, Palmira Moreira Ferreira, seu marido, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 11 horas, da Igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MIGUÉIS

GUILHERMINA MOREIRA DE CARVALHO

FALECEU

IDALINO MOREIRA DE CARVALHO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento da mãe e avó dos seus sócios Idalino Moreira de Carvalho, Albino Pereira de Carvalho e Salvador Pereira de Carvalho, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 21, pelas 11 horas, da Igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda. Às 10 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MIGUÉIS

A ÁFRICA E AS ORIGENS DO HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

humanas do que os australopitecos e do que o Zinjanthropus, causou bastante impressão nos meios científicos. Este ser, que eles consideram humano, não só pelas suas características biológicas, como pelo facto de fabricar utensílios, foi designado por *Homo habilis*. Leakey e os seus colaboradores continuaram a fazer novas descobertas importantes neste campo, após a comunicação em 1964, que confirmam a hipótese do *Homo habilis*.

Devemos mesmo dizer que o aparecimento recente de novos achados fósseis leva a ser prudente quanto à aceitação das várias etapas da evolução humana até agora estabelecidas e a considerá-las como meras hipóteses de trabalho.

O Professor Carlos Teixeira é mais cauteloso quanto à data da origem do homem, a que atribui cerca de um milhão de anos, ou talvez pouco mais, embora o seu estudo seja anterior à comunicação dos três cientistas atrás referida, relativa ao *Homo habilis*. Neste momento o Professor Carlos Teixeira tem em impressão um novo trabalho sobre o mesmo tema, e será curioso conhecer as conclusões a que chegou.

De qualquer maneira, a existência do homem sobre a Terra é muito antiga, se aceitarmos que além dos caracteres anatómicos que distinguem os hominídios dos outros primatas, temos elementos culturais que provam tratar-se de seres em que pela primeira vez se manifestou o pensamento e a reflexão. Como diz o Professor Carlos Teixeira: «é a irrupção desses atributos que constitui o facto capital da hominização». Na verdade, o homem é um caso único na Terra, e essa unicidade advem-lhe de ele, ao contrário dos outros primatas, ser dotado de características psíquicas excepcionais, que o distinguem de todos os outros seres vivos.

Os instrumentos líticos talhados, que nos aparecem como a primeira manifestação de cultura, são precisamente o produto da psicologia de um ser que opõe à Natureza que o cerca, o vigor da sua inteligência e a vontade de dominar os obstáculos que ela lhe oferece. Esse ser dotado de aptilões intelectuais únicas, criou uma linguagem simbólica, que lhe permitiu comunicar de maneira incomparàvelmente mais perfeita, do que os animais de qualquer outra espécie, transmitido, de geração em geração, os resultados das experiências adquiridas. Pelo menos, temos de deduzir que um ser capaz de criar utensílios é dotado de capacidade de abstracção, é capaz de forjar conceitos, de proceder de acordo com determinados fins, de maneira a transformar as coisas segundo a sua conveniência e de acordo com modelos estabelecidos.

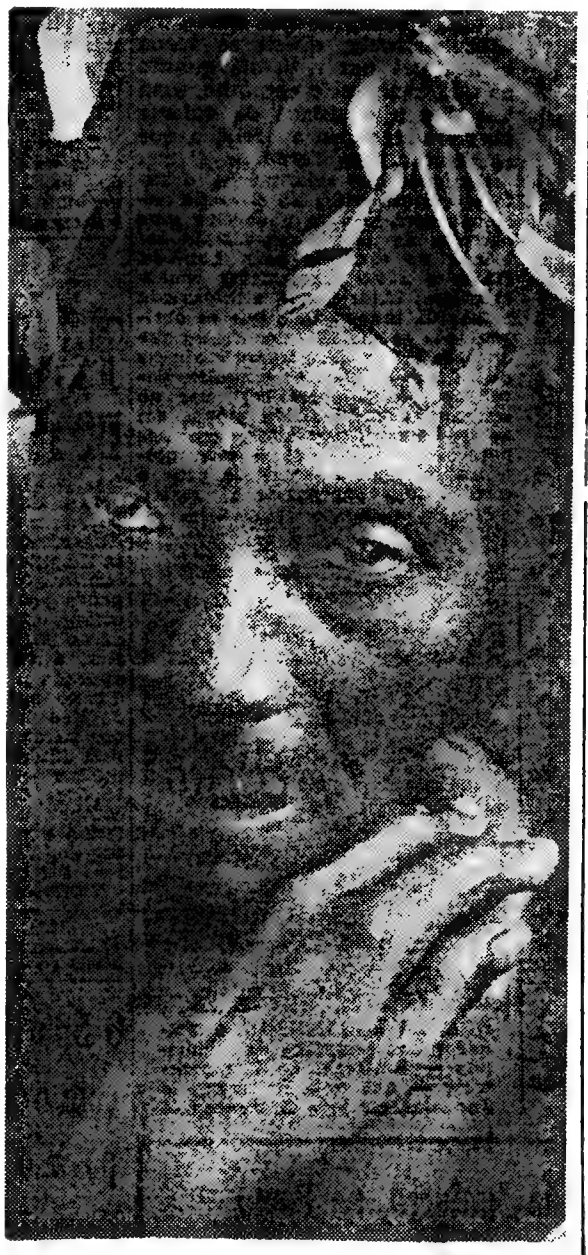
Por sua vez, um ser que fabrica utensílios tendo em vista certos fins e obedecendo a padrões, está em condições de se servir de ideias e de símbolos. Daqui à linguagem simbólica é um passo, mas um passo cujo significado é fundamental.

Aceitando, pois, que o homem surgiu em épocas muito remotas e certamente na África austral, podemos imaginar o tempo que levou a ocupar os diferentes continentes, a povoar ilhas, a vencer os obstáculos de toda a natureza que se lhe deparavam, na ânsia de caminhar em busca do melhor, ou empurrado por outros grupos mais fortes ou mais numerosos.

Admite-se hoje que o homem, mercê da sua capacidade de criar cultura, foi transformando as suas condições de vida, e contribuiu com a sua própria inteligência para acelerar o processo da evolução biológica, dando lugar a variedades de hominídeos mais bem adaptadas.

É muito complicada e longa a jornada empreendida por esses homens antigos durante todo o Paleolítico, para pensarmos em nos deter em pormenores. Sabemos, contudo, que sem conhecer embarcações, nem o cavalo, caminhando a pé e fabricando mais tarde jangadas, o homem foi ocupando sempre terras novas, todas as vezes que as podia alcançar com os recursos de que dispunha.

Calcula-se mesmo que já nessa época ele devia permutar com outros povos. Apareceu âmbar do Báltico, entre os achados paleolíticos da Morávia, Áustra e França, o que prova como estas mercadorias circulavam, quer passando de grupo a grupo, quer levadas por grupos que se deslocavam de umas regiões para outras. Encontraram-se



conchas soltas ou utilizadas em adornos, que vieram das costas do Atlântico para o Norte da Itália e do Mar Vermelho para a Suíça. Muitas pedras, desconhecidas nos sítios onde se encontraram, são provenientes de lugares muito distantes.

Foi longa, penosa, mas ao mesmo tempo heróica, esta caminhada pelas encruzilhadas do Mundo que levaram de um *Homo habilis* de Leakey ao *Homo Sapiens*, a que hoje pertencem os homens de todas as cores e de todos os continentes.

Às vezes, os passaportes ainda podem pôr restrições à cor, à origem, ao lugar onde se nasce, mas há um facto que já ninguém pode pôr em dúvida: é que todos os homens pertencem à mesma espécie, seja qual for a sua cor, a sua religião ou a sua cultura.

JORGE DIAS

Este é do bom!

É O FAMOSO WHISKY

HIGHLAND QUEEN

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

VIDA MUSICAL

Audição escolar no Conservatório

O Conservatório Nacional promove, depois de amanhã, pelas 17 e 30, a 7.ª audição escolar do actual ano lectivo, que terá a participação dos seguintes alunos: Jennifer Smith e Irene Grossmann, da classe de órgão da prof.ª Gertrud Mersiovsky; Paulo Moreira Teixeira, da classe de oboé do prof. Santos Pinto, acompanhado ao piano por Noémia de Brederode; e Maria Fernanda Nunes, da classe de canto da prof.ª Arminda Correia, acompanhada ao piano por António Duarte Silva. Serão executadas obras de Couperin, Messiaen, Telemann, Reynaldo Hahn, Schubert, Nicolaus Bruhns e Bach.

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Sob a direcção do maestro Pierre Salzmann, e com a colaboração do Coro Gulbenkian e dos cantores Manuela Canas, Elsa Saque (sopranos), Ortrun Wenkel (contralto), Fernando Serafim (tenor) e Carl-Heinz Muller (baixo), a Orquestra de Câmara Gulbenkian realiza amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o 16.º e último concerto da sua temporada. O programa, preenchido com música religiosa do século XVIII raramente ouvida entre nós, compreende o «Magnificat», de Vivaldi, as «Vésperas solenes de um confessor», de Mozart, e (em estreia moderna absoluta) o moteto «Justus ut palma florebit», do português Francisco António de Almeida.

Iniciação à Música Contemporânea

Com uma conferência pelo compositor Jorge Peixinho, prossegue, depois de amanhã, pelas 18 e 30, o II Curso de Iniciação á Música Contemporânea, promovido pela Fundação Gulbenkian. A conferência terá lugar, como habitualmente, no auditório da Fundação (entrada livre), e incidirá sobre «A evolução da música até á formulação do sistema dodecafónico», sendo ilustrada com a análise e audição das «Variações para orquestra, op. 31», de Schoenberg.

FERIDO GRAVEMENTE POR UMA MARRADA DUMA VACA

ÍLHAVO, 20 — O caso deu-se no lugar do Calvão. O menor de 7 anos Fernando Sérgio de Jesus Lancha, filho do sr. Manuel Marques Novo e da sr.ª Joana Augusta Lancha, estava a tomar conta de uma vaca que pastava. A certa altura, a vaca assustou-se, soltou-se e deu uma marrada no rapaz, zido ao Hospital Sub-Regional desque ficou muito ferido. Foi conduta vila onde foi tratado pelo dr. João Pires Gomes Júnior e pelo pessoal de serviço. Sofreu ferida inciso-contusa na cabeça e na orelha pelo que, depois de assistido, ficou internado para observação.

O Fernando Sérgio é natural de Lisboa e residente no lugar do Calvão, do concelho de Vagos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

DESPORTO

Em Maio/Junho
OS JÚNIORES DO BENFICA NA ALEMANHA

É dada já como definitivamente assegurada a presença da equipa de juniores de futebol do Benfica no Torneio Internacional que se realiza na Alemanha de 31 de Maio a 13 de Junho próximos.

Concorrem a este Torneio Oficial da Juventude 16 equipas, assim divididas por quatro grupos:

Grupo 1 — Benfica, Zurich, Estrela Vermelha de Belgrado e Eintrach de Francfort.

Grupo 2 — Atlético de Madrid, Vasas de Budapeste, Hamburgo e Racing de Estrasburgo.

Grupo 3 — Bolonha, Dukla de Praga, Estrela Vermelha de Sofia e Hanover-96.

Grupo 4 — Burnley, Rapid de Bucareste, Torpedo de Moscovo e Werner Bremen.

Benfica, Atlético de Madrid, Bolonha e Burnley foram, pois, designados «cabeças» de grupo.

A jornada inaugural celebrar-se-á na cidade de Constanza, na fronteira com a Suíça, disputando-se os restantes encontros em Friedrichshafen, Singen e Spaichinger.

BRAGA-BELENENSES

Por ocasião do jogo Braga-Belenenses, a realizar em Braga, no próximo domingo, a comissão administrativa da delegação do C. F. «Os Belenenses» organiza excursões, em autocarro, com os horários seguintes:

Sábado 23 — Partidas da Casa de «Os Belenenses», de Almada, ás 14 horas; de Belém, ás 14 e 30; e da Praça do Marquês de Pombal, ás 15 horas.

Domingo 24 — Partidas da Casa de «Os Belenenses», de Almada, á 1 hora; de Belém, á 1 e 30; e da Praça do Marquês de Pombal, ás 2 horas.

As inscrições podem ser feitas na Delegação — Av. da Liberdade, 105, 2.º, das 13 ás 24 horas.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Adversário para o BENFICA — define-se amanhã em PRAGA

Esta tarde já o Benfica poderá conhecer dois clubes com quem não terá de travar diálogo nas meias-finais. Amanhã, num hotel de Praga, os caprichos de um sorteio determinarão qual o antagonista dos «encarnados» que tentará travar-lhe a marcha até Wembley.

Hoje devem apurar-se os dois semifinalistas que acompanham o BENFICA e o MANCHESTER UNITED: em Praga, SPARTA e REAL MADRID jogam o encontro da segunda «mão»; em Berna, JUVENTUS e EINTRACHT BRAUNSCHWEIG disputam o jogo de desempate.

Dentre os primeiros, o Sparta parece ser um deles, dada a vantagem com que se apresenta o lio mais do que suficiente para garantir a passagem ás meias-finais. Quanto ao par Juventus-Braunschweig, difícil se torna estabelecer um vaticínio quanto ao que ficará pelo caminho, uma vez que a equidade de valores obriga á terceira querela, a que se discute esta tarde.

GENTO, elo de ligação entre as épocas de maior glória do Real Madrid e a nova equipa do campeão de Espanha

Qualquer que seja, porém, o antagonista que caiba ao campeão nacional, será sempre e decerto uma barreira de difícil transposição colocada no caminho para Londres. Desde o nosso sobejamente conhecido Real Madrid, que ultrapassada a fase de renovação a que se obrigou após as «baixas» dos nomes que durante largos anos foram «cabeças de cartaz» e todas as latitudes, parece empenhado em regressar ao seu antigo pedestal de glória, até ao poderoso Manchester, que nos parece ser o adversário momentâneamente mais conveniente para o quadro luso (se passar as meias-finais jogará o derradeiro desafio «em casa»), com atenção especial pelo «onze» germânico, que, apesar de tudo, se nos afigura melhor apetrechado no embate com os transalpinos do Juventus, todos eles terão aspirações semelhantes e o natural desejo de «empunhar o ceptro» do futebol europeu.

HELMUT JOHANNSON, o treinador dos campeões da Alemanha — Eintracht de Braunschweig — que hoje defrontam o Juventus, em jogo de desempate

No entanto, ao Benfica não está antecipadamente vedado o acesso á final, e quem sabe mesmo se o regresso ao vértice da pirâmide, lugar que conhece e onde se sente perfeitamente á vontade. A equipa da Luz, retornando ao padrão de futebol galopante, objectivo e realista e, mais do que isso, a segurança e colectivismo evidenciado ultimamente pelos compartimentos da retaguarda e que parecem ter finalmente sacudido a obscuridade que lhes impunha a rutilância dos companheiros do ataque, o Benfica, diziamos, é uma equipa experimentada, dura, com elevado espírito de luta, capacidade e talento suficientes para se impor, para obrigar qualquer opositor a «dobrar a cerviz» a afastar-se da lenda que se propôs percorrer vitoriosamente.

Embora de reconhecida valia (negá-lo seria estultícia) os adversários dos benfiquistas não são de modo nenhum invencíveis. O que importa é fazer sentir ao único representante português a confiança dos desportistas lusitanos, qualquer que seja o «problema» que amanhã, a partir do meio-dia, as agências noticiosas anunciem ao mundo, terá de resolver a equipa do Benfica para chegar até á capital do Reino Unido, onde o espera a consagração na «catedral» do futebol universal.

BOBBY CHARLTON, o extraordinário jogador do Manchester United e da selecção de Inglaterra. Vê-lo-emos, de novo, no Estádio da Luz?

«Produções Lança Moreira» transmitem o relato directo do sorteio

Numa iniciativa inédita na Rádio Desportiva, «Produções Lança Moreira» realizam amanhã, ao meio-dia, directamente de Praga (Checoslováquia), a reportagem radiofónica do sorteio dos jogos das meias-finais da Taça dos Clube Campeões Europeus de futebol.

Este trabalho, a cargo de Mário Cília, será realizado simultâneamente pelos emissores de Lisboa e do Porto de Rádio Clube Português e tem o patrocínio do Totobola.

Deste modo, P. L. M. oferecem a todos os desportistas portugueses a possibilidade de saberem, no momento exacto, quem será o próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, a grande competição que os «encarnados» já venceram por duas vezes.

Uma grande e inédita realização de «Produções Lança Moreira», sempre na primeira linha da Rádio Desportiva.

Desporto Universitário

TÉCNICO E I.N.E.F. — FINALISTAS DO TORNEIO DE ENCERRAMENTO (VOLEIBOL)

Dos dois jogos marcados para ontem, a contar para o Torneio de Encerramento de Voleibol, apenas se disputou um, o que demonstra o contínuo desinteresse com que esta prova se tem vindo a desenrolar. Ontem coube a vez de faltar á equipa no encontro com o I. N. E. F. Assim, a turma do I. N. E. F. ficou apurada para a final, com o Técnico, que no jogo de ontem bateu a equipa de Mearina por 3-0, com os resultados parciais de 15-4, 15-10, 15-7. Foi sem dúvida, ao longo do encontro a melhor equipa, muito embora os rapazes da Mearina tenham dado sempre uma boa réplica, dificultando a vitória do adversário, apesar dos resultados parciais lhes serem bastante desfavoráveis.

Também uma palavra de simpatia para os futuros médicos pelo desportivismo demonstrado, perante umas «brincadeiras» da equipa do Técnico, demonstrando a sua superioridade.

Na próxima terça-feira, teremos o encontro Técnico-I. N. E. F., finalistas deste paupérrimo Torneio de Encerramento.

Não joga em Lisboa a equipa do Ferencvaros

Apesar dos esforços desenvolvidos, não foi possível ao empresário Szobel remover as dificuldades para fazer deslocar a Lisboa a equipa húngara do Ferencvaros, a fim de disputar com o Sporting o encontro inicialmente previsto para o próximo domingo. A notícia da impossibilidade da realização do prélio chegou ontem, á tarde, ao clube «leonino», por via telegráfica.

Ténis de Mesa

O Sporting ao vencer o Benfica (3-2) eliminou-o da Taça de Portugal

Ontem á noite, na «mesa» do Armadorense, Sporting e Benfica, jogaram a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal em ténis de mesa na categoria de seniores. A vitória pertenceu ao conjunto leonino por 3-2 com os seguintes resultados parciais:

J. Rui-Delfim, 21-15, 22-20, 14-21 e 21-10; J. Campos-M. Carvalho, 21-15, 21-15 e 21-16; M. Carvalho e J. Rui-J. Campos e Delfim, 21-14, 21-18 e 21-19; J. Campos-J. Rui, 15-21, 12-21, 21-18, 21-14 e 21-11; Delfim-M. Carvalho, 16-21, 21-12, 22-20, 17-21 e 21-19.

Torneio Ibérico de Juniores, no Porto

ESTÃO CONSTITUÍDOS OS DOIS GRUPOS

A Imprensa espanhola tem anunciado com grande relevo a realização do Torneio Ibérico de Futebol da categoria de juniores, que se disputa na cidade do Porto, de 11 a 15 do próximo mês de Abril, organizado pelo Boavista. Para essa divulgação do interessante torneio terá contribuído, sem dúvida, a recente viagem de um dirigente dos «axadrezados» a Madrid, onde foi tratar de assuntos relacionados com a participação espanhola.

Segundo anuncia a Imprensa do país vizinho, a representação espanhola nesta competição da Páscoa estará confiada ao Desportivo da Corunha, Celta de Vigo, Atlético de Bilbau e Atlético de Madrid, os quais terão por adversários, além do clube organizador, o Leixões, o F. C. Porto e o Salgueiros.

Estas oito equipas estão divididas em dois grupos, assim constituídos:

GRUPO «A» — Atlético de Madrid, Boavista, Porto e Corunha.

GRUPO «B» — Celta de Vigo, Atlético de Bilbau, Leixões e Salgueiros.

Basquetebol

O Sporting perdeu com o Vit. Setúbal (22-31) para o «Nacional» Feminino

Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol da I Divisão, com a disputa dos jogos correspondentes á terceira jornada da Zona Sul, e cujos resultados foram os seguintes:

Nacional, 27-Benfica, 35 e Sporting, 22-Vitória de Setúbal, 31.

RUDY ALTIG triunfou na Milão-São Remo

SÃO REMO, 19 — (F. P.) — O alemão Rudy Altig venceu a corrida ciclista Milão-São Remo á frente do francês Charly Grosskost.

É o 15.º ano seguido que os italianos são batidos nesta prova de Primavera.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

RON CLARK VENCEDOR DE UMA PROVA DE 5000 METROS

MELBOURNE, 18 — (R.) — O australiano Ron Clarke, que na semana passada anunciou que se retiraria do atletismo, depois dos Jogos Olímpicos da Cidade do México, foi o vencedor da prova dos 5000 metros com o tempo de 13 m. 57,4 s. no parque olímpico desta cidade.

Clarke detentor de seis «records» mundiais, a partir da prova de 2 milhas, esteve muito aquém da sua própria marca mundial de 13 m. 16,6 s. Contudo ganhou com um avanço de mais de 100 metros.

Um outro recordista foi Bárbara Friedrich, que ganhou a prova feminina do lançamento do dardo com 54,64 metros.

DESPORTO HOJE

«OS BELENENSES» despontam para o atletismo

Um punhado de jovens promessa eloquente de vida

O atletismo português, que parece não ter ainda a simpatia geral da juventude do nosso País, por circunstâncias que para o caso de que nos vamos ocupar não devem ser agora escalpelizadas, está, porém, através de um sector — afinal que tem sido o principal elemento da sua vida, os clubes — a ser enriquecido mercê do trabalho desenvolvido pelo Belenenses, que não descura, assim, as tradições que teve e tem na modalidade.

Nunca é de mais encarecer o que os «azuis», de há duas ou três épocas para cá tem feito em prol do atletismo português com a criação no seu ambiente de escolas e, sobretudo, com a colocação em acção nos campeonatos, torneios e outras competições de um punhado de jovens de valor.

A remodelação total de métodos e princípios por que passa a secção de atletismo do Belenenses, é, certamente, a garantia de que a modalidade passa a contar com mais um viveiro de boa qualidade.

Na verdade, os «azuis», têm dado já que falar, quer nas competições de Inverno — onde conquistaram títulos regionais e nacionais, fora e dentro da sua área de acção — quer, também, nas provas de pista coberta, onde actuaram com uma firmeza digna de assinalar, quer, por ultimo, nas competições de pista ao ar livre, com a conquista de honrarias e de «records» nacionais nas categorias mais jovens.

O exemplo dos «azuis», que esperamos ver seguido por outros clubes que já deram ao atletismo algo de bom, mas que pelas tais circunstâncias abandonaram a sua prática, é a nota sintomática de que o desporto das corridas, saltos e lançamentos, poderá a vir a ser a base do índice desportivo da Nação.

Também não podemos deixar de assinalar o trabalho que os dirigentes dos «azuis» estão empenhados na projecção entre os jovens da zona ocidental da cidade.

Pena é que a Câmara Municipal de Lisboa, naturalmente, envolvida nas tais circunstâncias, não tenha ainda posto a funcionar a bela pista do Restelo, onde já se fizeram várias competições internacionais bem gratas ao País e, onde se alcançaram «records» nacionais que perduram na tabela dos máximos passadas algumas temporadas e um dos quais — salto em comprimento, 7,62 m — é dos mais significativos em valor técnico.

O círculo dos dois rivais (Sporting e Benfica) está a ser alongado com outras equipas e uma delas, como não podia deixar de ser, é o Belenenses, que a manter as suas escolas e a lapidar os valores ali encontrados dará certamente ao ambiente do atletismo um ar diferente onde não faltará uma melhoria técnica.

A título de curiosidade e, sobretudo, a atestar o valor do trabalho dos «azuis», em prol do atletismo, assinalemos alguns nomes que foram ou são actuais campeões nacionais em várias categorias: INICIADOS — Carlos Silva (600 m) 1 m. 31,1 s.; António Silveira (comprimento) 5,55 m; Jorge Nunes (comprimento) 5,64 m; Rui Marques (50 m) 6,9 s.; José Singeis ra (1200 m corta-mato) 3 m. 3,6 s.; Afonso Fernandes (1200 m corta-mato) 3 m. 30,6 s.; Américo Nobre (2500 m corta-mato) 7 m. 5 s.; Carlos Silva (700 m pista coberta) 1 m. 53,9 s.; Luís Veiga (50 m) 6,2 s.; António Silveira (50 m) 6,4 s.; José Migueis (1200 m corta-mato) 3 m. 14,1 s.) e Jorge Nunes (1200 m corta-mato) 3 m. 29,6 s.

Estes são, assim, os expoentes do novo «viveiro» do Belenenses, que a manter a criação daquela matéria-prima alcançará, sem duvida, um lugar de destaque na modalidade.

CARLOS SILVA

Sonny Liston candidata-se a sucessor de Cassius Clay

RENO (NEVADA), 19 — (F. P.) — Sonny Liston, antigo campeão do Mundo dos pesados, que fez uma reaparição vitoriosa na cena pugilista no passado sábado, apresentou abertamente a sua candidatura á sucessão de Cassius Clay — declara-se nos meios do pugilismo.

SCHWARTZ TEM CONVITES

FRANCFORT, 20. — (F. P.) — Elek Schwartz, treinador do Eintracht de Francfort, recebeu simultaneamente propostas da equipa argentina (Independente) e do clube belga (Anderlecht).

QUAL SERÁ O PRÓXIMO ADVERSÁRIO DO BENFICA NA TAÇA DOS CAMPEÕES?

O TOTOBOLA

Oferece amanhã ao público desportivo

DIRECTAMENTE DE PRAGA

o relato radiofónico directo

DO SORTEIO DA MEIA-FINAL

Às **12 horas**, através dos emissores do Rádio Clube Português,

num programa de Produções Lança Moreira

O Beira-Mar deverá recorrer da decisão do Conselho Jurisdicional da F. P. F.

● **Repetição do jogo com o União de Tomar**

Da decisão do Conselho Jurisdicional da F. P. F. que determinou a repetição do jogo União de Tomar-Beira-Mar a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte — foram ontem notificadas as três partes interessadas no rocesso, ou seja, os dois clubes e a Direcção da Federação.

Podemos no entanto acrescentar que o clube de Aveiro, inconformado com tal deliberação deverá recorrer para o Conselho Superior de Justiça, o que a verificar-se, terá efeitos suspensos quanto á repetição do jogo.

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS

Confirmada a selecção de Oliveira, Anacleto e Magalhães

Tal como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, estão já seleccionados para a representação portuguesa nos Jogos Olímpicos os atletas Manuel de Oliveira, Anacleto Pinto e José Magalhães. Esse é, também, o ponto principal de um comunicado da Federação Portuguesa de Atletismo, que aborda outros assuntos de interesse, relacionados com a presença portuguesa no México.

Diz o seguinte, esse comunicado oficial n.º 8/68 da F. P. A.:

I — **Selecção e Preparação Olímpica**

No propósito de enviar uma representação condigna aos Jogos Olímpicos do México, embora reduzida, esta Federação apresentou superiormente um plano de selecção e preparação olímpica cujas bases principais são as seguintes:

1 — Considerar desde já seleccionados os atletas Manuel de Oliveira, Anacleto Pinto e José de Magalhães, atendendo aos resultados técnicos por eles alcançados nas duas últimas épocas;

2 — Sujeitar os atletas antes indicados a uma preparação tanto quanto possível intensiva com vista aos referidos jogos, a cargo dos seus treinadores;

3 — Prever a inclusão de outros atletas na fase de preparação como José Pina, Júlio Fernandes, Tadeu de Freitas, Carlos Sustelo, Santinho das Neves, Armando Aldegalega, António Fonseca e Silva e outros que se evidenciem no decorrer da época, aos quais seriam dadas oportunidades para demonstração de sua capacidade actual.

4 — Submeter os atletas indicados a competições internacionais a realizar no estrangeiro, onde em competição com atletas de grande classe internacional poderão obter as marcas consideradas mínimas para a sua participação nos Jogos Olímpicos;

5 — Considerar a quota de 930 pontos da Tabela Portuguesa do dr. Fernando Amado como basilar para selecção dos nossos representantes. Nestas condições os mínimos são os seguintes:

100 metros — 10,3 (3×10,1), 200 metros — 21,1 (2 21,2), 400 metros — 47,1, 800 metros — 1.49,2, 1500 metros — 3.45, 5000 metros — 14.06, 10000 metros — 29.35, 110 m barreiras — 14,1, 400 m barreiras — 51,5, 3000 m obstáculos — 8.44, Maratona — 2.22, Altura — 2,06, Comprimento — 7,55, Triplo — 16, Vara — 4,6, Peso — 17,5, Discos — *54, Dardo — 77, Martelo — 63, Decatlo — 7000 p.*

6 — Fazer um estágio de altitude destinado muito principalmente a atletas de fundo e meio fundo, em condições a fixar no futuro pelo Comité Olímpico Português.

II — **Transferências**

Foram sancionadas as seguintes transferências:

Do Sporting Clube de Portugal para o Sport Lisboa e Benfica — Carlos Alberto da Silva Alves.

Do Lusitano Futebol Clube para o Sport Viseu e Benfica — Joaquim Gomes dos Santos.

OLIVEIRA

ANACLETO

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Às 21 horas no Pavilhão da Tapada da Ajuda, Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Zona Sul: Nacional-Sporting e Benfica-Barreirense. Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Sanjoanense-Galitos e Olivais-Académica, respectivamente ás 21 e 15 e 21 e 30.

ANDEBOL — Às 22 horas, jogo em atraso para o «Nacional» de juniores da 2.ª Divisão: Sporting-Naval, no Estádio Alvalade.

TÉNIS DE MESA — Às 21 horas, «poule final do Campeonato de Lisboa de juniores: Intendente-Bela Vista, C. Católico-Azambuja e Benfica-Sporting, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

Faixas de campeão para os jogadores do Boavista

Durante um festival no Estádio do Bessa, antes dos jogos do calendário do Campeonato Regional da I Divisão, que se disputarão no próximo domingo, serão entregues as faixas de campeão aos jogadores da primeira equipa e da de reservas do Boavista, que já têm assegurado o primeiro lugar das respectivas competições.

A jornada será considerada «dia do clube», e a receita distribuida pelos jogadores campeões.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30: Programa da tarde; 7: Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A orquestra de Otto Cesano; 21 e 40: Variedades, realizadas no cinema Império; 22 e 22: Miscelanea de canções, pelo pianista Sandor Vidak; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Musica de bailado; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações: O Concerto para violino e orquestra de Beethoven, interpretado sucessivamente por Yehudi Menuhin e Cristian Ferras; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica para flauta, de Jones e Ravel; 20 e 30: Canções de Max Reger, pelo tenor Walther Ludwig — ao piano Walter Bohle; 20 e 45: Evolução histórica da arte das imagens, por Videira Santos; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro e compositor brasileiro Alberto Lazzoli; 22 e 02: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «O Demónio do lar», de Georges Sand; 22 e 50: Serenata melancólica (Tschaikowsky) — Orquestra Filarmónica de Los Angeles sob a direcção de Alfred Wallenstein; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora: Duas obras religiosas de Lully; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: A ópera em um acto «Bastien e Bastienne» (Mozart) — Orquestra de Camara de Munique sob a direcção de Christoph Stepp; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Coeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Madelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,3 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias famosas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da Europa; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A orquestra de Ted Heath; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Trechos escolhidos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 26: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 18 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Desporto em Camara Lenta, pelo prof. Lélio Ribeiro; 20 e 40: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Koroshi»; 22 e 25: TV Clube, com António Mourão; 22 e 40: Série Policial: «O Chefe Ironside»; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Ambiente e Bom Gosto; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, Vida Sã em Corpo São; 20 e 55, Notícia do Espectáculo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema («Sejamos Alegres» com James Stwart e Joan Fontaine); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.**
POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32 - 36 (845513).
AREEIRO — **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo** — Av de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (849112).
ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galenica**, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascense**, R 27, 41 (311276)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silvo Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vito Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — **Aurélia Rego**, Calç da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661008).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — **Prates & Mota**, R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — **Valentim**, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grilo**, R do Grilo 25
MOSCAVIDE — **Banha**, Av. Moscavide, 22 (251858).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — **E. Costa** — Av Saboia, 29-B (Tel 260085).
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal — (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L Afonso Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — **Saleno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — **Higiénica** — R. D Manuel I, 178 (Tel 2273017).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — **União Moitense** — Av dr. Teófilo Braga (Tel 2390025).
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Telef. 229471).
SETUBAL — **Leão** — L. da Misericórdia (Tel. 22788); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias
Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	540$00	540$00	—
Consolidado 3 % 1. 0 ...	550$00	550$00	—
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	—	650$00
Centenários 4 % 1940	1.490$00	—	1.490$00
Obgs Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	890$00	880$00	900$00
Externo 1.ª série cor.	910$00	902$00	920$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	900$00	—	900$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	185$00	200$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P 4 1/2%	—	—	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	840$00
Gás e Electricidade 4% ...	825$00	820$00	840$00
Gás e Electricid 4 1/2...	—	—	850$00
Gás e Electricid. 5 %	940$00	—	—
H E. Douro	—	850$00	880$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	—	940$00
Petroquímica	—	870$00	—
Sonefe	790$00	790$00	—
T. A. P.	—	915$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	845$00	845$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	96$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	84$00	83$50	84$00
U Eléct. Port 5% 952	84$00	83$50	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	950$00
Alentejo	655$00	650$00	655$00
Angola	1.490$00	1 480$00	1.495$00
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	—	—
Espírito Santo	—	12.750$00	12.900$00
Lisboa & Açores	3 850$00	3.840$00	3.870$00
Portugal	2.650$00	2.640$00	2.660$00
Português do Atlântico ...	—	—	6 000$00
Totta Aliança	—	3.850$00	3.900$00
Ultramarino	1.470$00	1 470$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$00	760$00
Ag. Cassequel	560$00	558$00	563$00
Ag. Colonial	—	100$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	80$00	86$00
C. A. D. A.	1.345$00	1.335$00	1.360$00
Col. do Buzi	63$00	62$50	63$50
Diamantes	1.275$00	1.272$00	1.277$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	442$00	440$00	444$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	230$00	225$00	230$00
Zambézia	—	43$00	45$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.500$00
Col. Navegação	—	540$00	544$00
C. U. F.	—	1.100$00	1.150$00
Industrial Aliança	—	645$00	660$00
Nac. Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	2.800$00
Portugal e Colónias	—	1.231$00	1.240$00
Port de Celulose	—	3.000$00	3.100$00
Port. de Pesca	—	—	680$00
Port de Tabacos	409$00	408$00	410$00
Sabor	—	4.450$00	4 550$00
Socel	—	2.000$00	—
Tabacos de Portugal	820$00	810$00	830$00
U F. Azoto	650$00	650$00	655$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	435$00	438$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	415$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade	393$00	392$50	393$00
H. E. Alto Alentejo	171$00	171$00	172$00
H E Cávado	—	1.235$00	1 250$00
H E. Douro	1.240$00	1.240$00	1.250$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	1.850$00	1.800$00	—
H. E. Zêzere	1.445$00	1.440$00	1.445$00
Nacional de Electricidade...	1.328$00	1.325$00	1.330$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	213$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$50	157$10
F. I. D. E. S.	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/3/68	19/3/68	20/3/68
GERAL	104,5	104,8	104,6
METROPOLITANAS...	102,5	102,8	102,7
ULTRAMARINAS	118,8	119,9	118,9

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	322$00	342$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	233$00	253$00
Ouro Fino — Barra	33$50	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CASA DO ALGARVE

Realiza-se depois de amanhã, pelas 20 e 30, na sede desta associação regionalista, a assembleia geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da gerência, e parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1967, e a eleição para preenchimento dos dois cargos de vogais suplentes da direcção.

DINHEIRO
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O ESTRANGEIRO — no IMPÉRIO
OS DOIS TOUREIROS — no ODEON

ODEON — Tel. 32 62 83
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
A fabulosa farsa dos famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...
Eastmancolor (M. 17 anos)

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
Maiores de 12 anos
Uma desconcertante e divertidíssima comédia realizada por **Vittorio de Sica**
— Em Panavision e Cor de Luxe —
A RAPOSA DOURADA
(AFTER TE FOX)
com **Petter Sellers** e **Victor Mature**

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
VIBRANTE ÊXITO!
Um filme de grande classe
com Rod Steiger, Virna Lisi e Humberto Orsini em
A RAPARIGA E O GENERAL
Uma jovem italiana ardente... Um homem faminto de amor...
METROCOLOR (M. 17 anos)

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Emoção que enche a tela... ...como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor

estudio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme fora de série!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress — Peter Sellers — Daliah Lavi
TECHNICOLOR

AVIS
Às 15.15 e 21.45
(Adultos)
Toni Curtis e Claudia Cardinale
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
O imortal filme romantico, maravilhoso e fascinante!
O GRANDE INDUSTRIAL
Fantásticas interpretações de ANTÓNIO VILAR e VIRNA LISI

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Errol Flynn, ousado, mestre da galanteria e ídolo das plateias de todo o Mundo, em
O REBELDE AVENTUREIRO
com Yvonne Furneaux e Anthony Steel

QUINZENA POP (ULAR)
Amanhã — 18.30 h.
A MÁSCARA DE SUPERARGO, de Nick Nostro, com Ken Wood, Monica Randal, etc.
Cinemascope—Cor—Maiores de 12 anos
Dia 23: Como é Bom Amar (Adultos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 18.30 — Sessão Clássica com o filme **EL GRECO** — M. 12 anos — com MEL FERRER
Às 21.30 — **ESTREIA**
Adultos — Technicolor
A OBRA-PRIMA DE LUCHINO VISCONTI
O ESTRANGEIRO
INSPIRADO NA OBRA-PRIMA DE ALBERT CAMUS
(VEJA ANÚNCIO ESPECIAL)

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE — ÀS 18.30 H.
OS PISTOLEIROS DA NOITE
de **Sam Peckinpah**, com **Randolph Scott, Joel McCrea** (Adultos)
Dia 22: «**Contos da Lua Vaga**» (Ad.)

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
c/ Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com **David Niven — Ursula Andress**
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
A grandiosa obra realizada e interpretada por **Richard Burton**
DR. FAUSTO
com a participação dos Actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford e **Elizabeth Taylor**

TRIO — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 horas
(Adultos)
AS BALADAS DA MEIA-NOITE UMA VIDA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
FELIZES PARA SEMPRE O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M 17 anos)
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO NORMAN NO HOSPITAL

TERRASSO — Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M 17 anos)
A 25.ª HORA
A MAIOR ATRACÇÃO

O DISCO VEM AÍ

● **Prepara-se o lançamento no mercado do primeiro disco comercial da angolana CONCHINHA DE MASCARENHAS, cunhada de Eduardo Nascimento. «A mulata maldita» e «Mulata é a noite» são as composições em que mais se confia.**

● *LÍDIA RIBEIRO permanece em 45 rotações: «Encontrei-me com o fado» (Manuel Viegas), «Esperança» (Jerónimo Bragança), «Rua da Saudade» (Artur Ribeiro-Jorge Fontes) e «Não olhes para trás» (Manuel Viegas).*

● **Os «carios» de DIGNO GARCIA surgem em quatro faixas de novo acetato com a assinatura «Belter»: «Arrivederci Maria» (W. Tura — N. Byl - V. Aleda - D. Garcia), «Maria Dolores» (F. Garcia - J. Marcillo), «El indio» (D. Garcia) e «Adagio» (J. Van Vetter-Willy Albincor-D. Garcia».**

● *Volta a plano de realce a voz de MAFALDA SOFIA: José Mesquita compôs «Vai não vai», Artur Ribeiro e Arlindo Carvalho juntaram-se para erguer «A Serra de Ancião», Resende Dias idealizou «A Terra e o Mar» e, por fim, Mafalda optou por «Moinho de Vento» (1.º Prémio do Festival do Mediterrâneo — 67) para completar novo 45 r. p. m.*

● **Nado e criado na Nazaré, o fadista ALFREDO MONDERREI transporta consigo, implantado na voz, o duro fatalismo das gentes de beira-mar. No seu próximo acetato comercial, podemos escutar «Desespero» (J. Campos-Alia Maria), «Fado das touradas» (Luis Galhardo-Hugo Vidal), «Fado da gaivota» (F. Godinho-C. Paniagua) e «Porque canto o Fado» (conde de Sabugosa-C. Paniagua).**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Hondo o destemido» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ao pôr do sol» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os maus também amam» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O último Moikano» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cantinfas, vagabundo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «2 plateias para a morte» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cortina rasgada» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Descalços no parque» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O fado» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).

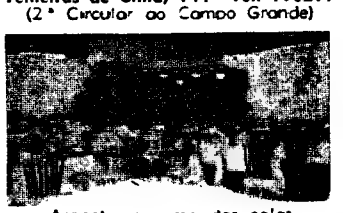
PRÉDIO
LINHA DE SINTRA
A render 77 contos aprox., cont. moderna, entradas e acab. de luxo, com 8 inq., rendas acessíveis. Hab. de 3 e 4 grandes div. soalhadas, telef. internos, louças de cor, etc. Vende-se por 1390 contos. Facilita-se 300 contos a juro baixo e longo prazo.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384-5-6

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
FAVAS À TONY
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

tamborim
Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

ESTA CINZENTA PRIMAVERA!

Entrou hoje a Primavera. Há bem pouco tempo. Ao certo, certinho principiou às 14 e 22 minutos de hoje. Mais cedo um dia do que de costume. A sua entrada habitual é só no dia 21 de Março. Mas 1968 é bissexto e a Primavera antecipa-se um dia.

Bem se pode dizer que ela entrou de cariz de cinza. Não se sabe se por ter vindo mais cedo ou por simples acaso. O facto é que o dia nublado, com chuva e vento à mistura, não depõem lá muito bem nas intenções da Primavera deste ano.

O Inverno despediu-se com uns dias de sol lindo, primaveril, que enramalhou as árvores e deu os sorrisos claros da floração às amendoeiras, cerejeiras e ameixieiras.

Despediu-se com flores e sorrisos o Inverno, mas entra de pé esquerdo e molhado esta Primavera cinzenta!

Cigarros sem nicotina — invenção de um açoriano premiada no Salão de Bruxelas

As 14 horas e 57 minutos do dia 18 de Agosto de 1967, o sr. António Alves da Silva Brás, natural e residente em Angra do Heroismo, Ilha Terceira, Açores, solicitou na Repartição de Propriedade Industrial o pedido de patente de invenção de «rolitos de folha de inhame para fumar».

Pode ter tido início neste acto rotineiro, que custou ao interessado uma taxa de apenas cinquenta escudos, uma verdadeira revolução nos hábitos quotidianos do homem moderno. E isto porque o sr. Brás acabava de oficializar a sua descberta de um sucedâneo do tabaco.

Fumando um cigarro (dos bons...) o industrial açoriano fala ao «Diário de Lisboa». À sua frente, o estojo com uma das medalhas que conquistou em Bruxelas

— *Sou fabricante de cigarros e há muito que me preocupava a situação daquelas pessoas a quem o médico proíbe o uso do tabaco. Durante mais de três anos procurei uma planta cujas folhas fossem desprovidas de nicotina e apresentassem sabor, combustibilidade e elasticidade semelhantes aos do tabaco,* declarou-nos, esta manhã, o inventor, que regressou á sua terra, após ter participado, em Bruxelas, no Salão Internacional dos Inventores, onde os *rolitos* obtiveram duas medalhas.

— *Descobri finalmente o inhame* — prosseguiu — *planta existente em quase todo o mundo, cujas folhas eram, até aqui, utilizadas, apenas, na alimentação de gado, sendo os tubérculos aproveitados para o fabrico de farinhas.*

Os cigarros de INHAME estão para os normais como o café sem cafeína está para a «bica»

Fazendo apelo á sua experiência de 35 anos, o sr. Brás logo deitou mãos á tarefa de aperfeiçoar um sistema de tratamento das novas folhas, que, uma vez preparadas ficam tão parecidas com o tabaco, que só um técnico é capaz de as diferençar (ao que afirma).

— *O sr. prof. Albano Pereira Jr., do Laboratório de Fitoquímica da Escola de Farmácia, analisou os rolitos e as folhas de inhame e passou-me um certificado de ausência de nicotina, ou de qualquer alcalóide volátil,* explicou-nos, exibindo, orgulhosamente o relatório daquele cientista, em papel timbrado da referida instituição.

Os cigarros de inhame despertaram grande curiosidade não só entre os 800 inventores participantes na Exposição de Bruxelas, como, ainda, nas 200 000 pessoas que visitaram o importante certame.

Choveram os pedidos de comercialização do Brasil, Estados Unidos, Itália, Bélgica, Inglaterra, Suécia e Canadá.

— *Penso começar a produzir este ano. Os cigarros de inhame estarão para os convencionais como o café sem cafeína está para a «bica» ou a sacarina para o açucar...*

Está às escuras a estrada que liga Moscavide a Sacavém

MOSCAVIDE, 20 — A unica via que liga Moscavide a Sacavém encontra-se sem iluminação. Tendo Moscavide cerca de 30 mil habitantes e sendo Sacavém um grande centro industrial, a referida estrada regista grande movimento.

Ora, de noite, as pessoas que ali passam a pé correm graves riscos. Nos 200 metros em que não é iluminada, a estrada é estreita, cheia de curvas e, ainda por cima, com valas em vez de passeios. Os veículos com os faróis, encandeiam os transeuntes, só sendo de admirar agora não tenha havido desastres.

Este caso está a merecer, com urgência, a atenção das entidades competentes pois nem sequer se trata de obra muito dispendiosa.

A REUNIÃO DOS PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO DISTRITO DE COIMBRA

VILA NOVA DE POIARES, 20 — Reuniram-se no edifício dos Paços do Concelho os presidentes das camaras do distrito, a que presidiu o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil de Coimbra.

O sr. presidente da camara deste concelho fez uma minuciosa descrição da vida do concelho durante os ultimos quatro anos da sua gerência.

Seguidamente, o sr. governador civil proferiu o seu «Ponto de Doutrina», subordinado ao tema: «Preparação para o desenvolvimento regional».

Entre os assuntos tratados figura o problema das dívidas das câmas aos hospitais, a criação da Estação Agrária de Coimbra e as implicações da evolução do III Plano de Fomento, no que se refere ao aproveitamento da Bacia Hidráulica do Mondego.

No Centro de Ajuda Rural de S. Miguel foi a todos servido um almoço, sendo em seguida visitadas algumas casas para pobres, já em numero de 72, recentemente construídas neste concelho.

CINCO RAPOSAS MORTAS NUMA BATIDA

UNHAIS DA SERRA, 20. — Prosseguindo as batidas nesta região, foram mortas mais cinco raposas, duas pelo sr. Orlando Ribeiro, uma pelo sr. Manuel Miguel Rodrigues, residentes em Unhais da Serra, e outras duas pelos conhecidos irmãos Baratas, da Covilhã. Outras raposas foram alvejadas, mas sem resultado.

Se o tempo o permitir, no próximo domingo haverá outra batida para encerrar a época, prevendo-se que estejam presentes algumas individualidades de relevo da Covilhã e Castelo Branco. Esta última batida será nos pinhais da Quinta da Vargem, propriedade do sr. eng. Manuel F. Almeida Garrett.

MAIS 700 CONTOS para a obra de abastecimento de água à Guarda

Foi reforçada com 700 contos a comparticipação concedida pelo Fundo de Desemprego á Câmara Municipal da Guarda para a execução da obra de abastecimento de água áquela cidade.

O prazo para conclusão da obra foi ampliado para 30 de Junho de 1969.

VENDE-SE
CADILLAC
Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

FEIRA MUNDIAL DE MONTREAL
VIAGENS ESPECIAIS AOS
ESTADOS UNIDOS E CANADÁ
Partidas em 4 de Abril, 13 e 27 de Maio, 24 de Junho, 8 e 22 de Julho, 5 e 12 de Agosto e 9 e 23 de Setembro
17 DIAS INESQUECÍVEIS
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

OURO DA TERRA
UM VINHO
MESSIAS
PARA TODOS OS DIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Modelos da alta costura para uma clientela jovem

Doravante, todos os grandes nomes da alta costura, excepto Balenciaga e Chanel, se tornarão acessíveis a uma clientela jovem cuja importância não cessa de crescer. Nesta perspectiva, Givenchy e Venet acabam de criar reservas de distribuição independentes das suas casas de costura em Paris. Ungaro abriu uma «boutique» em meados de Março e Lapidus fá-lo-á próximamente.

Nessas novas «boutiques», a decoração luxuosa que era outrora de regra deu lugar a formas muito modernas pintadas em branco para oferecer um fundo no qual se reflectem os modelos.

★

Venet escolheu painéis para modificar a sua decoração conforme as estações e que faz alternar com espelhos. Insiste na faceta «Week-end» da moda e apresenta trajos de golfe, de «yachting» ou de «ski». Os vestidos de «jersey» de lã são apresentados a 450 F e os casacos, pelos quais é célebre na costura, vendem-se á volta de 1200 francos (nos tamanhos 36 a 44). Cintos agradáveis, sacos, lenços, completam a colecção, assim como alguns «bijoux» que acompanham os vestidos de noite.

Givenchy confiou aos arquitectos Berghauer, Siméon e Hourmant, que acabam de trabalhar para Cerruti, na Praça da Madeleine, a decoração da sua nova «Boutique». É toda branca, em dois níveis de pavimento suspensos, com um sistema de iluminação de painéis que põe em destaque os objectos e «placards» móveis com portas em pano de «écran» de cinema. Givenchy foi um dos primeiros criadores do estilo «boutique», que lançou quando estava ainda na casa Schiaparelli. O seu primeiro êxito na sua casa, aberta em 1952, foi uma blusa-camiseiro, cujas mangas imensas eram guarnecidas com folhos. Voltou novamente «aos seus primeiros amores» e a sua colecção é constituida por camiseiros fru-fru, vestidos de «jersey», modelos de cerimónia estampados de «twill» e organdi de seda, enfim alguns vestidos compridos para receber em casa. Os preços variam de 650 F para os vestidos de «jersey» a 1500 F para os trajos de cerimónia (tamanhos 36 a 46 normalizados).

Vestido sofisticado, num contraste de «jersey» estampado e liso

Ungaro, «Paralléle», está ainda em obras. Se as cores da sua «boutique» são igualmente o «beige» e o branco, as portas são de vidro fumado e grandes folhas constituem um elemento decorativo. Encontrar-se-á ai, entre outro vestuário, «tricots», blusas e gravatas, tanto como modelos infantis. Os preços variam de 600 a 1300 F e os tamanhos vão de 36 a 44.

Como para confirmar o êxito das colecções de Primavera, a revista «Elle» acaba por realizar, pela primeira vez em França, um acordo incidindo num guarda-roupa completo de doze modelos adaptados por Cardin, Courréges, Ricci, Saint-Laurent, Ungaro e Venet. Ao contrário dos modelos comprados pelos grandes armazéns, estes terão a dupla chancela do costureiro e da revista. Os preços serão muito acessíveis (a partir de 250 F por vestido).

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Este conjunto prático, desportivo e um tanto estranho faz parte de uma colecção britânica com base em desenhos franceses e que está agora, no começo da Primavera, a fazer «furor» na capital francesa. É uma mistura de fibra e pura lã, num «laranja» gritante e quente, com um longo «zip» a abotoar a gola do curto blusão. Por baixo da breve minicalça ficam longas meias-botas, tudo do mesmo tecido.

VIMOS PARA SI...

«Senhora D. Maria Adelaide, então isto são maneiras de proceder? Compra uma pessoa o jornal à quarta-feira, vai à procura da secção que gosta de ler e pumba! não há nada. A sua crónica não pode faltar. Por isso, toca a escrever; uma vez por semana, que diabo! não é muito. Vá, coragem, lembre-se de que estou à sua espera na próxima quarta-feira e dê uma volta pelas lojas; com certeza vai trazer-me a sugestão de que preciso e não tenho tempo nem sequer de me lembrar».

Amigas, a Maria Adelaide estava-se finando na pretérita semana. Presa pelos arames da responsabilidade, limitou-se a dar andamento ao que era absolutamente urgente e inadiável. Não fez a crónica porque tinha chegado ao zero absoluto da não apetência de estar viva. Estas bruscas quedas de energia são típicas de todos os ciclotímicos, e a descida ao zero tem uma vantagem: qualquer movimento que se faça tem por força que ser positiva e iniciar uma subida muito lenta, mas efectiva.

Desta vez, a subida não foi lenta. Apanhámos tanta «chicotada», de todos os lados, que o remédio foi subir à superfi-

(Continua na página seguinte)

Os brincos compridos ficam sempre bem mas têm especial relevo quando o vestido é decotado. Nos modelos expostos vê-se a prova da nossa afirmação. Os brincos são de pedrarias e harmonizam com os vestidos de fios metálicos, próprios para noites de gala

O LAR E A DECORAÇÃO

Viage com o seu bebé

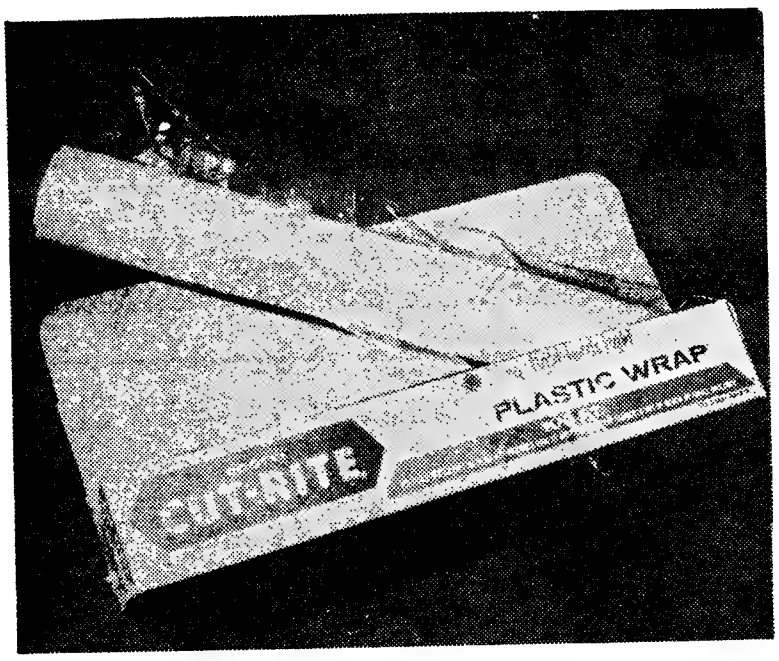
por STELLA BRUCE

«Gostávamos imenso de ir, mas sabe, o bebé»... e assim aí fica outro convite para o fim-de-semana tristemente recusado. Não é que uma criança seja impossível de transportar — na verdade, até é uma coisita muito portátil. Não, o problema reside na grande quantidade de coisas que se torna necessário transportar com elas.

Estes pais estão completamente ultrapassados. Quase não passa uma semana sem que surja alguma inovação para libertar os pais da tirania do bebé que não pode sair de casa.

Há, por exemplo, um moderno berço de viagem de tamanho muito razoável que, uma vez dobrado, toma o aspecto duma almofada

(Continua na 3.ª página)



VIMOS PARA SI...

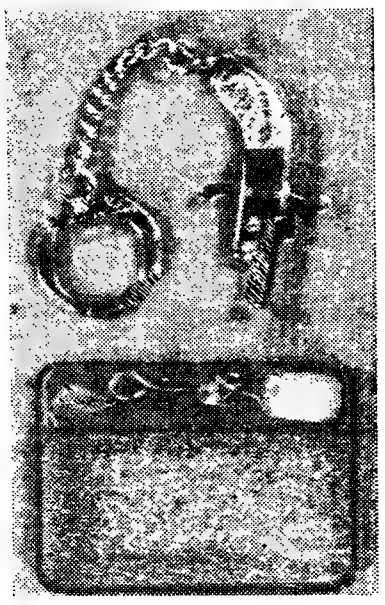
(Continuação da página anterior)

cie num instante. A carta de uma leitora (Gina S. Ribeiro), de que acima transcrevemos um trecho, resume a avalancha de manifestações provocadas pela nossa ausência de uma semana. Desde a amiga que franze o nariz e nos ralha: «Oh! menina, bem sabes que todas as semanas mando o recorte para a minha cunhada que está em África. Assim, ela fica a pensar que eu me esqueci», ao chefe da Redacção que avisa: «Minha senhora, isto não pode voltar a acontecer», toda a gente protesta, todo o mundo reclama, e não há uma boa alma que diga «Bolas»! A Maria Adelaide também é gente, também tem o direito de falhar de vez em quando. Como ninguém o diz, dizemo-lo nós. Sempre é uma consolação.

A verdade, aqui só entre nós, é que a cronista está radiante com tanta manifestação de desagrado. É sinal de que tem muitos amigos, exigentes mas fiéis. Bem haja, bem haja. Posto isto, vamos ao trabalho.

Uma pistola de respeito

Não tem mais de cinco centímetros de comprimento este porta-chaves alemão, que funciona como pistola de alarme. É uma excelente arma de defesa para uma senhora que seja obrigada a andar só e receie ataques de qualquer natureza. Estará sempre carregada com um fulminante e, em caso de urgência, dá-se ao gatilho. A detonação é fortíssima, nem podem sequer imaginar como uma coisa tão pequenina faz um tão tremendo efeito. Além do barulho, fumo e chama mais do que suficientes para pôr em debandada o mais atrevido D. Juan de pacotilha. Além disso, com o estrondo, aparece sempre gente para acudir. Fizemos várias experiências no serviço em que



trabalhamos. De cada vez, formava-se um tropel de colegas, saindo aflitos de todos os gabinetes situados em vários andares. Nós também corríamos, com os outros, perguntando «o que foi, que aconteceu?». Foi uma tarde de alvoroço. Por fim, deslindámos o mistério dos tiros. Mas como ninguém acreditava que aquele minúsculo porta-chaves fosse o responsável por tão grande reboliço, demos mais uns tirinhos para demonstração. Foi óptimo, pois ficámos a saber que o fulminante é montado pelo sistema Le Fourchet e que a vareta para limpar o cano se chama escovilhão. Este «gadget» custa 110$00.

Para conservar alimentos

O interesse principal deste artigo que apresentamos consiste em embrulhar alimentos de forma a isolar cheiros. Excelente para envolver carne, peixe, legumes ou saladas, já preparados ou a preparar, e conservados no frigorífico, serve também para embrulhar sanduíches para o lanche das crianças, piqueniques, etc. A fina película transparente adere perfeitamente em toda a superfície, expulsando bolsas de ar. Vende-se em rolos com 33 metros de comprimento, 30 centímetros de largura, que vêm dentro de uma caixa provida de serrilha, para que o corte seja rápido e certeiro. Custa 27$50. Antes da descida da libra custava 32$50. É o primeiro exemplo concreto, à escala doméstica, das medidas tomadas pelo primeiro-ministro inglês. Pode continuar, sr. Wilson ...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o porta-chaves na Tabacaria Caravela, Rossio 16 e o rolo inglês na Casa Fenícia, na Rua da Prata, 124. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Está confiante porque sabe que agrada: ela usa Triumph

Modelo Poesie Luxe H Preço 160$00

Pretende que a sua presença seja desejada? Triumph oferece-lhe a certeza de que tal acontece, dando-lhe um à vontade natural. Triumph valoriza a sua presença; dá-lhe confiança. Resultado: sucesso social. Os modelos Triumph são experimentados inúmeras vezes — por isso oferecem tanta perfeição e segurança. Eis, pois, o seu Triunfo.

Triumph
INTERNATIONAL

EXITO adapt.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho uma grande família: irmãos, filhos, sobrinhos, primos. Todos me estimam, pelo menos nunca houve problemas graves entre nós. Mas eu sinto-me imensamente sózinha. Cada membro da minha família tem a sua própria família mais próxima, e ninguém se lembra que eu sou viuva e vivo só. Se eu não telefono, ninguém me telefona. Se eu não visito um ou outro, ninguém me visita. Isto parece-me profundamente injusto; eu vejo que as pessoas, algumas que eu eduquei ou ajudei a educar, são egoistas e ingratas. Sou uma pessoa afectiva e sensivel, que se preocupa com a família, e ninguém se preocupa comigo, nem sequer há sempre boa educação. Pela minha idade e temperamento, não me interessa voltar a casar, nem sequer alargar os meus conhecimentos, como acontece com os beitores que se dirigem á Telma Não. Eu só queria que aqueles que eu amo fossem menos egoistas e mais atenciosos comigo. Isto é um beco sem saida...

RESPOSTA

Compreendo muito bem o que sente. É claro que o seu desejo é «receber» um minimo de atenções; desejo muito humano. Mas sabe que há pessoas que nasceram para «dar». É o seu caso. Tem de procurar em si, minha amiga, força suficiente para não ver, não ouvir, não sentir, todas essas faltas de educação e de carinho, e continuar a fazer os telefonemas, a fazer as visitas, como se não desse por nada... Tem de continuar a «dar», sem nada exigir em troca. É injusto. Mas, para as mulheres como a minha amiga, é a unica maneira de dominar a situação.

Embora não deseje alargar as suas relações, escreva-me de novo. Gostarei de receber as suas notícias e, quanto a si, isso ajudá-la-á a arrumar as suas ideias, como reconhece, o que também é importante.

Creia na minha simpatia.

TELMA

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Alice Ferreira Morais, D. Maria Luísa Ramalhete, D. Maria Pedrosa do Canto e Castro, meninas Maria Luísa Rendas da Silveira, Rosa Maria Carmelo Cunha e Anália Maria Dias Casquinha.

AMANHÃ — D. Maria José Nunes Reprezas Godinho e menino João Carlos da Silva Carvalho Canas Mendes.

DIA 22 — D. Carolina da Conceição de Ávila Marques, D. Dália da Conceição Jacinto, a cantora D. Maria Sofia de Oliveira Cansado, D. Belmira Rodrigues Ferreira, meninas Maria Laura de Oliveira Patrício, Sofia Maria Pinto Machado Duarte Silva e menino José Manuel Macedo Leal.

DIA 23 — Dr.ª D. Argentina da Silva Maltez, D. Maria Isabel Herédia, D. Maria Emília Fernandes e menina Maria Helena Brázio Marques.

DIA 24 — Menina Maria Adelaide dos Anjos Fernandes e menino Gilberto Zieger.

DIA 25 — D. Constança de Almeida Gomes, D. Maria Augusta Castro da Cunha Dias, D. Maria da Conceição de Melo Rita, meninas Maria Otília Alves Roque, Maria Olívia Fernandes, Maria José Cardoso da Silva, meninos José Paulo Ribero Berger e Vítor José Quadros Martins.

DIA 26 — Meninas Maria Elvira Gonçalves Domingues, Ana Bela Prudêncio Duarte e Susana Neto

Seja bela

verifique o tom da sua voz

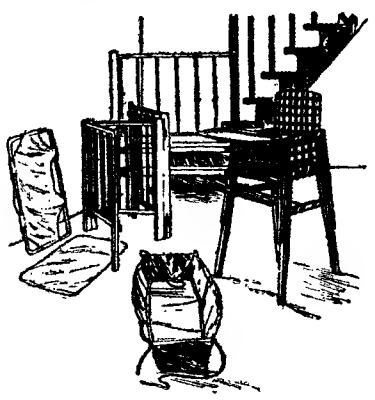
por John Roberto Powers

Quase toda a gente ouve vozes bonitas todos os dias, quer seja ao telefone, ou na rádio ou em qualquer outra ocasião. Instintivamente, comparamos vozes e corre-se um grande risco quando a nossa soa desagradável.

Consciente ou inconscientemente aspiramos a alcançar o que vemos em relação às maneiras e aparências. É igualmente importante desejar um dos belos sons que ouvimos. O seu programa de aperfeiçoamento possui um departamento de som? Manteve o encanto da sua voz no mesmo ritmo que desenvolveu outros dos seus encantos?

É um tanto, desagradável dizer a alguém que tem de sentir a respiração quando sai do fundo dos pulmões, a forma como passa através das cordas vocais na garganta, onde se determina a voz, até à boca, onde se formam as palavras para serem projectadas nos ouvidos dos que nos escutam. Mas é exactamente isso o que deve fazer. Particularmente, deve assegurar-se de que os sons que profere são «temperados» nas cordas vocais, se deseja que a qualidade da sua voz seja rica e cheia.

Para verificar o seu tom, fique bem direita, aspire profundamente e diga em voz alta «ju-ju», exalando bem. Diga e repita até que possa sentir a vibração das suas cordas vocais. Esta atitude não é uma prova, mas um exercício que faz enorme bem, porque a vibração não se sente quando a garganta está tensa e produz sons desagradáveis. Quando se sente a vibração, a garganta está repousada e o tom é natural e agradável. Quinze minutos diários não é demasiado tempo para este programa de melhorar a sua voz.



Manteve o encontro da sua voz no mesmo ritmo que aumentou os seus outros encantos?

O LAR E A DECORAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

de 7 polegadas de altura que cabe no acento de trás do mais pequeno dos carros.

Se levar uma criança muito pequena para casa de alguém, ficará acordada parte da noite, preocupando-se, não vá a criança sair do quarto sem ruído, caindo ruidosamente pelas escadas abaixo.

Poupe-se essa preocupação levando consigo umas grades leves e portáteis que se podem adaptar no cimo das escadas e nas portas.

O problema do transporte

Os bebés dentro dos automóveis constituem um problema. Uma alcofa no banco de trás reduz o espaço drásticamente. A solução para isto é o moderno berço, tipo rede de descanso, que se dependura duma armação metálica leve mas resistente aplicada do espaldar do banco da frente até ao vidro de trás, deixando portanto livre o banco de trás.

As cadeiras altas, indispensáveis para dar de comer ás crianças com mais de seis meses, podem também constituir um problema de transporte. Antigamente, eram construídas com tal preocupação de resistência que se tornava quase impossível erguê-las do chão, melhor sendo nem pensar em levá-las de casa.

Actualmente podem adquirir-se cadeiras muito leves, desmontáveis como os carrinhos e que podem ser dependuradas no espaldar de qualquer cadeira da casa de jantar. Como novidade, no mercado há também uma cadeira convertível em cadeira de braços para criança, banco, mesa e cadeira. E é tão pequena que pode ser desmontada e arrumada no porta bagagens dum carro.

O padrão escocês foi empregado neste conjunto de calção e colete, para raparigas.

Tão simples... cômodo e também tão económico!

Apenas um telefonema, e não tardam em minha casa, os vestidos e fatos bem limpos e cuidados.

* Que rapidez!

Utilize o serviço de recolha e entrega ao domicílio (carros equipados com Rádio-Telefone)

CAMBOURNAC tinturaria Cacém Portugal

Limpeza de todo o vestuário de homem, senhora ou criança e também de carpetes, cortinados, etc.

Telefone hoje mesmo para um dos números:

32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PÊLOS

Extracção absoluta e definitiva por electrocoagulação, no rosto, braços e pernas. Tratamento aconselhado por eminentes dermatologistas e executado por senhoras diplomadas em Paris.

Avenida da República, 27, 3.º

Telefone 4 62 16 * Telefone 63 66 74 — Belém

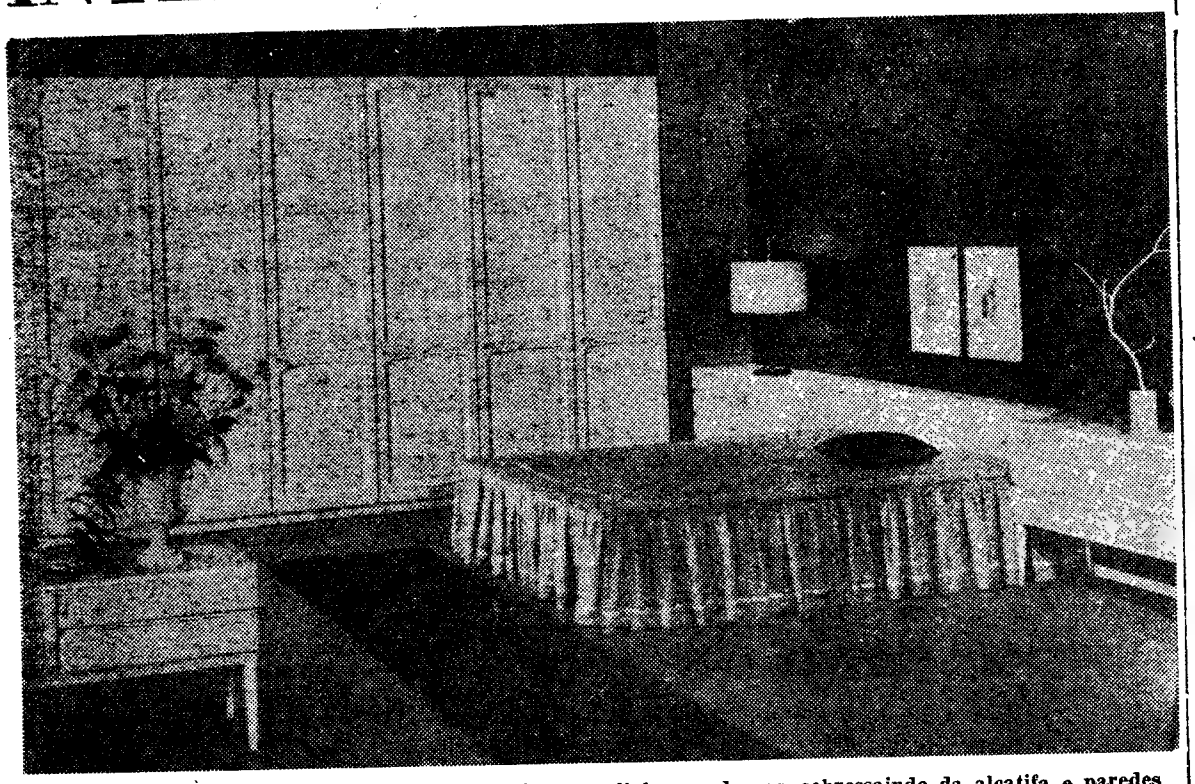
PARA O CUIDADO E BELEZA DAS UNHAS

Cutipen

A base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

DEP. ORCORE
LISBOA — TEL. 673233
PORTO — TEL. 37021

INTERIOR MODERNO



Quarto de dormir, com móveis de madeira clara em linhas modernas, sobressaindo da alcatifa e paredes de cores escuras que com eles se harmonizam

Pratos típicos da Holanda

Dentre os pratos mais típicos e conhecidos da Holanda destaca-se a

SOPA DE ERVILHAS (Snert)

500 g. de ervilhas secas; 500 g. de linguiça defumada; 2 pés de porco; 4 litros de água; 1 aipo; 4 purés; 2 batatas; sal e pimenta do reino a gosto.

Deixam-se as ervilhas de molho na água desde a véspera. Sem trocar a água, põem-se a ferver juntamente com os pés (ou joelhos) de porco frescos durante 1 hora. Junta-se a linguiça defumada e as batatas em pedaços, cozinhando por mais meia hora. Retira-se a linguiça, junta-se os legumes lavados e cortados: toda a parte branca do puré e todas as folhas do aipo. A parte branca do aipo poderá ser comida crua, como aperitivo. Cozinha-se novamente até que a sopa fique suficientemente encorpada. Acrescenta-se as linguiças para esquentá-las com uma fervura breve, antes de servir.

●

Para completar uma refeição característica do povo holandês, sirva-se o

GUISADO DE CARNE (Hutspot Met Klapstuk)

8 cenouras grandes, raspadas e cortadas em pedaços; 8 cebolas grandes, descascadas e cortadas em fatias; 6 batatas médias, descascadas e cortadas em pedaços; pimenta em pó; manteiga (se quiser); 2 xícaras de água; 1 kg. de músculo magro e sem osso e 1 colher de chá de sal.

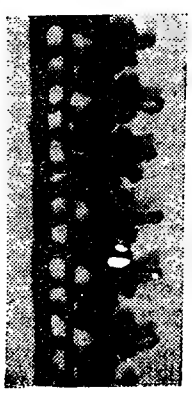
Coloca-se a carne numa panela grande com bastante água e deixa-se ferver. Cobre-se e deixa-se cozinhar de 1 e meia a 2 horas. Juntam-se os legumes e continua-se a cozinhar até que fiquem bem macios. Junta-se mais água se necessário, a fim de não queimar, mas o líquido deverá estar completamente absorvido quando os legumes estiverem cozidos.

Tira-se do fogo e mantém-se em lugar quente. Amassam-se os legumes até quase desmanchar. Junta-se manteiga, se gostarem. Tempera-se com sal e pimenta a gosto. Os holandeses gostam do «Hutspot» bem picante. Colocam-se os legumes em um prato aquecido e cobrem-se com fatias grossas da carne. Dá para quatro ou seis pessoas.

No dia seguinte é ainda mais gostoso, aquecido no forno e com cubinhos de pão torrado com manteiga.

O vestido da menina

Vestido de «voile» cor-de-rosa enfeitado com uma rendinha de «crochet» executada com linha Mercer Corrente da mesma cor, em tonalidade mais escura. O pormenor ampliado mostra a rendinha no tamanho natural.



OS QUEIJOS E O VINHO

★ *Os franceses afirmam que cada variedade de queijo deve acompanhar-se com um vinho da mesma região.*

★

★ Com queijos picantes serve-se vinho tinto forte.

★

★ *Queijos amanteigados e de pouco sal requerem vinho branco seco ou vinho rosado.*

★

★ Na Alemanha, na Suíça e na Inglaterra bebe-se cerveja com qualquer qualidade de queijos.

★

★ *Nunca se comem queijos com vinhos doces.*

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas com presunto

INGREDIENTES — 2 chávenas de ervilhas descascadas; 2 fatias grossas de presunto; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 cebola; 1 dente de alho; 1 raminho de coentros; 1/2 chávena de arroz; sal e pimenta q. b. e 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e, quando ferver, deitam-se-lhe as ervilhas, os cubos de caldo de galinha, a cebola e o alho picados muito miudamente. Quando as ervilhas estiverem meio cozidas junta-se-lhes o presunto cortado em cubos muito pequenos, o arroz e os coentros. Rectifica-se o sal e deita-se a pimenta. Serve-se quando o arroz estiver bem cozido.

Bacalhau à trasmontana

INGREDIENTES — 4 postas de bacalhau; 4 fatias de presunto; 4 colheres, das de sopa, de margarina; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 decilitro de vinho branco; 2 decilitros de vinho do Porto; 1 dente de alho; 2 cebolas; 1 tomate maduro; 1 ovo cozido; 1 ovo batido; 2 colheres, das de sopa, de salsa picada; sal, pimenta e puré de batata, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois das postas de bacalhau terem estado de molho tira-se-lhes a pele, dá-se, em cada posta, um golpe horizontal que não chegue a separar as duas partes e mete-se-lhe uma fatia de presunto que tenha estado umas horas de molho em água. Colocam-se as postas num «pirex» untado. Cortam-se as cebolas em rodelas finas e fritam-se no azeite. Mistura-se-lhe a polpa do tomate passada pelo passe-vite, o alho picado e a farinha desfeita no vinho branco. Tempera-se com sal, pimenta e vinho do Porto. Com este molho, rega-se o bacalhau que se polvilha com a salsa picada e depois é completamente coberto com puré de batata. Vai ao forno de forma a que não chegue a separar as duas partes da posta, e mete-se-lhe dentro uma fatia de presunto que tenha estado de molho em água. Colocam-se as postas num «pirex» untado com margarina. Cortam-se as cebolas em rodelas e fritam-se no azeite e na margarina, misturam-se-lhes a polpa do tomate, o alho picado e a farinha desfeita no vinho branco. Tempera-se com sal, pimenta e vinho do Porto. Deita-se este molho por cima das postas de bacalhau, polvilha-se com salsa picada e cobre-se com puré de batata, que é untado depois com o ovo batido. Leva-se ao forno a alourar. Serve-se polvilhado com o ovo cozido e picado.

Bolo para chá

INGREDIENTES — 5 ovos; o peso de 3 ovos em Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de óleo de milho; o peso dos 5 ovos em farinha; o peso dos 5 ovos em açúcar refinado e casca de limão ralada.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar até ficarem esbranquiçadas. Juntam-se-lhes a margarina derretida e o óleo. Adiciona-se a farinha e a casca de limão. Por fim, misturam-se-lhes as claras batidas em castelo, mexendo-se muito levemente. Deita-se em forma de buraco bem untada com margarina e polvilhada com farinha. Vai a cozer em forno regular.

RENDA PARA TOALHA

Toalha de linho cor-de-rosa guarnecida com uma renda de «crochet» feita com linha «Mercer Corrente» branca, n.º 20. O desenho da renda com o canto é fornecido ás nossas leitoras mediante 12$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

CONSERVA DE ANANÁS AO NATURAL

MARCA «CORRETORA»

Fabricada com ananases cultivados em estufas, na ilha de S. Miguel, Açores

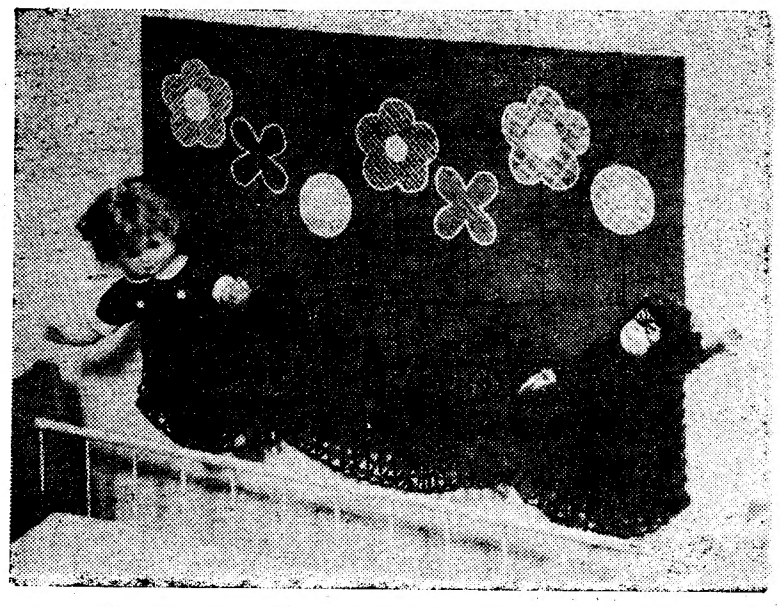
	Lata de 0,5 Kg	Lata de 0,7 Kg	Lata de 1 Kg
Ananás em rodelas.....	18$00	22$50	27$50
Ananás em triângulos.....	17$50	—	24$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO



PARA O QUARTO DO BEBÉ

Aqui tem a leitora uma sugestão que talvez lhe pareça aproveitável: pregado na parede, sobre a cama do bebé, um contraplacado coberto de pano, com uma rede presa na parte inferior, formando três sacos onde se enfiam os brinquedos.

O pano que reveste o contraplacado tem um bordado feito com aplicações de tecidos xadrez representando flores e folhas. A rede é feita em malha de «crochet» com linha grossa de tricotar Âncora cor de castanha.

Pratos simples e saborosos para os mais pequenos

Pudim de batata com carne

Faz-se um bom puré de batata. Forra-se com ele uma forma de pudim préviamente untada com manteiga ou margarina. Deita-se dentro a carne já picada e temperada conforme a idade das crianças. Cobre-se com uma camadinha de puré de batata. Vai a cozer em banho-maria ou em forno bem quente.

Serve-se com rodas de limão e uma salada de alface e agriões.

Salada Juliana

Cozem-se batatas, cenouras, nabos e ovos. Corta-se tudo em bocadinhos pequenos e tempera-se com azeite e vinagre.

É um bom acompanhamento para a carne assada.

Raivas

Bate-se um ovo com uma colherzinha de canela. Juntam-se 125 gramas de açúcar. Bate-se. Deitam-se 125 gramas de farinha Amassa se bem. Juntam-se mais 125 gramas de farinha. Amassa-se de novo e formam-se bolas pequeninas que se levam ao forno, em tabuleiros polvilhados com farinha.

Marquesinhos

Juntam-se os seguintes ingredientes: dois ovos, o mesmo peso de açúcar, outro tanto de manteiga, 50 gramas de ginjas cristalizadas e 1 colher, das de doce, de vinho licoroso.

Depois de tudo misturado vai-se deitando a farinha suficiente para se poderem tender os biscoitos, que vão a forno quente.

Os adolescentes e a organização do trabalho

O esgotamento físico ou intelectual, as longas vigílias — quer se trate de estudo ou de diversão — provocam perturbações diversas: falta de apetite, dores de cabeça, apatia ou nervosismo excessivo, etc. A principal causa deste esgotamento é a má organização do trabalho e dos tempos livres. Os pais e os educadores esforçar-se-ão também por ajudar os jovens a adquirir o espírito de ordem e de organização que condiciona não sómente a vida individual mas ainda a vida familiar e a vida social. Eles levarão gradualmente as adolescentes a organizarem os seus trabalhos e os seus ócios... Durante o período escolar, os estudantes têm relativamente pouca ocasião de se exercitar neste domínio. Mas os dias de feriado e as férias podem ser utilizados nesse sentido. É bom permitir então ás raparigas e aos rapazes disporem livremente do seu tempo, mas prevendo o seu emprego e esforçando-se depois por serem fiéis a essas previsões. A necessidade de ordenar a sua vida e de assumir a sua responsabilidade aparece no adolescente. Ele aspira a ser livre e experimenta o desejo de se impor regras. Por isso, gosta geralmente de prever o emprego do seu tempo mas não é sempre capaz de realizar as coisas como as previu. A noção das relações tempo-acção adquire-se lentamente, á medida que se sucedem as experiências. É muito difícil, aos catorze ou quinze anos, e mesmo mais tarde, prever com exactidão o tempo que se gastará para realizar tal ou tal trabalho. É mais difícil ainda organizar uma actividade complexa em função dos fins a atingir. Isto implica a noção de uma hierarquia de valores, assim como a possibilidade de estabelecer a distinção entre o essencial e o acessório. Sem duvida que os adultos devem ajudar as jovens a adquirir estas diferentes noções. Os pais têm de se ocupar da repartição das horas de trabalho, das horas livres e de repouso dos seus jovens filhos. É aconselhável que eles possam mostrar como se estabelece um plano de trabalho e que eles sejam capazes de os orientar na procura de métodos racionais de execução.

É á mãe que incumbe a tarefa de iniciar a sua filha no «planning» familiar. As actividades femininas são numerosas, diversas por vezes mesmo contraditórias. Uma esposa, uma mãe sempre cheia de trabalho, nervosa, fatigada, torna os seus pouco felizes, bem como a si própria. É, pois, indispensável fazer adquirir ás jovens o sentido de organização.

JEANNE BURNIAUX

A criança tema urgente

A Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuidas Mentais organizou uma semana de estudo dos problemas dessas crianças que, embora diminuidas, têm, como todas as outras, direito á educação e á preparação profissional, para uma vida feliz, independente e produtiva, dentro das suas limitações.

O Secretariado do Ensino Particular Diocesano do Patriarcado de Lisboa organizou uma série de encontros para discutir os seguintes temas: «Como organizar as relações entre a Escola e a Família», «Como educar para uma vida livre e responsável», «Exigências actuais da educação feminina».

A Cooperativa Ludus (Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude) promoveu, sob a égide do I. B. B. Y. (International Board on Books for Young People) uma série de colóquios subordinados ao tema «A Criança e o Livro» (aspectos psicológicos, pedagógicos e literários) e integrados nas comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, que ocorre em 2 de Abril próximo; nessa data, as principais livrarias de Lisboa exporão obras para crianças, de autores portugueses, seleccionados pela Comissão de Leitura da Ludus.

Todo este movimento ao serviço da criança, verificado no espaço de três semanas, significará que, finalmente, se está dando á criança portuguesa a atenção de que ela necessita e a que tem direito? Assim o desejamos. Oxalá todos estes esforços logrem interessar e esclarecer o maior numero possível de pessoas que, apoiando esses mesmos esforços, lhes permitam uma continuidade e um desenvolvimento que outras iniciativas de grande interesse não conheceram, exactamente por falta de apoio.

O PAI E O BEBÉ

Ainda no berço, quando, por volta dos três meses, principia a distinguir as pessoas que habitualmente o roreiam — bebé sorri para o pai, e mostra grande alegria ao tornar a vê-lo depois de longas ausências. Sim, ele é ainda muito pequenino, mas embora! Dê-lhe um pouco de atenção, fale-lhe, tome-o nos seus braços se ele se mostra impaciente e a mãe demora um pouco a refeição.

Depois dos dez meses o bebé começa a palrar; e como ele gosta de repetir pa-pá... pa-pá... pa-pá...

Ajude-o a dar os primeiros passos, interesse-se pelos seus primeiros jogos e brincadeiras. Não esqueça que ele é ainda uma frágil criaturinha; seja atento, hábil, delicado e paciente. Isto não será difícil se estiver verdadeiramente interessado em «conhecer», ajudar, acompanhar o seu filho.

LEITURA EM QUADRADINHOS

Foi o professor doutor Vítor Fontes quem iniciou os colóquios organizados pela LUDUS (a que já nos referimos) e subordinados ao tema «A Criança e o Livro», que estão a decorrer na sala do Museu João de Deus, á Avenida Álvares Cabral.

Na sua comunicação, o ilustre professor referiu-se a aspectos psicológicos, pedagógicos e literários, dos livros, leituras em quadradinhos e jornais para crianças e adolescentes.

A seguir transcrevemos a autorizada opinião do conferente sobre «Leitura em quadradinhos»:

«Suponho que os mínimos benefícios que se podem tirar deste género de leitura não compensam o prejuízo que trazem como meio da pretensa acção educativa.

A leitura em quadradinhos, segundo Origlia, nasceu nos Estados Unidos e foi criada primeiramente para adultos. Vejamos o que diz este autor sobre este género de leitura: «O êxito desta forma de expressão mostra bem o gosto da nossa época pela imagem e talvez também pelo menor esforço. A maior parte das vezes, estes desenhos contam grosseiramente aventuras estúpidas de «gangsters». O texto, sobretudo o de um grande escritor, constitui um estímulo muito mais eficiente que a simples consideração da imagem; o texto estimula a imaginação, provoca reflexões pessoais, favorece a meditação, enriquece o património verbal e a cultura geral do leitor. A imagem, pelo contrário, suprime a interpretação e convida á contemplação passiva».

... ...

Antes de se inventar a leitura em quadradinhos, havia o livro e o jornal para as crianças e os adolescentes. E para se ler um bom livro havia que fazer um esforço durante uns dias ou umas semanas para levar até ao fim a sua leitura. Esse esforço era útil e produtivo. Só se fixa capazmente na nossa memória e inteligência o que se faz com esforço e exige continuidade nesse esforço.

Para se utilizar á leitura em quadradinhos quase que nem é preciso saber ler. Umas ilustrações mais ou menos sugestivas e explícitas, com certa dedução no seguimento das imagens, a maior parte das vezes mal desenhadas, e mal reproduzidas tipográficamente, constituem esse enxame de modelos de leitura gráfica. E a criança, que dantes tinha de saber ler com facilidade a história no seu livro, o que a aperfeiçoava na prática da leitura, e em que o esforço exigido ajudava a desenvolver a atenção, memória e raciocínio, perde-se completamente na insuficiência dos bonecos. Nem sequer cultivam o gosto estético, visto que em regra são estampas mal desenhadas e péssimamente gravadas. E em três ou quatro páginas desses livros ou jornais, começa e acaba a história que, em regra, não tem nenhum merecimento. E é essa brevidade e a não exigência de certo esforço que agrada á criança, o que não acontece com a leitura dum livro que, mesmo pequeno, levaria algumas horas ou dias a ler.

Como dissemos acima, a imagem sobrepôs na actualidade á leitura.

... ...

Outra circunstância que o livro permite é a apreciação literária, o estilo literário do autor, e que não é possível na leitura em quadradinhos.

De facto, perde-se a oportunidade de dar á criança a apreciação duma boa composição literária.

Neste sentido desejo acentuar que a composição dum livro para crianças, tal como sucede com os dos adultos, deve ter uma composição em estilo superior, isto é, deve ser escrito num estilo de bom nível.

Radice diz: «Um bom livro para crianças é o que pode também ser apreciado por adultos e nem tudo o que se escreve para adultos serve para crianças, mas tudo o que serve para crianças deve servir para adultos; parece paradoxal, mas é verdade, os livros menos próprios para crianças são os que foram propositadamente feitos para elas».

... ...

Pequenas coisas muito importantes

● Seja inteligente na maneira de educar as crianças.

● Lembre-se de que é responsável pela formação dos bons hábitos dos seus filhos.

● Leve o bebé regularmente ao médico, para que ele lhe indique o regime alimentar e os cuidados a ter para que o bebé cresça e se desenvolva de maneira normal e com saude.

● Escolha um nome bonito ou vulgar para o seu filho. Se os padrinhos sugerirem um nome ridículo, pretensioso, ou antiquado, receba a sugestão com bom humor e não a tome a sério. Faça prevalecer o bom-senso e o bom-gosto. Este problema é importante. O nome acompanha a pessoa toda a vida. Razão suficiente para que seja agradável, fácil de pronunciar, e ligue bem com o apelido.

● Não seja supersticiosa. Não acredite que cortar as unhas atrasa a fala do bebé. Corte-as sempre que seja necessário, para que ele se não arranhe e por medida de higiene.

Para meditar

A história dos homens feitos depende da história da formação dos homens.

★

A história da civilização é a história dos resultados da educação.

AFRÂNIO PEIXOTO

GRAÇA INFANTIL

Um dia, a Maria veio almoçar a minha casa. No fim do almoço, levei-a ao quintal onde estavam umas vacas que tinham vindo trazer um carro de milho da aldeia, e disse-lhe:

— Maria, vamos ver as vacas.

Tinha a Maria três anos. Ao chegar ao quintal, a pequenita olha muito espantada para as vacas, e exclama:

— Ó Elsa! Estas vacas são feitas de bois!

...É que a Maria estava habituada a ouvir chamar bois a todos os bois e vacas que passavam na rua.

E. A. F.

★

Mande-nos ditos de crianças — ditos verdadeiros, não anedotas copiadas. Assine o seu nome e morada, indique o nome e idade da criança.

Os ditos mais interessantes, inteligentes ou engraçados, serão publicados. Enviar-lhe-emos um bonito livro para o autor dos ditos publicados.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Março de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 20 — Faleceu de tuberculose Shuji Egawa, presidente do «Clube do Suicídio». Em Fevereiro de 1937 suscitou em Tóquio uma certa agitação, provocando a tentativa de suicídios em massa. Diversos membros do clube tentaram seguir o presidente no túmulo, mas a polícia impediu que a maioria praticasse tal gesto. No entanto, desapareceram alguns, tendo-se encontrado o cadáver de um societário.»

CURIOSIDADES

● **Funcionários amáveis**

Um inquérito recente demonstrou que, entre todos os serviços públicos, na Alemanha, os Correios estão em primeiro lugar quanto a amabilidade para com o público.

As respostas de 82 por cento das pessoas ouvidas classificaram os funcionários daqueles serviços de solícitos e atenciosos; e apenas 8 por cento se queixaram de faltas de delicadeza, Em segundo lugar, foi distinguido o pessoal ferroviário e da administração pública.

E não seria bom se isto fosse assim por toda a parte?

● **Fatal dieta para emagrecimento**

Ambicionando a «linha» do seu modelo ideal, a inglesa Twiggy, quatro raparigas suecas, de 18 anos, resolveram, no princípio deste ano, submeter-se a uma dieta específica.

Cumpriram-na á risca, e dieta foi ela que uma das jovens começou a sofrer de debilidade nervosa em consequência da qual emagreceu rápidamente. E acabou por morrer, há pouco, no hospital de Halmstad, de pura inanição, pesando apenas vinte quilos.

● **O voo do condor**

De todas as aves, a que voa mais alto é o condor, da América do Sul.

Esse grande abutre, cuja envergadura excede três metros, ergue-se, no seu voo majestoso, muito acima dos mais altos picos dos Andes e consegue planar além de sete mil metros do nível do mar.

ANEDOTAS

■ Aníbal foi á farmácia e queixou-se:

— O senhor disse-me que o remédio que me vendeu curava numa noite. Mas não me curou.

— Ah! mas eu não lhe disse em que noite era, pois não? — replicou o farmacêutico prontamente.

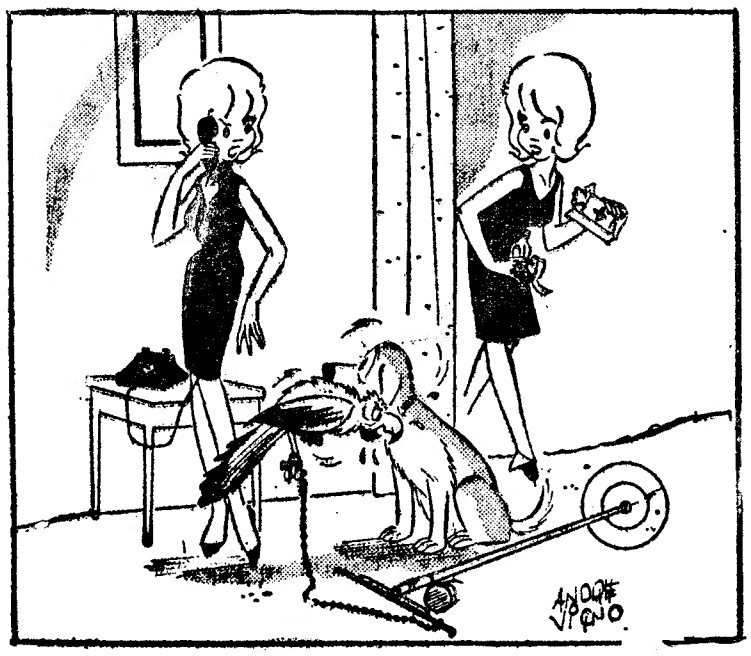
■ **Dois amigos conversam á mesa dum café:**

— Parece que o Pires já não escreve aquelas brincadeiras a respeito das sogras.

— Agora, não; depois que casou.

— E porque será?

— Disse-me ele aqui há dias que descobriu por experiência própria, que uma sogra não é brincadeira nenhuma.

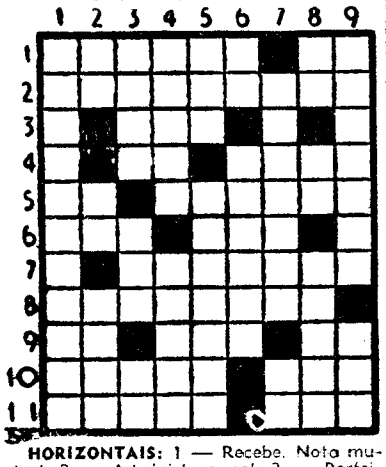


— Está lá? É por causa do cão de guarda que os senhores me venderam. Não será antes um cão de caça?...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4764



HORIZONTAIS: 1 — Recebe. Nota musical. 2 — Administrar mal. 3 — Perfeito. 4 — Prefixo de privação. Mostre-se ofendido. 5 — Mofa. Bornal. 6 — Raiva. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Tratamentos clínicos. 8 — Segundo. 9 — Aspecto. Intima. Acusada. 10 — Entregarei. Aparece. 11 — Velha. Dirigias-te.

VERTICAIS: 1 — Com aspecto mourisco. 2 — Aqui. Frequentar. Cidade da Argélia. 3 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha. Cidade da França que tem Bourg por capital. Nome de letra grega. 4 — Oficial da nossa Marinha de Guerra que foi companheiro de Capelo nas suas memoráveis explorações em África. Agu-ces. 5 — Possui. Ausência congénita de boca. 6 — Atmosfera. Vá em socorro. 7 — Título do antigo rei de Calicut. Labriguei. 8 — Imperfeita. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Distraída. 9 — Imaginários. Cidade da Alemanha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4763

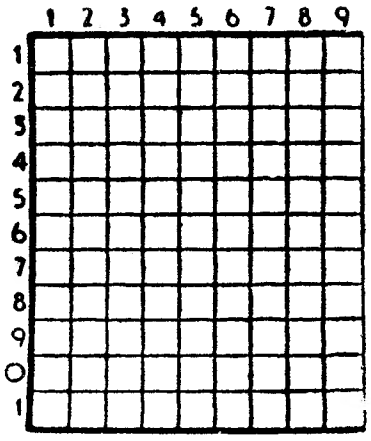
HORIZONTAIS: 1 — CARA. DE 2 — Despeja. 3 — Missil. Ré. 4 — MEL. 5 — Sudário. 6 — Puni. MLX. 7 — Igarapé. 8 — CORAÇÃO. 9 — Si. Amuo. 10 — Ida. Al. DE. 11 — Conelados.

VERTICAIS: 1 — Me. Sic. 2 — Adi. Suicida. 3 — Resmungo. An. 4 — Assediara. 5 — Pila. Ramal. 6 — FEL. Açula. 7 — Pimpão. 8 — Dar. óleo. Dó. — Ès. Vês.

(Provérbio: CARA DE MEL, CORAÇÃO DE EL).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8608



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Cobertura. 2 — Redimi. Rezem. 3 — Nome de homem. Xaile das mulheres índias e parses. 4 — Escarneças. Passada. 5 — Prefixo de privação. Pronome pessoal. Artigo definido (ant.). 6 — Ferro temperado. Seguiam. 7 — Naipe das cartas de jogar. 8 — Rã. (pop.). Tina. 9 — Rio de França. Chefe etíope. 10 — Medianas. Medida de 3?2 resmas de papel. 11 — Apre. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Ave trepadora. Sossego. 2 — Cidade da Arábia. Rator. 3 — Gostas muito de. Talhar. 4 — Curso de água natural e abundante. Trituravo. Pronome reflexo. 5 — Pronome pessoal. 6 — Uma das Espórades. Voz do gato (pl.). Bário (s. q.). 7 — Lavrai. Guamecerás de osas. 8 — Deixam de gozar. Guarda segredo. 9 — Plantio de amieiros. Estabelecimentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8607

HORIZONTAIS: 1 — Raba. Satã. 2 — Aros. Ural. 3 — Acordar. 4 — Uma. Mas. 5 — Le. Ema. Si. 6 — As. Pá. 7 — Som. Ela. 8 — Mi. Oil. Dó. 9 — Anal. Adur. 10 — Cola. Rala. 11 — Asas. Arão.

VERTICAIS: 1 — Rã. Ulo. Maçã. 2 — Arame. Sinos. 3 — Boca. Ao. Ala. 4 — Aso. Esmolas. 5 — Rum. 6 — Sud. Apelara. 7 — Aram. Al. Dar. 8 — Taras. Adula. 9 — Al. Sim. Orão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONGELADORES EXPOSITORES

Conservação a longo prazo de peixe, carne, etc. prèviamente congelados.

modelos de: 1,20 1,50 1,80 2,— e 2,50

DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA

Em exposição

refrigeração POLAR lda. AV. ALM. REIS, 94 C — **LISBOA**

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo *Valentim*

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA

R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Quem disse que o céu era o limite?

Quem o disse não tem com certeza viajado ùltimamente, pelo menos connosco.

Porque realmente não há limites em relação a onde podemos transportá-lo neste mundo, nem para o conforto que sentirá durante a viagem. Não há pois razão para hesitar um minuto que seja.

Além disso, nunca o preço de uma passagem a Jacto para as mais fascinantes terras foi tão baixo como agora.

Não acha extraordinário? Uma viagem de ida e volta de Lisboa a Nova York custa apenas Esc. 8.680$00*, usando a Tarifa de Excursão 14-21 dias, em Classe Económica, a Jacto. E Nova York fica só a poucas horas de distância.

Mas de que maneira vai aproveitar essas horas! Terá um formidável jantar servido pelo Maxim's de Paris.

Será atendido por uma hospedeira que viaja à volta do Mundo com a facilidade com que a maior parte das raparigas dão a volta ao bairro em que vivem.

Terá uma equipa de tripulantes que vê mais milhas de céu numa semana do que a maioria dos pilotos uma vida inteira.

Terá em resumo a sensação de que vai a terras como nunca foi antes, porque desta vez é a linha aérea de maior experiência que o transporta.

Para onde quer que vá, o céu abre-se diante de si como uma dádiva de encantamento.

* *Não inclui o imposto de selo.*

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

DIÁRIO DE EVA

DANÇAR À NOITE PARA VIVER

Os caricaturistas, com uma economia de traços, dão os aspectos principais do carácter das pessoas que fixam. Era essa economia de traços e palavras que gostaríamos de aprender para fixar imagens de mulheres do nosso tempo. Mulheres com as quais cruzamos nas ruas, de quem não conhecemos a história, mas que apreendemos por indícios mais ou menos vagos.

Formar aqui, neste recanto, uma galeria de mulheres, Isabeis ou Anas, Carlotas ou Joaquinas. Mulheres desta época ou mulheres-vivas a viver uma outra vida que não a de hoje. As acomodadas e as marginais de uma sociedade com compartimentos estanques, ou já sem compartimentos. Mulheres com força e sem força, vencidas e lutadoras.

Por Antónia de Sousa

A Eduarda é uma mulher marginal. Morena. Talvez filha de uma mulata ou descendente de árabes. Cabelos fortes, negros. Olhos asiáticos, um tanto empapuçados e um sinal no rosto.

Entrevimos a Eduarda no cabeleireiro. Com os cabelos enrolados nos «bigodis», enquanto esperava que a penteassem, procedeu a uma cuidadosa maquilhagem. Parecera-nos especial, mas não muito atraente. Enganámo-nos. Pintou os olhos. De negro. Sàbiamente. Até simulou os fios das pestanas. Carregou o sinal. Usou «teint de fond» escuro. Ficou mais morena. Mais oriental. Não pintou os lábios. Mas maquilhou-os também. Não sabemos com quê. Ficou com eles castanhos. Era exótica. Atraente. Antes, parecera-nos ter trinta e cinco anos. Depois de arranjada, vinte e cinco.

Estava triste. A pintura dissimulava. Mas estava triste. Porquê? Queríamos perguntar, mas a Eduarda não nos conhecia e não conhecíamos a Eduarda. Ficámos só ante o espelho. Só porque não podíamos ir até á solidão de Eduarda. Estender a mão... Tínhamos a mão invisìvelmente estendida debaixo do penteador e olhávamos em frente para o nosso próprio rosto. A Eduarda não podia saber que tínhamos a mão estendida. E talvez não a aceitasse.

A cabeleireira tirou-lhe os «bigodis». Um a um. Com o dedo enrolava de novo o cabelo. A Eduarda ficou com os caracóis largos a quererem desmanchar-se, e assim lembrou-nos uma «hippie».

Os lábios castanhos moveram-se no espelho. Começámos a vê-los desenhar palavras amargas. A formar um quadro de recordações tristes e a premência de uma festa nocturna onde teria de levar cabelos bonitos.

O namoro de seis anos que se arrastou. Onde foi dado tudo. De que nada recebeu. Só, aos vinte e cinco anos. De ilusões perdidas. Ainda há corações destroçados. Ainda há! Os corações feridos não se refugiam nos conventos. Recorrem cada vez menos aos conventos. Lançam-se na cela da vida.

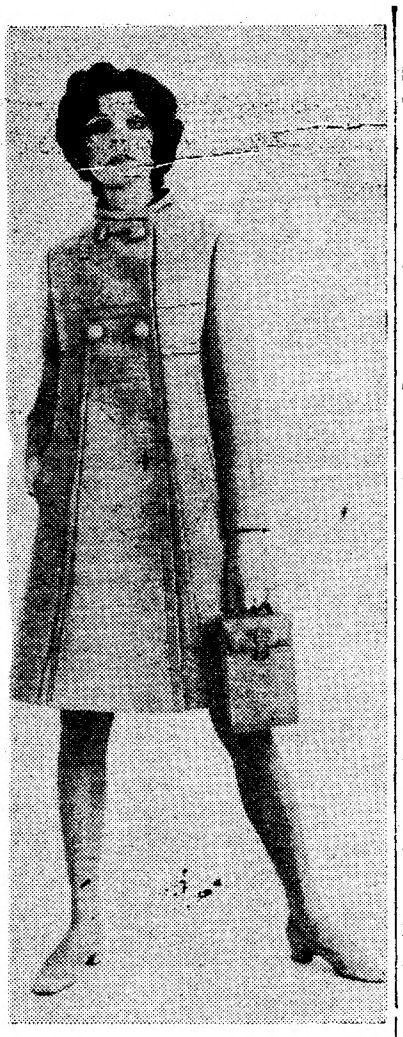
A Eduarda encontrou um protector. Trinta anos mais velho. Viveu. Foi vivendo. Feliz? Que é isso, a felicidade? Quantos anos. Um dia ouviu:

Estás a ficar velha...

Tinha trinta. Não sabia fazer nada. Desaprendera de fazer alguma coisa. Dançava agora, á noite, num «cabaret». E estava triste... triste...

— Olhe esta madeixa... Assim antes... Obrigada. Está bem.

Sorriu para o espelho com os lábios castanhos. Levantou-se. O seu rosto exótico ficou no alto do espelho que reflectia a sua silhueta. Que iria dançar á noite. Todas as noite. Para viver.



Nem maxi nem mini este casaco tem uma linha simples, levemente «évasée», assertoado com quatro grandes botões

Qual a sua maior ambição?

A maior ambição da mulher portuguesa! A minha maior ambição. Sim, eu sou uma mulher portuguesa!

Bem, achei que devia responder a esta pergunta, que tem vindo a ser formulada neste jornal e, se bem que talvez a minha resposta levante polémicas por parte de algumas leitoras, vou tentar respondê-la com a máxima sinceridade.

Primeiro, esclareço que sou estudante universitária, 18 anos, noiva, bastante viajada. Pois bem, apesar disto, a minha ambição não é ser uma intelectual que goste dos filmes de Antonioni, tão pouco é ser uma eficiente senhora que se acredita «realizada» no seu trabalho fora do lar, nem é ser a mulher que resolve trabalhar só para se equiparar às mulheres estrangeiras.

Não, a minha ambição, apesar de tudo, é ser mulher, e ser mulher no seu mais sublime trabalho: o de mãe e dona de casa. Sim, ser mulher é saber, antes de mais nada, sê-lo no seu próprio lar.

Evidentemente, se algum dia fosse preciso da minha parte uma ajuda no aspecto financeiro do lar eu não hesitaria em trabalhar fora de casa com toda a minha força e coragem, porque teria a certeza de que esse trabalho seria para ajudar a criar os meus filhos e não para alimentar vaidades ou demais ideais fúteis.

Já conhecem, pois, a resposta de uma das vossas assíduas leitoras sobre a maior ambição duma mulher portuguesa desta geração: ser boa dona de casa, óptima mãe e a melhor esposa do mundo.

HELENA MARIA

N. R. — **As boas donas de casa são tão necessárias como os excelentes profissionais. Aos dezoito anos não se tem ainda uma completa visão do mundo... felizmente! Terá oportunidade de rever os seus conceitos de hoje, se não antes, quando os filhos que ainda não teve crescerem e seguirem a sua própria vida. Então sentir-se-á só, com duas alternativas: entregar-se ás obras de caridade e chás canasta — ambas andam estreitamente ligadas — ou recorrer a um trabalho extra-lar para preencher o vazio que se fará na sua vida. Mas ainda falta tanto tempo daqui até lá, não é verdade, Helena Maria? E se engordar, ser-lhe-á facílimo levar uma vida de horizontes limitados. Engorda-se, igualmente, por insatisfação. Tem, contudo, vinte anos á sua frente, para ter, criar e educar os seus filhos. E viajar. Parabéns por ter dinheiro para viajar. E quando se tem dinheiro, quando não existem preocupações interiores nem exteriores, é de facto melhor não ocupar lugares que fazem realmente falta a outras pessoas. Sinceramente, desejamos-lhe que seja feliz.**

A CARTA DA SEMANA

A injustiça de não terem folga...

Tenho-me farto de trabalhar. Para si. Para mim. Para o jornal. Para todos nós. Sabe como? Dando a conhecer o «Diário de Eva». Ninguém me encomendou o sermão! Mas eu... «tomei a liberdade»... Que maravilhoso ser-se jornalista! Descobrem-se coisas... Olhe, hoje, na praça de Faro, contei a uma vendedeira que num jornal havia uma página dedicada ás mulheres. Para as ajudar, ensinar, libertar. Creio que ela não percebia patavina.

Até que me lembrei de repente de certo argumento e disse-lhe: «Sabe, a senhora que o «fez nascer» entre outras coisas já falou na injustiça que é vocês não terem um dia de folga». Os olhos brilharam-lhe de alegria. Tinha percebido. Era realmente para elas. «E a senhora se escreve para lá também havia de «bater» nisso!» Se ela soubesse ler passava a ler o «Diário de Eva». Mas ela é das que pedem á neta para lhe escrever os preços dos géneros nos quadros pretos.

Palavra puxa palavra, descobri que a peixeira, a quem eu tantas vezes tinha ido, tinha um filho formado. Engenheiro, médico, ninguém sabia ao certo. Mas era um doutor. Sim, era certo. De quê também não interessava! Pois se ele era doutor, isso chegava! Que a vender peixe toda a vida tinha dado o Dr. ao filho. Que pena não lhe ter comprado o peixe sempre a ela!

GÉ

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Quando um vestido de tarde já não cabe na mala excessivamente cheia ainda se lá pode meter uma camisola em Dralon Ultrapan em tons modernos de beringela, com um decote chique e o tom sedoso característico dum material de classe. Uns pequenos retoques no penteado transformam-no num lindo traje para a noite

HORÓSCOPO DA MODA

Este casaco de imitação de pele de jaguar chamará a atenção de amigos e desconhecidos quando o vestir para ir, de manhã ou de tarde, ás lojas ou fazer visitas. Não é da opinião que o «jaguar» se sentirá como em sua casa quando o vestir?

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova PERFUMARIA

DRUGSTORE SOL A SOL

R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 - LISBOA • TEL 59581